

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Cássio Biz Morosini Filho

**METÁFORAS EM DISCURSOS SOBRE A IMIGRAÇÃO E O REFÚGIO NA
MÍDIA ON-LINE BRASILEIRA: um estudo baseado em corpora**

Belo Horizonte
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Cássio Biz Morosini Filho

**METÁFORAS EM DISCURSOS SOBRE A IMIGRAÇÃO E O REFÚGIO NA
MÍDIA ON-LINE BRASILEIRA: um estudo baseado em corpora**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira

Belo Horizonte
2023

M869m

Morosini Filho, Cássio Biz.

Metáforas em discursos sobre a imigração e o refúgio na mídia online brasileira [manuscrito] : um estudo baseado em corpora / Cássio Biz Morosini Filho. – 2023.

1 recurso online (118 f. : il., grafs.) : pdf.

Orientadora: Luciane Corrêa Ferreira.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 112-118.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Linguística de corpus – Teses. 2. Metáfora – Teses. 3. Análise do discurso – Teses. 4. Migração – Teses. I. Ferreira. Luciane Corrêa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Metáforas em discursos sobre a imigração e o refúgio na mídia online brasileira: um estudo baseado em corpora

CÁSSIO BIZ MOROSINI FILHO

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 10 de julho de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Luciane Corrêa Ferreira - Orientadora
POSLIN-FALE/UFMG

Prof(a). Ângela Cristina Salgueiro Marques
PPGCOM-UFMG

Prof(a). Vitor Cordeiro Costa
IF Sudeste MG

Belo Horizonte, 10 de julho de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Angela Cristina Salgueiro Marques, Professora do Magistério Superior**, em 11/07/2023, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Correa Ferreira, Coordenador(a)**, em 13/07/2023, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Cordeiro Costa, Usuário Externo**, em 13/07/2023, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2366972** e o código CRC **F7A95993**.

Referência: Processo nº 23072.234840/2023-21

SEI nº 2366972

O colonialismo visível te mutila sem disfarce: te proíbe de dizer, te proíbe de fazer, te proíbe de ser. O colonialismo invisível, por sua vez, te convence de que a servidão é um destino e a impotência, a tua natureza: te convence de que não se pode dizer, não se pode fazer, não se pode ser.

Eduardo Galeano – A cultura do terror/7

To them, we are not human. Even though their music sound like ours. Their people look like ours. Even though we had the same African fathers who probably crossed the same seas together.

Edwidge Danticat – Children of the Sea

Nenhum ser humano é ilegal.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Cássio e Aldineia, pelo apoio e amor incondicionais.

À Luiza, minha namorada, pelo amor e por acreditar em mim mesmo quando eu não consegui.

À minha orientadora, profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira, por ter, há anos atrás, me acolhido em seu grupo e me auxiliado em cada etapa desta pesquisa.

À profa. Dra. Ângela Salgueiro Marques e ao prof. Dr. Vitor Cordeiro Costa, por terem gentilmente aceito o convite para a minha banca e pelos diálogos que pudemos travar.

Aos amigos que acompanharam (de perto ou de longe) esse trajeto, pelo carinho de sempre.

À FAPEMIG, pela bolsa que viabilizou a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação busca compreender como metáforas são mobilizadas por portais de mídia brasileiros para representar a imigração e o refúgio. Diversos estudos sobre o tema foram realizados a partir da mídia tradicional, mais especificamente a Folha de São Paulo (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; FERREIRA; FLISTER, 2019; MOROSINI, 2020). Neste trabalho, comparamos dados da Folha de São Paulo com sites de notícia independentes, ligados a correntes político-ideológicas específicas. Essa escolha foi tomada para que pudéssemos analisar como diferentes orientações ideológicas podem motivar o uso de diferentes metáforas. O arcabouço teórico que embasa este estudo parte de pressupostos da Linguística Cognitiva, mais especificamente a noção de cenários metafóricos (MUSOLFF, 2006, 2016a; SEMINO; DEMJÉN; DEMMEN, 2016; WODAK, 2020) e metáforas extremas (HART, 2021). Além desses conceitos, foram utilizados textos que estudam a relação entre metáfora e ideologia (GOATLY, 2007) e o uso de metáforas em discursos políticos (MUSOLFF, 2016a; CHARTERIS-BLACK, 2004). Assim, o objetivo geral desta dissertação é descrever quais são os cenários metafóricos e as metáforas extremas usados na mídia tradicional e na mídia independente de esquerda e direita, de modo a compará-los. Para esse fim, foram compilados três corpora, um baseado no portal online da Folha de São Paulo, um no site Conexão Política, vinculado à direita, e um no site Esquerda Diário, vinculado à esquerda, com notícias de 2018 a 2022. A compilação e análise dos corpora se deram através do Sketch Engine. Tendo em mente a realização de um estudo baseado em corpora, a metodologia do trabalho foi baseada nas considerações de Stefanowitsch (2006), que define um procedimento para o estudo da metáfora em grandes corpora a partir das linhas de concordância encontradas em um corpus. A identificação de metáforas foi feita através do *Metaphor Identification Procedure – Vrije Universitet* (STEEN et al., 2010). Após identificadas, as metáforas foram agrupadas de acordo com seu domínio-fonte e, em seguida, analisadas para a definição dos cenários metafóricos que elas constroem. Entre os domínios-fonte mais frequentes, FENÔMENO DA NATUREZA, MOVIMENTO e FORÇA foram usados para construir o cenário *movimento* nos três corpora. Metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA também foram bastante empregadas na construção de diferentes cenários, como *ataque físico, batalha, invasão e guerra*. A forma como esses cenários foram elaborados, juntamente com as metáforas extremas empregadas, permitiram analisar também a avaliação contida em cada um dos cenários metafóricos nos corpora. Os dados da Folha de São Paulo, ainda que apresentem a imigração e o refúgio de forma predominantemente negativa, fazem pouco uso de metáforas extremas. Na mídia independente, foi possível constatar o uso de cenários que representam a imigração e o refúgio de forma mais negativa pelo site de direita e mais positiva pelo site de esquerda.

Palavras-chave: imigração; refúgio; mídia; metáfora; ideologia.

ABSTRACT

This dissertation attempts to comprehend how metaphors are deployed by media websites in Brazil to represent immigration and refuge. Several studies on this theme have been conducted from traditional media, more specifically *Folha de São Paulo* (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; FERREIRA; FLISTER, 2019; MOROSINI, 2020). In this research, we compared data from *Folha de São Paulo* with independent news websites linked to specific political-ideological tendencies. This choice was made so that we could analyze how different ideological orientations can motivate the use of different metaphors. The theoretical framework that underlies this study is based on assumptions from Cognitive Linguistics more specifically the notion of metaphor scenarios (MUSOLFF, 2006, 2016a; SEMINO; DEMJÉN; DEMMEN, 2016; WODAK, 2020) and extreme metaphors (HART, 2021). In addition to these concepts, we have used texts that study the relationship between metaphor and ideology (GOATLY, 2007), and metaphor use in political discourses (MUSOLFF, 2016a; CHARTERIS-BLACK, 2004). Thus, the general objective of this dissertation is to describe which are the metaphor scenarios and extreme metaphors used in traditional and independent right-wing and left-wing media in order to compare them. To this end, three corpora were compiled: one based on the online website of the newspaper *Folha de São Paulo*, one on the right-wing website *Conexão Política*, and one on the left-wing website *Esquerda Diário*, from 2018 to 2022. Corpora compilation and analysis were performed with the assistance of Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014). In order to carry out a corpus-based study, the methodology was based on the considerations of Stefanowitsch (2006), who defines a procedure for the study of metaphor in large corpora from the concordance lines found in a corpus. Metaphor identification was carried out through the Metaphor Identification Procedure – Vrije Universitet (STEEN et al., 2010). After the identification, metaphors were grouped according to their source-domain and then analyzed in order to define the metaphor scenarios they build. Among the most frequent source-domains, NATURAL PHENOMENON, MOVEMENT and FORCE were used to build the *movement* scenario in all corpora. Metaphors from the source-domain VIOLENCE were also employed frequently in the construction of different scenarios, such as *physical attack*, *battle*, *invasion* and *war*. The way these scenarios were elaborated, along with the extreme metaphors employed, also allowed us to analyze the evaluative aspect in each metaphor scenario. Even though data from *Folha de São Paulo* presents immigration and refuge in a predominantly negative way, few extreme metaphors were found, indicating a more neutral stance on immigration. In independent media, it was possible to notice the use of scenarios that represent immigration and refuge in a more negative way by the right-wing website, and in a more positive way by the left-wing website.

Keywords: immigration; refuge; media; metaphor; ideology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.....	28
Figura 02.....	39
Figura 03.....	56
Figura 04.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01.....	61
Gráfico 02.....	80
Gráfico 03.....	82
Gráfico 04.....	93
Gráfico 05.....	97
Gráfico 06.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.....	68
Quadro 02.....	71
Quadro 03.....	73
Quadro 04.....	75
Quadro 05.....	85
Quadro 06.....	90
Quadro 07.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
FSP	Folha de São Paulo
GECEIR	Grupo de Estudos Cognição, Educação, Imigração e Refúgio
MRT	Movimento Revolucionário de Trabalhadores
ÖVP	Österreichische Volkspartei
PT	Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

1. Introdução.....	17
2. Metáfora	25
2.1 Metáfora: uma questão de linguagem e de pensamento	25
2.2 Metáforas linguísticas e metáforas conceituais	31
2.3 Metáfora e ideologia.....	32
2.4 Cenários metafóricos	35
2.5 Metáforas extremas.....	40
2.6 Metáfora e Linguística de Corpus	41
3. Imigração e o contexto político atual	44
3.1 Imigração e extrema-direita na Europa e nos EUA.....	44
3.2 Imigração e extrema-direita no Brasil	46
3.3 Metáfora e imigração.....	48
4. Metodologia.....	50
4.1 Compilação dos corpora	50
4.1.1 Mídia tradicional e mídia independente	50
4.1.2 Conexão Política.....	51
4.1.3 Esquerda Diário	52
4.1.4 Mídia tradicional: Folha de São Paulo	53
4.2 Critérios de comparação	54
4.3 Identificação de metáforas.....	55
4.4 Uso do Sketch Engine e procedimento de análise dos dados	56
5. Análise dos dados	61
5.1 Conexão Política.....	61
5.1.1 Metáforas sobre imigração	61
5.1.1.1 O cenário <i>movimento</i>	62
5.1.1.2 Metáforas extremas associadas ao cenário <i>movimento</i>	67

5.1.1.3 O cenário <i>invasão</i>	69
5.1.1.4 Outros cenários criados a partir de metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA. 72	
5.1.1.5 O cenário <i>substituição</i>	76
5.1.2 Metáforas sobre refúgio.....	79
5.2 Esquerda Diário	82
5.2.1 Metáforas sobre imigração	82
5.2.1.1 O domínio-fonte VIOLÊNCIA e o cenário <i>guerra</i>	83
5.2.1.2 O cenário <i>movimento</i>	87
5.2.1.3 A única metáfora extrema do corpus.....	90
5.2.1.3 ESPAÇO e SUPERFÍCIE: metáforas a favor da imigração.....	91
5.2.2 Metáforas sobre refúgio.....	93
5.3 Folha de São Paulo	96
5.3.1 Metáforas sobre imigração	96
5.3.1.1 O cenário <i>movimento</i>	97
5.3.1.2 Metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA	101
5.3.1.3. Outros domínios-fonte: DOENÇA e ESTRELA.....	103
5.3.2 Metáforas sobre refúgio na FSP	104
5.3.2.1 O cenário <i>movimento</i> em dados sobre refúgio na FSP	105
5.3.2.2 O domínio-fonte VIOLÊNCIA em dados sobre refúgio	106
Considerações finais.....	109
Referências	112

1. Introdução

Esta dissertação tem como objetivo examinar como veículos midiáticos brasileiros representam os fenômenos da imigração e do refúgio, bem como as figuras do imigrante e do refugiado, por meio de metáforas. Para isso, partimos da noção de cenários metafóricos definida por Musolff (2006, 2016a), de modo a analisar as narrativas apresentadas por esses portais midiáticos para descrever a imigração e, além disso, observar como essas narrativas são capazes de fazer uma avaliação a respeito dos temas em questão. Sendo esse um estudo de língua em uso, realizamos um estudo embasado na Linguística de Corpus como metodologia de apoio (cf. FERREIRA, 2007) para fazer uma análise de metáforas em três portais online: a Folha de São Paulo, o Conexão Política e o Esquerda Diário, que ilustram diferentes orientações ideológicas que são, por sua vez, vinculados a visões distintas a respeito da imigração e do refúgio.

A motivação por trás deste trabalho está atrelada à escolha desses portais como objeto de estudo. Esta pesquisa é um desenvolvimento de uma monografia intitulada “A representação da imigração na mídia do Brasil e dos EUA: uma análise à luz da Teoria da Metáfora Conceitual” (MOROSINI, 2020). Nessa pesquisa, foi realizada uma análise das metáforas usadas para tratar da imigração na Folha de São Paulo e no *New York Times* no ano de 2018, quando os Estados Unidos (EUA) passavam pelo governo anti-imigração de Donald Trump e o Brasil observava o crescimento da imigração venezuelana. Uma das conclusões dessa monografia foi que as metáforas usadas pelo jornal estadunidense eram muito mais negativas, sendo ocorrências como “*flood of immigrants*¹” bastante comuns, o que era diferente do teor das metáforas encontradas no jornal brasileiro, sendo no jornal brasileiro mais comum encontrar metáforas como “ondas de imigração” ou “fluxo de imigrantes”. Portanto, uma das hipóteses levantadas no estudo foi que essa diferença no uso de metáforas demonstrou que o tema da imigração não só era mais debatido nos EUA – por ser um país que proporcionalmente recebe muitos imigrantes e refugiados –, mas também era algo importante do ponto de vista ideológico, haja vista a relevância política dessa discussão no país.

Na última década, o Brasil tem atravessado um período caracterizado pela radicalização no discurso político. Como parte desse processo, surgiram diversos portais de notícias ligados à extrema-direita, como o Brasil Paralelo, o Jornal da Cidade Online

¹ “Enchente de imigrantes”, tradução livre.

e o próprio Conexão Política, que será analisado neste trabalho. Grande parte das notícias veiculadas nesses portais replicam discursos de extrema-direita comuns na Europa e nos EUA, e trazem narrativas que buscam reforçar a existência de uma “guerra cultural”: uma teoria da conspiração que afirma – e busca reforçar – que existe uma “guerra” travada por forças conservadoras e tradicionalistas, associadas à direita, contra o avanço de grupos progressistas, associados à esquerda (SANTOS, 2020). Na visão dessa conspiração, grupos progressistas teriam como objetivo a destruição dos valores ocidentais, o que ocorreria de diferentes formas, como por meio da imigração de povos não-ocidentais – especialmente povos islâmicos – para países ocidentais (MUDDE, 2019). Por si só, essa questão justificaria o estudo dos discursos a respeito da imigração de grupos de extrema-direita no Brasil, considerando-se que esse tópico é pouco recorrente no debate político nacional. Assim, uma das questões norteadoras levantadas ainda no projeto inicial deste trabalho é que essa agenda política de grupos de extrema-direita motivaria o uso de metáforas distintas daquelas empregadas pela mídia tradicional. Portanto, optamos por estudar um site de notícias que se autodeclarasse como de direita e comparar os resultados com um portal de mídia tradicional. Para isso, foi escolhido o portal online da Folha de São Paulo e o site de notícias de direita Conexão Política (para uma explicação mais detalhada a respeito dessa escolha, ver seção 4.1). Conforme o projeto definitivo foi sendo delimitado, por sugestão da parecerista, decidimos incorporar também um site independente de esquerda, mais especificamente o Esquerda Diário. Essa escolha se justifica pela direção tomada por esta dissertação, i.e. analisar como metáforas são empregadas com objetivos ideológicos, sendo que grupos mais progressistas ou alinhados à esquerda costumam defender a importância da imigração por motivos humanitários. Assim, examinar um site declaradamente de esquerda e um site declaradamente de direita, bem como um portal mais tradicional, que não declare afiliação a um campo ideológico específico, poderia iluminar a questão do uso de metáforas como forma de demonstrar posicionamentos ideológicos no discurso.

Esta pesquisa se insere no projeto “Imigração e Refúgio no Brasil: panorama e subsídios para iniciativas de acolhimento a partir de uma perspectiva da Linguística Aplicada”, coordenado pela professora Dra. Luciane Corrêa Ferreira, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos Cognição, Educação, Imigração e Refúgio (GECEIR), do qual participo desde 2016 e cujos membros publicaram diversos trabalhos a respeito da imigração e do refúgio a partir de diferentes perspectivas. Além do trabalho que precede esta dissertação (MOROSINI, 2020), podemos citar também a monografia de Flister

(2017), que analisou os discursos em torno da imigração e do refúgio na Folha de São Paulo. Ferreira e Melo (2020) fazem uma análise semelhante, partindo de metáforas encontradas na mídia alemã e brasileira. Em outro trabalho, Ferreira e Morais (2021) analisam as metáforas usadas em *cartoons* sobre os discursos de Donald Trump e Jair Bolsonaro a respeito da imigração. Assim, essa dissertação busca agregar-se a esse conjunto de publicações a respeito do tema da imigração e do refúgio, partindo de uma perspectiva dos Estudos da Metáfora. Contudo, diferentemente dos trabalhos anteriores, o objetivo desta dissertação é dar uma contribuição do ponto de vista ideológico para a análise e comparação de metáforas em mídias de diferentes países, mas sim demonstrar a diferença nas metáforas usadas por portais de mídia filiados a diferentes correntes no Brasil dentro do contexto político dos últimos anos.

O início dos movimentos migratórios para o Brasil coincide com o momento em que os portugueses iniciaram a colonização dessas terras (PATARRA; FERNANDES, 2011; SCHWARCZ; STARLING, 2015). A recém fundada colônia portuguesa chamada, inicialmente, de Terra de Santa Cruz, foi gradualmente ocupada por portugueses que – diferentemente dos espanhóis – não acharam ouro imediatamente e decidiram usar o terreno para plantio de cana de açúcar. Por conta de dificuldades para submeter os povos autóctones à escravidão, os portugueses passaram a enviar africanos escravizados para o território brasileiro, sendo esse deslocamento à força de pessoas da África, oriundos especialmente do Oeste do continente, um movimento de imigração forçada sem precedentes na história da humanidade. Estima-se que cerca de 5 milhões de africanos foram mandados para o Brasil durante os mais de três séculos em que a escravidão vigorou, até sua abolição em 1888 (SCHWARCZ; STARLING, 2015). É impossível estudar a formação da sociedade brasileira sem estudar o papel dos imigrantes europeus como força colonizadora, bem como dos africanos, que, de forma bastante distinta, moldaram a cultura brasileira. Por conta dessas questões, o Brasil, como os demais países das Américas, é indubitavelmente um país forjado na imigração (FERNANDES; PATARRA, 2011).

Findado o momento da colonização do Brasil, após o estabelecimento do país enquanto nação independente, os primeiros esforços voltados para o incentivo da imigração internacional foram tomados em meados do século XIX, em um momento em que tudo indicava que a escravidão não tardaria a chegar ao fim. Por volta de 1850, após a criação de políticas que dificultavam o tráfico de escravizados, encarecendo o processo, houve uma tentativa – ainda tímida – por parte de fazendeiros, de trazer imigrantes para

trabalhar. Em seguida, o fim da escravidão foi responsável por desorganizar o sistema de mão de obra brasileiro, que era amplamente baseado nesse tipo de exploração, motivando a adoção de políticas mais eficientes para atrair imigrantes. Entre 1877 e 1930, imigrantes europeus – principalmente italianos, poloneses, alemães, espanhóis, portugueses e japoneses chegaram em grandes números ao Brasil, formando colônias e alterando definitivamente a sociedade brasileira.

Ao longo do século XX, a imigração para o Brasil continuou, apesar de ocorrer em fluxo reduzido, contando principalmente com imigrantes europeus e latino-americanos, tendo esse último grupo chegado por volta do fim dos anos 70 e início dos anos 80, quando se inicia o processo de redemocratização da política brasileira (VILELA, 2008). Após o estabelecimento do Mercosul, que tinha como um de seus objetivos a integração dos países membros, a entrada de imigrantes de países desse bloco econômico foi flexibilizada. Nesse momento, por conta também de uma profunda crise econômica na Argentina – que, até então, concentrava a maior parte dos imigrantes sul-americanos – o Brasil passa a ser um ponto de atração para imigrantes de diferentes países da América do Sul. No século XXI, especialmente após a crise de 2008, muitos brasileiros que haviam emigrado para países do Norte Global optam por voltar ao país. O Brasil, por estar em uma boa fase econômica, também atraiu imigrantes europeus, mas em menor número (FERNANDES, 2015). Nesse momento, ocorre um movimento migratório de maior expressividade e que chama mais atenção no país: a imigração haitiana.

O Haiti é um país com um longo histórico de crises, estando desde sua independência em uma situação política e econômica instável, motivando a diáspora haitiana. A respeito disso, o Brasil desempenhou um papel importante: entre 2004 e 2008, foi realizada a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), que foi liderada pelo Brasil e contava com mais de mil soldados brasileiros (CORBELLINI, 2009). Além das turbulências políticas e sociais, o Haiti tem problemas relacionados à instabilidade climática. Em 2010, um terremoto levou à morte cerca de 48.000 pessoas no país, agravando ainda mais a frágil situação em que se encontrava grande parte da população. Com o que Fernandes (2015, p. 29) classifica como uma “deterioração do tecido social” do país, que agravou a situação de miséria em todo seu território, muitos haitianos precisaram emigrar de seu país. A atuação direta do Brasil, também por meio da MINUSTAH, contribuiu para que o país se tornasse um dos principais destinos desses imigrantes. Fernandes (2015) afirma que o processo migratório desses indivíduos foi quase sempre o mesmo: os imigrantes chegavam ao país solicitando o refúgio e, enquanto

o processo tramitava, recebiam permissão para circular no Brasil em busca de um emprego. Contudo, por não atenderem a certos requisitos, os pedidos de refúgio foram negados pelas autoridades brasileiras. Por conta disso, iniciou-se um movimento que contou também com o apoio de membros da sociedade civil, que se mobilizaram para exigir que essas pessoas fossem acolhidas, o que levou – quase um ano depois – à concessão de visto humanitário pelo governo brasileiro que permitiu a esses haitianos permanecer no Brasil. Segundo Torrado, Arroyo e Jiménez (2021), até o ano de 2020, foram registrados cerca de 143.000 imigrantes haitianos no país. Outro movimento expressivo que, por ser ainda mais recente, aparece recorrentemente nos dados estudados nesta dissertação é o deslocamento forçado de venezuelanos para o Brasil.

A mais recente crise na Venezuela teve início em 2015, após a morte de Hugo Chávez e a ocupação do cargo de pelo seu vice-presidente, Nicolás Maduro, que está no poder até o momento. Essa crise, contudo, tem raízes mais antigas, iniciando em 2010, após a crise do petróleo que levou a Venezuela a uma situação econômica fragilizada. Essa questão, aliada a outros problemas no governo de Maduro, motivou o aumento do fluxo migratório da Venezuela para o Brasil a partir de 2015, com os imigrantes concentrando-se principalmente em Pacaraima, uma pequena cidade do estado de Roraima. O número crescente de venezuelanos em Pacaraima causou problemas entre a população local e os migrantes, tendo ficado notório um caso em que manifestantes brasileiros expulsaram venezuelanos com agressões físicas e ataques xenofóbicos (PONTES, 2018). Desde então, episódios de violência têm acontecido com mais frequência. A imigração, que, conforme será discutido na seção 3, não é um tópico recorrente no debate político brasileiro, tem sido pautado com frequência no estado de Roraima, com a crescente presença de candidatos de direita usando sentimentos anti-imigração para promoção política.

Com relação à imigração para o Brasil em geral, dados do último relatório Refúgio em Números, elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais, demonstram que, em 2021, o país recebeu 29.107 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, sendo 78,5% dessas solicitações realizadas por venezuelanos (JUNGER *et al.*, 2022). Além disso, o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal² aponta que existem atualmente 1.781.924 imigrantes internacionais no Brasil. A

² Dados obtidos através do site do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO – UNICAMP). <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincretismo-sismigra/>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

partir desses números, é possível afirmar que há hoje uma quantidade proporcionalmente pequena de refugiados e imigrantes no Brasil, especialmente se compararmos com locais como a Europa e os EUA. No entanto, os relatórios demonstram que esses movimentos migratórios vêm crescendo na última década.

Todos esses dados mostram que, apesar de outros temas serem mais debatidos no contexto político brasileiro, o tema da imigração recente é bastante importante. Além disso, é pertinente saber como diferentes tipos de mídia representam e avaliam os fenômenos da imigração e do refúgio no contexto brasileiro, partindo do pressuposto de que a mídia é capaz de influenciar a maneira como a população compreende diferentes questões. No caso das mídias independentes, elas se tornam significativas para avaliar que tipos de discursos circulam entre indivíduos que se identificam com diferentes posicionamentos políticos. Sendo a metáfora uma das maneiras pelas quais o sistema conceitual humano se estrutura (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), estudar como metáforas são usadas para descrever um grupo social – como imigrantes e pessoas em situação de refúgio – é de grande relevância.

Assim sendo, o principal objetivo desta dissertação é mapear quais são as metáforas usadas por diferentes veículos midiáticos para descrever a imigração e o refúgio, bem como o imigrante e o refugiado. Para tanto, lançaremos mão da noção de cenário metafórico de Musolff (2006, 2016a), que afirma que metáforas são usadas para construir no discurso mini-narrativas que apresentam uma avaliação de determinados fenômenos. Para auxiliar a análise da avaliação, buscaremos também por metáforas extremas que, segundo Hart (2021), são metáforas particularmente depreciativas por descreverem determinados sujeitos ou fenômenos de forma inquestionavelmente negativa. Dessa forma, por meio dos três corpora coletados, a partir de notícias nos três sites supracitados, examinaremos quais são as metáforas empregadas e analisaremos quais são as narrativas presentes nessas notícias.

Algumas das perguntas que norteiam esta pesquisa são: i) quais metáforas são usadas na mídia brasileira para descrever a imigração, o refúgio, imigrantes e refugiados? ii) há diferenças entre as metáforas usadas pela mídia tradicional e por portais de mídia independente? iii) essas diferenças, se existentes, estão relacionadas às ideologias que subjazem portais de esquerda e direita? iv) se sim, como diferentes metáforas podem revelar diferentes posicionamentos ideológicos? v) diferentes movimentos migratórios seriam apresentados através de metáforas distintas?

Em virtude das perguntas apresentadas, formulamos algumas hipóteses: i) a mídia tradicional, por contar com uma equipe editorial mais robusta, apresenta poucas metáforas particularmente negativas ou metáforas extremas, sendo mais comum a presença de mapeamentos metafóricos e itens lexicais metafóricos convencionais (HART, 2021); ii) a mídia independente, por outro lado, não conta com tanto rigor editorial e não busca se apresentar como imparcial, o que motiva a presença de metáforas distintas daquelas encontradas na mídia tradicional, mais especificamente metáforas novas e metáforas extremas (HART, 2021); iii) portais de direita, por se identificarem com posicionamentos anti-imigração, apresentam cenários metafóricos depreciativos e contam com maior presença de metáforas extremas; iv) portais de esquerda, por se identificarem com posicionamentos a favor da imigração, apresentam cenários metafóricos com uma avaliação mais positiva e contam com poucas – ou nenhuma – metáforas extremas. Inicialmente, o estudo contemplaria dados de 2018 a 2021, mas os recentes eventos que motivaram a imigração ucraniana em 2022 nos levaram a incorporar notícias desse ano no corpus. Assim, surgiu mais uma questão: v) a imigração ucraniana, em específico, poderia motivar resultados distintos daqueles a respeito de outros movimentos migratórios, por conta de uma identificação política e cultural com esses indivíduos. Isso ocorreria especialmente por ser a população ucraniana oriunda da própria Europa, o que motivaria uma visão diferente a seu respeito por parte dos países que os acolhem, *i.e.*, os ucranianos dificilmente seriam percebidos como Outros nesses espaços, em comparação com imigrantes muçulmanos, por exemplo.

O aporte metodológico adotado neste estudo conta com o apoio da Linguística de Corpus, o que faz com que este trabalho esteja em consonância com pesquisas mais recentes nos campos dos Estudos da Metáfora, que partem de dados linguísticos autênticos ao invés de serem baseados apenas na intuição do pesquisador. Para isso, foram coletadas notícias relacionadas aos temas da imigração e do refúgio nos sites Folha de São Paulo, Conexão Política e Esquerda Diário entre os anos de 2018 e 2022. O *software* escolhido para a criação e análise dos corpora foi o Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014), que permite, através de uma interface simples, a compilação de corpora a partir de textos da *web*. No Sketch Engine, utilizamos o concordanciador, que é uma ferramenta que apresenta todas as ocorrências de um item lexical específico junto de seu contexto, o que é chamado na linguística de corpus de linha de concordância, o que permite uma análise manual para a identificação de metáforas relacionadas aos tópicos que buscamos investigar (STEEN *et al.*, 2010; STEFANOWITSCH, 2006).

Tendo isso em mente, esta dissertação está organizada em 4 capítulos, apresentados a seguir.

No capítulo 2, realizaremos discussões a respeito da visão cognitiva da metáfora definida por Lakoff e Johnson (2003 [1980]), bem como de seus desdobramentos por estudos mais recentes. Além disso, abordaremos as relações entre metáfora e ideologia que norteiam a análise deste trabalho.

No capítulo 3, comentaremos a importância da imigração e do refúgio no cenário político atual. Nesse momento, será feita uma análise do contexto que abrange o momento em que os dados foram coletados, i.e., de 2018 a 2022. Esse capítulo é importante para que se entendam com mais profundidade as situações que motivaram o uso de certas metáforas que serão discutidas na análise.

No capítulo 4, apresentaremos a metodologia de apoio empregada, que foi baseada em pressupostos da Linguística de Corpus. O processo de coleta dos corpora será descrito em detalhes, junto da justificativa para a escolha de cada um dos jornais. Além disso, discutiremos também como se deu a análise dos dados a partir de um *software* de Linguística de Corpus específico, denominado Sketch Engine.

No capítulo 5, será apresentada a análise e discussão dos resultados. Serão discutidas as metáforas mais frequentes em cada um dos jornais e, a partir delas, as análises das narrativas construídas por cada portal de mídia serão detalhadas. Por fim, comentaremos as possíveis contribuições deste trabalho para estudos a respeito da imigração, bem como para estudos que partam da metáfora para analisar discursos.

A seguir, apresentamos a fundamentação teórica deste trabalho, organizada a partir da noção de metáfora dentro da Linguística Cognitiva.

2. Metáfora

Nesta seção, trataremos do referencial teórico que norteia esta pesquisa. O capítulo se inicia com uma discussão a respeito do que se compreende como metáfora nos estudos linguísticos e como essa noção mudou a partir da proposição da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (2003). Em seguida, comentaremos estudos contemporâneos a respeito da metáfora e que são, portanto, mais adequados para o tipo de análise que buscamos fazer. Abordaremos a questão da ligação entre metáfora e ideologia, bem como sobre o estudo da metáfora no discurso, a partir de autores como Van Dijk (1998), Charteris-Black (2004), Goatly (2007) e Musolff (2006, 2007, 2011, 2016a, 2016b). Discorreremos também sobre a noção de “metáforas extremas” proposta por Hart (2021) e, por fim, a respeito da Linguística de Corpus (DEIGNAN, 2005; SEMINO, 2017) e da sua importância para o trabalho proposto.

2.1 Metáfora: uma questão de linguagem e de pensamento

A etimologia do item lexical metáfora remete ao grego antigo, significando “transferência”. De fato, o primeiro autor a tratar da metáfora como um elemento linguístico específico – em um texto que configura, também, a primeira análise linguística realizada empiricamente (HARRIS; TAYLOR, 1997) – foi Aristóteles, tendo sido sua concepção base para muitos outros estudiosos da linguagem ao longo dos séculos. Aristóteles (2008) define a metáfora como a transferência do significado de uma palavra para outra, partindo da ideia de que uma palavra “pertence” a um conceito. Assim, por exemplo, a palavra “cavalo”, por representar uma categoria específica de seres que existem no mundo, pertenceria a esses seres. Portanto, uma metáfora configuraria uma quebra na ligação de pertencimento, tendo sua existência condicionada a um processo de analogia que pode ocorrer apenas em algumas situações específicas, de modo a permitir que as pessoas a compreendam. O próprio filósofo comenta que metáforas que “transferem” significados de conceitos muito distintos com fins meramente retóricos seriam uma forma inadequada de se usar a linguagem (MUSOLFF, 2016b). Apesar de muitos autores contemporâneos criticarem a noção aristotélica de metáfora, afirmando que para Aristóteles a metáfora seria apenas um “ornamento linguístico”, a definição do autor está ligada ao próprio contexto em que ele produziu seus escritos. O filósofo define a metáfora como uma das maneiras mais eficientes de trazer clareza para um texto, o que só pode ser atingido através do apropriado da metáfora, ou seja, através de uma analogia que possa ser percebida pelos ouvintes/leitores como tal. Um dos exemplos do que ele

define como “metáfora por analogia” é “[...] a velhice está para a vida como o entardecer está para o dia” (ARISTÓTELES, 2008, p. 84), comparando os conceitos de “etapas do dia”, como amanhecer, entardecer e anoitecer, com o conceito de “vida”, demonstrando como é possível usar uma metáfora que parte desses dois conceitos se compreendermos os aspectos que nos permitem inferir como eles podem ser comparados³. Quando se considera a ideia de Aristóteles de que a metáfora pode ser usada para comparar conceitos diferentes de forma clara ou confusa – a depender das escolhas feitas pelo falante –, é possível observar em sua análise algumas semelhanças com o que viria a ser a visão contemporânea da metáfora dentro da Linguística Cognitiva (MUSOLFF, 2016b). Ainda assim, a análise de Aristóteles (2008) não considera a metáfora como cotidiana, classificando-a em sua obra como um tipo de linguagem diferente da linguagem “corrente” (ARISTÓTELES, 2008, p. 83), usado com fins exclusivamente retóricos ou poéticos. Mesmo que muitos filósofos e pensadores tenham escrito sobre o tema nos últimos séculos, propondo visões diferentes a respeito da metáfora, sendo que algumas delas carregam semelhanças com a noção contemporânea da metáfora (MUSOLFF, 2016b; GIBBS, 1994), foi somente após a publicação de *Metaphors We Live By*, de Lakoff e Johnson (2003), que uma nova definição de metáfora se estabeleceu nos estudos linguísticos.

Antes de discorrer sobre a teoria de Lakoff e Johnson (2003), é necessário frisar que os autores partem da Linguística Cognitiva, uma corrente surgida nos anos 1970 como uma espécie de dissidência do gerativismo, que era muito popular na época e se dedicada principalmente à sintaxe (GRADY, 2007). A Linguística Cognitiva pode ser definida não como uma teoria específica, mas como um conjunto de abordagens que têm em comum a noção de que a linguagem está fundamentalmente ligada à cognição e ao pensamento. Assim, o estudo de processos linguísticos pode muitas vezes revelar indícios de como processos cognitivos ocorrem (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007). Além disso, diferentemente do gerativismo, a Linguística Cognitiva volta seu olhar principalmente para o significado.

Grady (2007, p. 188) afirma que “se a Linguística Cognitiva é o estudo das maneiras como as características da linguagem refletem outros aspectos da cognição

³ Esse exemplo será trabalhado neste texto mais adiante. Contudo, para uma discussão completa a respeito dessa metáfora na perspectiva da Linguística Cognitiva, ver Lakoff & Turner (1993).

humana, a metáfora fornece uma das ilustrações mais claras dessa relação”⁴. Em sua obra, Lakoff e Johnson (2003) definem que metáforas não ocorrem de maneira esporádica e isolada na linguagem, nem são um tipo de linguagem cujo processamento envolveria um esforço cognitivo maior que o processamento de linguagem literal (GIBBS, 1994). Pelo contrário, os autores argumentam que a metáfora está presente em toda a linguagem cotidiana, de modo que se compreende que ela faz parte do que se chama de “inconsciente cognitivo” (LAKOFF; JOHNSON, 1999), o que significa que os falantes a usam sem sequer perceber sua presença. Assim, retomando novamente a noção de que processos linguísticos são indissociáveis de processos cognitivos, e considerando que a interação de seres humanos com o mundo não é direta, mas sempre mediada pela cognição, argumenta-se que a metáfora é um dos processos que moldam a maneira como as pessoas compreendem e interagem com o mundo.

Em linhas gerais, metáforas são usadas para estabelecer uma correspondência sistemática entre diferentes conceitos, tornando possível falar de um conceito em termos de outro. Assim, a Teoria da Metáfora Conceitual estabelece que metáforas ocorrem através do mapeamento de determinadas características de um domínio⁵, chamado domínio-fonte, que é geralmente mais concreto, em outro, chamado domínio-alvo, geralmente mais abstrato. No entanto, é necessário entender exatamente como esse processo ocorre. Um falante, ao dizer “ela enfrentou muitas *pedras no caminho* em sua vida, mas finalmente *chegou* onde queria”, emprega duas metáforas linguísticas (em itálico) que estão relacionadas, pois pertencem à mesma metáfora conceitual.

Dessa forma, ao falar de “pedras no caminho” e que uma pessoa “chegou onde queria”, estamos empregando características do domínio-fonte VIAGEM no domínio-alvo VIDA. Tais metáforas, portanto, são expressões da metáfora conceitual A VIDA É UMA VIAGEM⁶. Para ilustrar esse exemplo, tomemos o poema *Tabacaria*, de autoria de Álvaro de Campos – heterônimo de Fernando Pessoa –, que apresenta o seguinte trecho:

Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer,
E não tivesse mais irmandade com as coisas
Senão uma despedida, tornando-se esta casa e este lado da rua
A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada

⁴ “If Cognitive Linguistics is the study of ways in which features of language reflect other aspects of human cognition, then metaphors provide one of the clearest illustrations of this relationship”, tradução nossa.

⁵ Entendemos domínio como qualquer organização coerente da experiência (cf. KÖVECSSES, 2010).

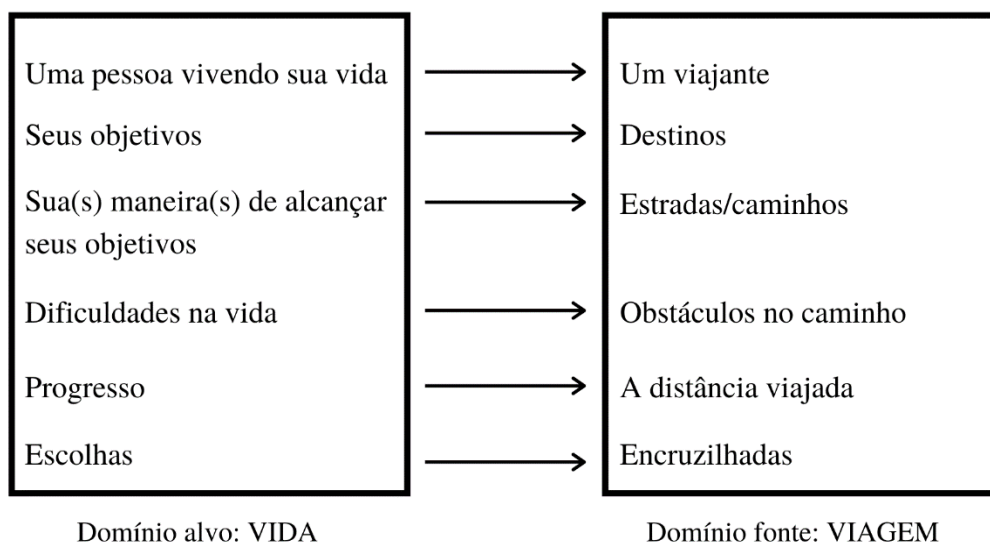
⁶ Mapeamentos metafóricos e domínios são grafados em caixa alta.

De dentro da minha cabeça,
E uma sacudidela dos meus nervos e um ranger de ossos na ida.
(PESSOA, 1997)

Lakoff e Turner (1993), em seu estudo sobre metáforas na literatura, esmiúçam as diferentes implicações da metáfora conceitual A VIDA É UMA VIAGEM. Saber que a metáfora reside no pensamento significa saber que se fala da vida enquanto uma viagem porque essa é uma das formas como a cognição humana a compreende. Além disso, os autores explicam como o domínio VIAGEM é usado para conceitualizar muitas outras coisas, incluindo os próprios estágios da vida, que podem ser compreendidos da seguinte maneira: NASCER É CHEGAR, VIVER É ESTAR AQUI e MORRER É PARTIR. Assim, conforme afirma Grady (2007), mapeamentos metafóricos se organizam em uma hierarquia de especificidade em que mapeamentos mais específicos como MORRER É PARTIR surgem a partir mapeamentos mais gerais, como A VIDA É UMA VIAGEM.

No poema de Fernando Pessoa, sabemos que a “fileira de carruagens de um comboio a partir” se refere à morte porque todos nós, falantes de português, conhecemos essa metáfora conceitual – ela está internalizada em nosso pensamento. De maneira semelhante, essa metáfora motiva o uso de expressões como “ele nos deixou”, para falar de um ente querido que faleceu, e a própria expressão idiomática “partir dessa para melhor”, que em português brasileiro significa morrer. Assim, podemos ilustrar como a metáfora A VIDA É UMA VIAGEM estrutura a maneira como pensamos em diversos elementos característicos de nossa vida: a partir dela, podemos entender que dificuldades na vida são como impedimentos (por exemplo, pedras) no caminho, que escolhas na vida são como encruzilhadas, etc. (LAKOFF; TURNER, 1993). A Figura 01 apresenta esse esquema de maneira mais completa.

Figura 01: Metáfora conceitual A VIDA É UMA VIAGEM



Fonte: elaborado pelo autor, baseado em Lakoff e Johnson (2003).

Da mesma maneira, um indivíduo, ao falar em *poupar* tempo, *ganhar* tempo ou *investir* tempo, por exemplo, está falando sobre o tempo utilizando termos ligados a outro domínio, nesse caso, dinheiro. Pode-se dizer, portanto, que ele está fazendo uso da metáfora TEMPO É DINHEIRO. Esses exemplos reforçam outra questão importante: a metáfora não é uma espécie de ornamento linguístico, ligada à retórica e à poética, mas é ubíqua na comunicação humana (LAKOFF; JOHNSON, 2003).

Uma questão que surge a partir desse entendimento é: se metáforas representam um processo cognitivo fundamental do pensamento humano, de onde vêm as metáforas linguísticas que usamos? Por que se conceitualiza o tempo como dinheiro ao invés de outro recurso semelhante? Esse assunto é bastante complexo. Em sua obra, Lakoff e Johnson (2003) abordam tal questão afirmando que, em um nível alto de abstração, metáforas são motivadas pelas experiências que seres humanos têm ao interagir com o mundo em um nível sensorial. Essa questão aponta para a noção de que o pensamento é corporificado; portanto, motivado pela maneira como o corpo humano é e como o corpo humano age no mundo (GIBBS, 1994). A metáfora SABER É VER, por exemplo, motiva expressões linguísticas como “clareza de ideias” e o uso do verbo “esclarecer” com o significado de “elaborar/explicar melhor”. Essa metáfora é organizada de tal maneira que se cria uma oposição entre o que é claro/iluminado como compreensível e o que é escuro/turvo como incompreensível. O trabalho de Grady (1997) comenta um aspecto interessante dessa metáfora. O autor descreve as “metáforas primárias”, que seriam metáforas conceituais universais obtidas através da interação sensorial do corpo com o mundo e que funcionariam como base para outras metáforas mais complexas. Assim, a

metáfora SABER É VER seria motivada pelo fato de que a maior parte das informações que seres humanos obtêm do mundo é intermediada pela visão (GRADY, 1997).

Ainda que seja difícil obter consenso dentro dos estudos da metáfora, é possível afirmar que há fortes evidências que corroboram as postulações da Grady (1997). Contudo, estudos que enfocam a comparação interlinguística e intercultural de metáforas demonstram um grau alto de variação, o que pode ser explicado por diferentes fatores. Um caso bastante interessante é, por exemplo, a metáfora RAIVA É PRESSÃO EM UM RECIPIENTE⁷, que inicialmente seria uma boa candidata à posição de “metáfora universal”, mas apresenta variações semânticas em diferentes línguas. Por exemplo, em inglês, essa pressão é gerada por um líquido, enquanto em japonês ela surge em razão de um gás (KÖVECSES, 2005; MUSOLFF, 2017). Além disso, essa pressão pode ocorrer em locais diferentes do corpo, como na cabeça, em inglês, na barriga, em japonês, ou no coração, em zulu (KÖVECSES, 2005). Com relação a essa metáfora especificamente, Geeraerts e Grondelaers (1995) demonstraram que muito do que havia sido discutido na época – baseado principalmente em dados da língua inglesa – tinha semelhanças com a teoria dos humores, derivada das noções de Hipócrates, que dominaram a medicina europeia por mais de um milênio. Assim, o fato de línguas europeias elaborarem a metáfora RAIVA É PRESSÃO EM UM RECIPIENTE como se a pressão fosse causada por um fluido pode ter sua explicação em fatores socio-históricos e culturais.

O trabalho de Goatly (2007), que investiga as relações entre metáfora e ideologia, e será discutido novamente adiante, parte de uma noção semelhante. O autor demonstra como o pensamento capitalista no mundo ocidental é estruturado através de diferentes metáforas que podem ser explicadas pelas tradições filosóficas europeias. Partindo de diferentes temas e das metáforas que os compõem, como o tema do progresso, em que a metáfora MUDANÇA É BOM aparece repetidas vezes, Goatly (2007) é capaz de traçar a origem – e popularização – dessas metáforas em filósofos e intelectuais como Isaac Newton, Charles Darwin, Adam Smith, David Hume, etc., apontando que as ideias desses autores circularam de forma tão ampla que chegam a influenciar culturalmente e ideologicamente as sociedades ocidentais, motivando assim muitas das metáforas da vida cotidiana capitalista. Ainda que Goatly (2007) e Musolff (2017) tenham pontos de partida diferentes, sendo o trabalho do primeiro motivado muito mais pela ideologia que pela cultura, é possível estabelecer um diálogo proveitoso entre eles. A maneira como falamos

⁷ *ANGER IS PRESSURE IN A CONTAINER*, tradução nossa.

no dia-a-dia sobre diversos fenômenos é repleta de metáforas. Essas metáforas não residem somente na linguagem: estão presentes na própria maneira como compreendemos o mundo – na cognição. A cognição, por sua vez, é constituída em parte pelas ideologias e culturas que a subjazem, fazendo com que seja impossível dissociá-las em um estudo como este.

2.2 Metáforas linguísticas e metáforas conceituais

Após a primeira publicação de *Metaphors We Live By*, em 1980, muitos pesquisadores se dedicaram a estudar e aprofundar os estudos da metáfora conforme a proposta da obra. Com isso, muitas críticas também foram feitas. Há autores que argumentam que a “elevação” da metáfora a um processo cognitivo altamente abstrato e anterior à linguagem traz uma série de problemas, visto que, como apontado na seção anterior, linguagem, pensamento e cultura são questões interconectadas (CAMERON, 2010). Musolff (2016a) afirma ainda que essa visão da metáfora diminui, de certa maneira, o papel da linguagem, além de criar um argumento cíclico que pode ser perigoso: se a única evidência da existência de metáforas conceituais são as metáforas linguísticas, e metáforas linguísticas são apenas a materialização de metáforas conceituais, não há evidências externas que comprovem essa relação, tornando a hipótese infalsificável. Em resposta a questionamentos dessa natureza, muitas elaborações foram feitas à teoria inicial. Como este trabalho não tem como objetivo pôr em xeque nenhuma dessas elaborações, seguiremos a proposta de Musolff (2016a) de levar em conta as proposições iniciais de Lakoff e Johnson (2003), que definem que metáforas são organizadas sistematicamente e, por estarem relacionadas à cognição, permitem compreender a natureza metafórica das atividades humanas.

Outra crítica frequente diz respeito à maneira como essas metáforas são identificadas. De modo geral, os exemplos demonstrados por Lakoff e Johnson (2003) foram baseados não em dados linguísticos autênticos, mas na própria intuição dos autores. Esse tipo de metodologia é importante: a intuição do linguista é essencial para que se teorize a respeito dos fatos da língua. Contudo, a intuição nem sempre é confiável, e partir somente dela pode levar a conclusões que não representam a realidade da linguagem (DEIGNAN, 2005). Por exemplo, Lakoff e Johnson (2003) definem que a metáfora permeia toda a linguagem cotidiana, mas não demonstram isso quantitativamente em dados linguísticos autênticos (SEMINO, 2017), o que deve ser feito para que se estabeleça uma teoria mais robusta. Para contornar essa questão, muitos autores têm adotado a

Linguística de Corpus como aparato metodológico, o que será apresentado na seção 2.6 por guiar a condução deste trabalho.

Mesmo levando em consideração as questões apresentadas, é necessário retornar a duas das principais afirmações de Lakoff e Johnson (2003) na determinação de sua teoria: i) a metáfora não é apenas um elemento da linguagem, mas também do pensamento; ii) a metáfora não é um tipo de linguagem especial e está presente em toda a linguagem cotidiana.

2.3 Metáfora e ideologia

Outro elemento relevante desde a publicação, em 1980, da primeira edição de Lakoff e Johnson (2003), é o fato de que a metáfora é uma excelente ferramenta para usos ideológicos no discurso. Lakoff e Johnson (2003) descrevem que mapeamentos metafóricos são parciais por natureza. Como é impossível mapear todas as características de um conceito em outro, uma metáfora sempre será responsável por *salientar* algumas características do domínio-fonte e *ocultar* outras⁸. Pensando na metáfora TEMPO É DINHEIRO, por exemplo, salienta-se que o tempo é um recurso finito e valioso. Outra metáfora usada para tratar do tempo é TEMPO É UM OBJETO SE MOVENDO NO ESPAÇO, que salienta o aspecto de movimento, mostrando que o passar do tempo é um processo contínuo e ininterrupto que ocorre em uma direção específica: do passado para o futuro. Dessa forma, percebe-se que, como o uso da metáfora é sempre parcial, ele é sempre falho. É da natureza da metáfora comparar diferentes conceitos, afinal, se os conceitos fossem semelhantes o suficiente, esse processo seria compreendido como literal e não metafórico (DEIGNAN, 2005). Assim, desde o início do desenvolvimento dos estudos de metáfora, notou-se que elas são frequentemente usadas com propósitos ideológicos.

Antes de continuar a discussão sobre metáforas, é importante frisar que a noção de ideologia adotada neste trabalho parte da obra de Van Dijk (1998), em sua busca por estabelecer uma teoria da ideologia baseada em uma interface sociocognitiva. O autor define ideologia como “a base das representações sociais compartilhadas por membros de um grupo”⁹ (VAN DIJK, 1998, p. 8). Isso significa que mesmo a mais básica definição de ideologia enquanto um “sistema de ideias” leva em consideração que ideologias operam no campo do simbólico, portanto, na cognição. Além disso, ideologias fazem

⁸ Lakoff e Johnson (2003) discutem *salientar* e *ocultar* através dos termos *highlighting* e *hiding* (p. 10).

⁹ “The basis of the social representations shared by members of a group” (tradução nossa).

parte de estruturas sociais, podendo ser associadas com interesses de determinados grupos ou usadas para contestar questões na sociedade, por exemplo. Por fim, deve-se notar que a mobilização de ideologias em uma sociedade é, predominantemente, um processo que acontece através da linguagem. Assim, a noção de ideologia de Van Dijk (1998) parte de uma associação entre cognição, sociedade e discurso. Arcimaviciene e Baglama (2018) comentam que a importância da metáfora para o que se entende como ideologia é o fato de que a compreensão e o uso de metáforas são processos que fazem parte do “inconsciente cognitivo”¹⁰ (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Dessa forma, o uso de metáforas é capaz também de influenciar o ponto de vista das pessoas a respeito de determinadas questões sem que elas percebam que existe um viés na linguagem sendo usada. Lakoff (1992, p. 1) inicia seu texto afirmando que “metáforas podem matar”. Nesse trabalho¹¹, o autor descreve como metáforas foram usadas extensivamente para legitimar a Guerra do Golfo, de modo que a população estadunidense fosse levada a crer que essa era uma guerra justificada, salientando, através da metáfora NAÇÃO É PESSOA, por exemplo, que os EUA eram não somente uma pessoa, mas, mais especificamente, um herói que libertaria o Kuwait, ocultando todo o dano causado por essa intervenção para a população do país, que tinha uma visão completamente diferente da posição dos EUA nessa guerra.

O trabalho de Goatly (2007) tem um papel importante nessa questão, mostrando como diferentes problemas sociais compreendidos pela sociedade como questões naturais – como senso comum – agem de maneira semelhante na linguagem. O autor parte da ideia de que diversas metáforas são responsáveis por estruturar o senso comum de sociedades ocidentais capitalistas. Um exemplo que dialoga com estudos sobre metáfora e imigração são as diferentes metáforas que tratam aspectos da vida como tipos de mercadoria. Em português, por exemplo, a expressão “menino de ouro” é usada para se referir a uma criança que possui boas qualidades, e dizer que uma pessoa é uma “joia” ou um “tesouro” significa atribuir a ela um bom caráter. Por outro lado, o item lexical “lixo”, que tem como significado prototípico um produto/mercadoria que não tem valor, é usado para descrever pessoas negativamente.

¹⁰ Ver seção 2.1.

¹¹ George Lakoff tem diversos textos dedicados ao papel da metáfora no discurso político, muitos deles voltados não só para linguistas, mas para o público geral. Para isso, ver Lakoff (2002), Lakoff (2009) e Lakoff (2014).

Os exemplos são muitos e se estendem a diferentes pontos da vida, e não só à vida humana. Fala-se, por exemplo, das partes do corpo humano como mercadorias, *e.g.* “venda de órgãos”; da qualidade de diferentes tipos de coisas como valor, *e.g.* quando se diz que uma coisa boa “não tem preço”; de relações humanas como relações comerciais, *e.g.* uma pessoa que diz “estou te devendo” ao receber um favor de um amigo; e também da própria natureza, *e.g.* em “riquezas naturais” e “recursos naturais”. A própria questão da guerra estudada por Lakoff (1992) apresenta diversas metáforas que têm como domínio-fonte o dinheiro, sendo que grande parte da argumentação em torno de justificar a Guerra do Golfo partiria de uma questão de “custo-benefício”, em que, mesmo que a guerra tivesse custos (a morte de soldados americanos¹²), os benefícios seriam maiores (a libertação do Kuwait). O autor ainda comenta como, na Guerra do Vietnã, a contagem de vietcongues mortos era apresentada para a população dos Estados Unidos como evidências de que a guerra, que àquela altura já era bastante criticada pelos estadunidenses, estava trazendo resultados positivos (LAKOFF, 1992). Nota-se, portanto, que também pode ser observado na linguagem que, em uma sociedade capitalista, muitas das estruturas e relações sociais têm o dinheiro como aspecto central. A respeito disso, Harvey (1996 *apud.* GOATLY, 2007, p. 95) pontua:

[...] como notou Marx, o dinheiro reduz os valores de uso de um ecossistema multidimensional, de desejos e necessidades humanas, e de significados subjetivos a um padrão objetivo mensurável comum que todos podem entender¹³.

Considerando como o desenvolvimento da sociedade chegou a um ponto em que o dinheiro funciona como denominador comum, não é de se espantar que metáforas que tratem seres humanos como mercadorias sejam usadas para descrever diversas questões sociais, o que não é diferente com a imigração e o refúgio. Arcimaviciene e Baglama (2018) comentam que a metáfora IMIGRANTE É MERCADORIA nos Estados Unidos e na União Europeia contribuem para a criação de uma realidade social baseada na narrativa de que a imigração não é algo centrado nas pessoas, mas em uma relação de ordem comercial entre diferentes países. Assim, pode-se falar dos imigrantes como um custo e até mesmo como um benefício (MOROSINI, 2021) para o país que os recebe. Dessa forma, mesmo que existam usos positivos dessa metáfora, ela ainda oculta o

¹² É interessante perceber, ainda, que em momento algum as mortes de civis do Kuwait eram mencionadas como “custos” ou “perdas” (LAKOFF, 1992).

¹³ “As Marx noted, money reduces the use values of the multidimensional ecosystem, human desires and needs, and subjective meanings to a common measurable objective standard which everyone can understand, tradução nossa.

aspecto humano do processo imigratório, definindo-o como uma relação de ordem capitalista que desumaniza esses indivíduos (MUSOLFF, 2011; ARCIMAVICIENE; BAGLAMA, 2018; MONTAGUT; MORAGAS-FERNÁNDEZ, 2021).

Como já foi apontado, Goatly (2007) demonstra, de modo mais geral, como muitas das metáforas que estruturam a mentalidade ocidental/capitalista são fruto das noções de correntes filosóficas influentes desde o século XVII. Portanto, o autor foca não somente na cognição como motivação para as metáforas que permeiam o pensamento de indivíduos nessas sociedades, mas também em como aspectos históricos e culturais influenciam essas metáforas, algo que converge com as bases teóricas deste trabalho. Outro ponto importante no que diz respeito à fundamentação teórica são as ideias discutidas por Charteris-Black (2004) sobre o estudo da metáfora no discurso. Mesmo que não adotemos a mesma metodologia que o autor, suas ponderações a respeito de uma análise crítica da metáfora no discurso são relevantes para o estudo.

Em sua obra, Charteris-Black (2004) propõe a Análise Crítica de Metáforas, que leva em conta os fatores pragmáticos que motivam o uso de expressões metafóricas. O autor afirma que, por conta da capacidade da metáfora de representar um fenômeno a partir de diferentes pontos de vista, ela é bastante usada com fins persuasivos. Assim, da mesma forma que Fairclough (2003) define que as escolhas linguísticas de um falante podem revelar as intenções e ideologias que subjazem determinados discursos, Charteris-Black (2004) afirma que a análise de metáforas pode ser bastante produtiva nesse sentido. Neste trabalho, adotamos uma posição semelhante à de autores como Musolff (2016a), Goatly (2007) e Charteris-Black (2004), e buscaremos discutir as motivações sócio-históricas que fundamentam os dados linguísticos encontrados em nossa análise, bem como o que uma análise de metáforas pode revelar a respeito das ideologias que perpassam os discursos sobre a imigração na mídia brasileira.

2.4 Cenários metafóricos

A noção de cenários metafóricos, conforme utilizaremos neste trabalho, foi introduzida por Musolff (2006) para uma abordagem que tenha o discurso como base. O autor define que um cenário metafórico é uma “estrutura conceitual baseada no discurso que incorpora elementos de um viés avaliativo, que a torna útil para sua exploração com propósitos argumentativos¹⁴” (MUSOLFF, 2006, p. 30). As noções introduzidas por

¹⁴ “[...] a discourse-based conceptual structure that incorporates evaluative bias elements, which make it useful for argumentative exploitation.” Tradução nossa.

Musolff (2006, 2016a) dialogam em grande medida com aquelas apontadas por Charteris-Black (2004), considerando que ambas apontam para a importância de estudar a metáfora no discurso não somente pela sua função cognitiva, mas também pela pragmática. No discurso político, metáforas não são empregadas somente para descrever um fenômeno em termos de outro. Na verdade, os falantes utilizam esse “impacto” que metáforas podem causar para adicionar um valor pragmático às suas falas, buscando assim convencer uma audiência de seus pontos de vista e avaliar um fenômeno de modo positivo ou negativo. Em sua obra, Musolff (2016a) usa esse conceito para estudar o discurso político em si, o que é diferente do objetivo deste trabalho, que pretende investigar a linguagem jornalística. No entanto, como esta dissertação se propõe a avaliar não só o discurso de portais de mídia tradicionais, mas também aqueles produzidos por veículos midiáticos que apresente uma orientação ideológica clara, podemos considerar que cenários metafóricos são um ponto de partida interessante para a análise.

Uma das questões que motivaram o autor a pensar em um novo mecanismo teórico para os estudos da metáfora foi o fato de que simplesmente analisar quais metáforas – em termos de domínio-fonte e domínio-alvo – são usadas em determinados textos não é suficiente para compreender o papel comunicativo expresso por elas. Diferentemente de *frames* metafóricos ou metáforas conceituais, cenários metafóricos constituem mininarrativas com o propósito de expressar uma avaliação a respeito de um determinado fenômeno. Nessas mininarrativas, estão dispostos os diferentes elementos que as estruturam, como entidades/participantes, seus papéis e relações, seus objetivos, ações, atitudes, etc. (SEMINO; DEMJÉN; DEMMEN, 2016). Por exemplo, em um estudo sobre como pacientes de câncer usam metáforas para descrever suas experiências com a doença, Semino, Demjén e Demmen (2016) estabelecem o uso da metáfora conceitual **ESTAR COM CÂNCER É UM CONFRONTO VIOLENTO COM A DOENÇA**. Contudo, a mera descrição desse mapeamento não dá conta dos múltiplos usos mobilizados por essa metáfora. As autoras descrevem como a metáfora produz diversos cenários, que apresentam diversos estágios de um confronto violento. Alguns pacientes usaram o cenário *preparar-se para a batalha*, por exemplo, para falar sobre o processo de preparação do tratamento, como quando um dos sujeitos afirma estar “afiando suas armas para caso precise ir para a batalha¹⁵”. Outro cenário foi definido pelas autoras como *resultados da batalha*, como quando um paciente afirmou “não estou vencendo essa

¹⁵ “[...] *sharpening my blades in case I go to battle*”, tradução nossa.

batalha¹⁶”, sendo possível também observar resultados positivos, como quando uma pessoa curada afirma que “venceu a batalha contra o câncer”. É possível perceber, portanto, como um único mapeamento metafórico é usado pelos falantes para discutir um fenômeno de diferentes formas, em diferentes cenários.

Além disso, especialmente quando entramos na discussão do uso de metáforas no discurso político, com fins ideológicos, a forma como um cenário metafórico é estruturado no discurso tem como fundamento também os conhecimentos e percepções de um determinado grupo social a respeito de um assunto, fatos esses que são responsáveis pelo aspecto “avaliativo” dessa estrutura. Um exemplo que demonstra bem o funcionamento de um cenário metafórico foi apresentado por Musolff (2007) em seu estudo a respeito de metáforas que comparam seres humanos a parasitas. Esse tipo de cenário é um exemplo bastante prototípico a respeito de metáforas que partem de um domínio biológico e são usadas para descrever um domínio do âmbito social. Mais especificamente, o autor trata de como essas metáforas foram usadas em propagandas nazistas com o intuito de influenciar a maneira como os judeus eram percebidos pela população alemã. Esse cenário metafórico parte da metáfora conceitual NAÇÃO É CORPO. A partir dessa metáfora conceitual, cria-se um cenário que Musolff (2007) descreve como *corpo-doença-cura*¹⁷. Tal cenário pode ser descrito da seguinte forma: a Alemanha seria vista como um corpo que está sofrendo de uma doença (a crise pela qual o país passava após a Primeira Guerra Mundial) causada por um parasita (o povo judeu). Percebe-se aqui como um cenário metafórico é capaz de demonstrar uma avaliação de um fenômeno a partir do conhecimento de mundo compartilhado por um grupo social. Pensando no domínio CORPO, por exemplo, é sabido (a partir da experiência sensorial que seres humanos têm com seus corpos) que um corpo saudável é preferível a um corpo doente. Partindo do nosso conhecimento a respeito de como doenças acontecem, sabemos que elas são causadas por micro-organismos invasores (como bactérias, fungos e parasitas). Se é do nosso conhecimento qual organismo específico está causando uma doença específica, sabemos que temos que tomar medidas para destruir esse organismo e restaurar a saúde de nosso corpo. Dessa forma, o partido nazista utilizava do senso comum do povo alemão naquela época para elaborar um cenário complexo sobre como os judeus supostamente estariam fazendo mal ao corpo do país. Além disso, a mininarrativa contida no cenário apresenta não só uma descrição detalhada de um fenômeno, mas também quais

¹⁶ “*I’m not winning this battle*”, tradução nossa.

¹⁷ *Body-illness-cure*, tradução nossa.

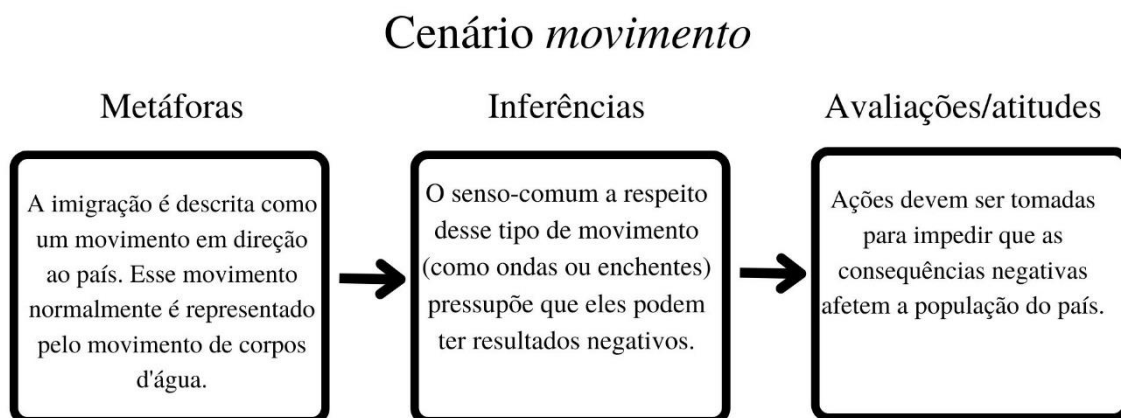
seriam as atitudes corretas para lidar com essa questão. No caso da Alemanha nazista, descrevia-se o povo judeu como parasita do corpo da nação. Assim, a atitude plausível a se tomar seria expurgar o povo judeu para restaurar a saúde do país.

Musolff (2016a) também explora o modelo de discurso político baseado em valores morais apresentado por Lakoff (2002). Nessa obra, Lakoff (2002) investiga o discurso político dos EUA afirmando que ele é baseado na metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, estando o líder da nação na posição de chefe dessa família, motivando assim dois modelos distintos, o do PAI SEVERO e o do PAI CUIDADOR¹⁸. O autor afirma que o modelo do PAI SEVERO está bastante presente na maneira como a política estadunidense é debatida principalmente por políticos conservadores, sendo o PAI SEVERO aquele que educa, mostra aos filhos (que, nesse modelo, são os cidadãos) o que é certo e errado, mas também os pune quando suas atitudes não são corretas. Esse modelo conta também com a figura de um pai como chefe de família, como uma figura de autoridade representada por um homem. O modelo do PAI CUIDADOR, por outro lado, não se baseia na figura de um pai autoritário, mas de um pai – ou mãe – que educa os filhos não através da punição, mas do diálogo e do exemplo. Considerando que esse modelo é baseado em uma metáfora, e lembrando também que a metáfora, para Lakoff (2002), não necessita da linguagem, sendo somente expressa por ela, podemos compreender a noção do autor de que esse modelo de política é algo inerente à cognição humana. Musolff (2016a) apresenta uma visão distinta, afirmando que tanto o modelo do PAI SEVERO quanto o do PAI CUIDADOR sempre estiveram disponíveis cognitivamente para os falantes justamente por conta da existência da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA. Contudo, a prevalência do modelo do PAI SEVERO no discurso pode ser explicada não por razões puramente cognitivas, como determina Lakoff (2002), mas por questões sócio-históricas. São as ideias de uma determinada sociedade a respeito de um conceito, nesse caso, o conhecimento da sociedade estadunidense a respeito do domínio FAMÍLIA, que motivam o uso de uma determinada versão dessa domínio. Assim, o que se define como um cenário metafórico é justamente o uso de um domínio-fonte mediado culturalmente e historicamente.

¹⁸ STRICT FATHER e NURTURING PARENT, respectivamente. A respeito da tradução, é importante ressaltar que o item lexical “*parent*”, que não marca gênero e pode designar tanto um pai quanto uma mãe não encontra correspondente na língua portuguesa. Assim sendo, optamos por traduzir “*parent*” como “pai”. No entanto, deixamos clara essa distinção, visto que ela é relevante para essa metáfora.

Diferentes estudos demonstram como metáforas ligadas aos domínios-fonte ÁGUA ou, mais amplamente, FENÔMENO DA NATUREZA, são muito frequentes em discursos sobre a imigração (HART, 2010; MUSOLFF, 2016a; FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; TAYLOR, 2021; MOROSINI, 2022). Com relação aos cenários elaborados por essas metáforas, podemos citar, por exemplo, o cenário *movimento* (MUSOLFF, 2016a), em que metáforas como “*onda* de imigrantes” em português e “*flood of immigrants*” em inglês apresentam a população migrante como uma massa sem forma que se movimenta, ora calmamente, ora violentamente, em uma direção específica, *i.e.*, o país de acolhida. Nem todas as metáforas que compõem esse cenário são necessariamente negativas, sendo a maior parte delas já convencionalizada (HART, 2021), mas muitas, como o item lexical metafórico “*flood*” motivam o leitor/ouvinte a inferir¹⁹ que a imigração é um fenômeno potencialmente destrutivo, que pode causar danos ao país que recebe os imigrantes e à sua população. Conseqüentemente, para evitar esses possíveis danos, a imigração deve ser controlada/impedida. Esse cenário está apresentado na Figura 02.

Figura 02: Descrição do cenário de movimento.



Fonte: elaborado pelo autor, baseado em Musolff (2016a).

¹⁹ Lakoff e Johnson (2003) descrevem as conclusões argumentativas que podem ser motivadas pelo uso de determinadas metáforas como “implicações”. No entanto, como descreve Musolff (2016a), esse termo, no campo da semântica, está ligado a uma relação lógica entre sentenças, sendo que uma declaração não pode ser verdadeira se outra for falsa, *i.e.*, uma relação baseada em um sistema lógico de valor de verdade. Essa definição é bem distinta das “implicações” descritas por Lakoff e Johnson (2003). Assim, para falar sobre as conclusões obtidas pelo uso de certas metáforas, optamos por utilizar o termo “inferência” cf. Musolff (2016a).

Outro cenário comum é o cenário *contêiner*, em que o país de acolhida é descrito como um recipiente com capacidade limitada que pode ficar “cheio” demais e transbordar ou até mesmo explodir. Metáforas do domínio FORÇA aparecem bastante nesse cenário, indicando que o conteúdo exerce uma força/pressão interna no recipiente (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017). Em ambos os cenários, é possível compreender que i) as mininarrativas a respeito da imigração costumam ser negativas, e é perceptível que os “resultados” esperados desse processo são tratados como potencialmente destrutivos para o país de acolhida; ii) fica claro que essas metáforas presumem que atitudes devem ser tomadas para impedir processos migratórios.

2.5 Metáforas extremas

Outro conceito que deve ser destacado é o de metáforas extremas. Hart (2021) define metáforas extremas enquanto metáforas particularmente negativas que são frequentemente percebidas pelo leitor/ouvinte como tal justamente por seu caráter hiperbólico e seu claro posicionamento ideológico. Muitas dessas metáforas são baseadas em mapeamentos que já são correntes na linguagem cotidiana para descrever determinado fenômeno, como, por exemplo, o uso do domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA, a partir do qual é possível falar de movimentos migratórios como um “fluxo” ou “onda”, o que é bastante comum na mídia (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2021; MONTAGUT-MORAGAS-FERNÁNDEZ, 2021; HART, 2010). Assim, pode-se partir desse mapeamento metafórico que já foi assimilado pela população em discursos sobre imigração e refúgio para representar a chegada desses indivíduos a um país como uma “enxurrada de imigrantes” ou uma “avalanche de refugiados”, denotando a imigração e o refúgio como algo particularmente negativo. Como exemplo, o autor discute o uso da metáfora “*swarm of immigrants*”²⁰, ou “enxame de imigrantes”, pelo ex-primeiro ministro do Reino Unido David Cameron. A condição claramente ofensiva dessa metáfora chamou a atenção da mídia na época, sendo contestada por diferentes camadas da sociedade britânica (HART, 2021). Isso se deve não somente ao posicionamento explícito contido na metáfora com relação ao tópico da imigração, mas também ao fato de que ela é bastante incomum. Em nosso estudo com dados da Folha de São Paulo (MOROSINI, 2020), as metáforas “avalanche imigratória” e “empoçamento de imigrantes” chamaram a atenção pelo mesmo motivo, apesar de não terem gozado da

²⁰ Essa metáfora também é discutida em Ferreira e Flister (2019) e Morosini (2020).

mesma repercussão no debate público. A primeira, de modo semelhante ao cenário de movimento discutido na seção anterior, descreve a imigração como um fenômeno destrutivo e perigoso para o país que recebe os migrantes, enquanto a segunda descreve essas pessoas como uma poça, *i.e.*, água parada e suja no solo que causa transtornos àqueles que desejam transitar por aquele espaço. São metáforas hiperbólicas e incomuns, ambas proferidas por políticos de direita (MOROSINI, 2020). Dessa forma, levando em consideração o alinhamento ideológico que existe entre a direita brasileira contemporânea e movimentos de direita nos EUA e na Europa, nossa hipótese é que o corpus de mídia independente de direita pode demonstrar uma posição mais negativa no que diz respeito à imigração (WODAK, 2020), o que pode ser evidenciado pela presença de metáforas extremas.

2.6 Metáfora e Linguística de Corpus

O processo metodológico que guia este trabalho será descrito com mais detalhes no capítulo de metodologia. Contudo, é necessário comentar um pouco sobre as razões pelas quais utilizamos a Linguística de Corpus como aporte metodológico. Conforme afirmam McEnery e Hardie (2012), a Linguística de Corpus se diferencia de outros campos dos estudos linguísticos por não tratar de um aspecto específico da linguagem, mas de um conjunto de métodos e procedimentos para o estudo da língua em uso. Dentro dessa área, “corpus” é a denominação dada a um conjunto de textos autênticos²¹ armazenados em um computador, e que podem ser analisados através de softwares específicos (DEIGNAN, 2005). A Linguística de Corpus, portanto, engloba diferentes metodologias empregadas para a análise desses textos a partir de ferramentas computacionais.

Com o avanço tecnológico das últimas décadas, os corpora produzidos por pesquisadores dessa área têm ficado cada vez maiores e mais diversos. Um corpus pode ser criado de diferentes formas, que variam de acordo com o objetivo da pesquisa. Existem, por exemplo, corpora de fala e escrita; corpora de referência, que são aqueles que buscam representar uma língua em toda a sua variedade, sendo esses normalmente muito grandes, como o Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), que conta atualmente com cerca de 2,5 bilhões de palavras; corpora especializados, que buscam representar um registro ou gênero específico, entre outros.

²¹ Por “textos autênticos”, entende-se que são textos produzidos naturalmente por falantes de uma determinada língua.

Neste trabalho, serão estudados três corpora especializados, compilados especificamente para esta pesquisa. Corpora especializados tendem a ser pequenos por serem limitados por natureza. Como mencionado no parágrafo anterior, um corpus especializado pode ser compilado para o estudo de um gênero textual específico, por exemplo. Contudo, essa delimitação não precisa ser feita necessariamente por parâmetros linguísticos, e os corpora desse tipo podem ser mais ou menos especializados, tendo como base aquilo que se pretende investigar (KOESTER, 2010). Para este trabalho, os corpora foram compilados de modo a refletir tópicos específicos – a imigração e o refúgio – a partir de textos comparáveis. Biber e Conrad (2009) definem uma série de características que se deve levar em consideração para comparar textos diferentes, sendo essas características definidas como parâmetros situacionais. Entre os parâmetros situacionais elencados pelos autores, podemos apontar diversas questões a respeito do contexto de produção do texto. A título de exemplo, um texto pode ser produzido por um autor, diversos autores ou um grupo de autores que representa uma instituição; esse texto pode ser direcionado a uma pessoa (como uma carta ou e-mail), a um grupo específico de pessoas (como um memorando em uma empresa) ou a uma grande audiência (como uma notícia jornalística); o propósito desse texto pode ser narrar um evento, descrever algo ou persuadir os leitores em favor de uma opinião. A lista de parâmetros situacionais de Biber e Conrad (2009) é bem mais extensa e conta com diversos outros parâmetros, mas descrevê-la em sua totalidade não é condizente com os propósitos deste trabalho. Voltaremos a discutir essa questão e trataremos dos parâmetros específicos adotados para a compilação dos corpora investigados nesta pesquisa no capítulo 4.

Com relação à metáfora, uma das críticas mais comuns desde a postulação da Teoria da Metáfora Conceitual é o fato de que as metáforas analisadas inicialmente eram fruto da intuição do pesquisador (DEIGNAN, 2005) e muitos dos exemplos não eram retirados de situações autênticas de língua em uso. Há questões que explicam porque esse tipo de metodologia nem sempre pode ser confiável. Inicialmente, a capacidade de processamento de dados por um computador permite que se armazene e se analise uma quantidade de dados linguísticos absolutamente superior ao número de dados que podem ser analisados por uma única pessoa, o que possibilita a realização de análises quantitativas muito mais robustas. Além disso, mesmo que um falante de uma língua tenha uma certa intuição a respeito de sua produção linguística, pesquisas em Linguística de Corpus muitas vezes demonstram que essa intuição é falha: não é incomum encontrar,

por exemplo, resultados muito diferentes daqueles imaginados à primeira vista pelos pesquisadores (DEIGNAN, 2005).

Outra questão teórica que se faz presente é que, se considerarmos que uma das proposições mais importantes acerca da metáfora é o fato de que ela é muito frequente, permeando toda a linguagem cotidiana (LAKOFF; JOHNSON, 2003), é necessário estudá-la a partir de métodos quantitativos (SEMINO, 2017). Uma metodologia baseada na introspecção é muito útil para entender quais mapeamentos metafóricos existem em uma determinada língua. No entanto, sem uma análise que busque saber como e com que frequência a metáfora ocorre na língua, a teoria está incompleta. Portanto, a Linguística de Corpus constitui um aparato metodológico de grande importância para os estudos da metáfora.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise de cenários metafóricos a partir de uma metodologia ancorada na Linguística de Corpus. Como afirmado anteriormente, cenários metafóricos são construídos a partir de diferentes metáforas usadas frequentemente de modo coerente no discurso, partindo do conhecimento de mundo dos falantes a respeito de certos conceitos ou eventos. Assim, fica claro que uma análise de cenários metafóricos não deve se furtar de apresentar os dados também de um ponto de vista quantitativo, o que será realizado nesta análise. Além dos cenários metafóricos, por fim, será realizada uma investigação qualitativa acerca das metáforas extremas encontradas nos dados, o que se deve ao fato de que estamos observando dados de mídia independente de veículos que se associam a diferentes campos políticos. Partimos da hipótese, portanto, de que esse tipo de filiação à direita ou à esquerda política influenciará na produção de cenários metafóricos e metáforas extremas por esses atores.

Em seguida, apresentaremos uma discussão a respeito da imigração no contexto político contemporâneo, tanto no Brasil quanto na Europa e EUA. Além disso, apresentaremos algumas discussões realizadas a partir dos tópicos da imigração e do refúgio nos Estudos da Metáfora.

3. Imigração e o contexto político atual

3.1 Imigração e extrema-direita na Europa e nos EUA

No século XXI, o mundo tem vivido um novo movimento de ascensão da extrema-direita, denominado pelo cientista político Cas Mudde como a “Quarta Onda” (MUDDE, 2019). A Quarta Onda foi motivada por diversos fatores, entre eles o ataque às Torres Gêmeas em 2001, a Crise de 2008 e a chamada “Crise dos Refugiados” de 2015, eventos que causaram o aumento da islamofobia em países europeus e nos EUA. Segundo Mudde (2019), o que diferencia a Quarta Onda dos movimentos de extrema-direita anteriores é o fato de que, nela, partidos e grupos políticos de extrema-direita, anteriormente marginalizados e vistos como inviáveis politicamente, ocuparam o *mainstream* do debate político. A eleição de políticos de extrema-direita, como Donald Trump (EUA), Viktor Órban (Hungria), Narendra Modi (Índia) e Jair Bolsonaro (Brasil) demonstra que a popularidade desse movimento não é particularidade de alguma região específica, mas atinge o mundo inteiro.

Como consequência, o discurso da extrema-direita também saiu das margens e ocupou o centro do debate político. Discursos abertamente racistas, LGBTfóbicos, antissemitas, anti-imigração, etc., que antes eram mal-recebidos pela população e não eram endossados publicamente por políticos de direita, passaram a circular abertamente no ambiente político de diferentes países. Nesse sentido, o estudo de Krzyżanowski (2020) a respeito da mudança discursiva que ocorreu no debate político polonês com relação à imigração é um bom exemplo. Apesar de haver poucos imigrantes muçulmanos e poucos refugiados na Polônia, o uso de diferentes estratégias discursivas na mídia tradicional conservadora do país, como a utilização de metáforas que tratavam a imigração como um ‘perigo’/‘ameaça’ ou metáforas do domínio-fonte MERCADORIA, usadas para se falar sobre o ‘custo da imigração’, bem como o uso constante do termo ‘imigrantes/imigração ilegal’, contribuiu para a criação de um sentimento anti-imigração na população do país. Esse processo, que é parte do que Wodak (2020) chama de “política do medo”, é responsável por fomentar pânico na população através do discurso. Por sua vez, esse discurso, que normalmente começa com afirmações sutis, como as metáforas citadas acima, leva ao longo do tempo à circulação de outros discursos, abertamente racistas e anti-imigração. Wodak (2020) chama esse fenômeno – que é também o subtítulo

de seu livro – de “normalização sem-vergonha do discurso de extrema-direita”²². A adoção do termo “sem-vergonha” pela autora se dá justamente pela forma como discursos abertamente depreciativos circulavam anteriormente, restritos a ambientes particulares, sendo essas opiniões impossíveis de serem apoiadas publicamente em razão do clima político do fim do século XX e início do século XXI. Ela afirma, ainda, que esse tipo de articulação discursiva tem um efeito problemático: isso “empurra” o centro político para a direita, fazendo com que mesmo políticos progressistas ou conservadores mais moderados apoiem algumas pautas da extrema-direita para conseguirem apoio político, ou, se não apoiarem, apenas não os combatam.

O tópico da imigração ilustra com clareza essa questão, considerando que há hoje na Europa políticos progressistas que passaram a apoiar medidas anti-imigração para não perder popularidade. Wodak (2020) cita como exemplo uma coalizão no governo austríaco entre o partido Die Grünen, de centro-esquerda, e o Österreichische Volkspartei (ÖVP)²³, partido conservador de direita, em 2020. A autora afirma que essa coalizão foi inicialmente muito bem recebida pelo público austríaco, que considerou a união um ‘experimento’ que poderia trazer um caráter mais progressista às políticas do ÖVP. Contudo, o lançamento de uma proposta dessa coalizão, intitulada ‘Protegendo Fronteiras e o Clima’, trazia medidas anti-imigração que chocaram muitos dos apoiadores do Die Grünen, como a proibição de burcas para meninas menores de 14 anos nas escolas, a detenção preventiva de solicitantes de refúgio “potencialmente perigosos” e a instauração de “centros de retorno” para levar aqueles indivíduos cujas solicitações fossem negadas de volta a seus países de origem.

A análise de Wodak (2020), apesar de ser ancorada em uma abordagem própria da autora situada na Análise Crítica do Discurso, usa algumas das categorias que serão empregadas neste estudo. Com relação aos cenários metafóricos, por exemplo, Wodak (2020) demonstra como muitos partidos políticos de direita na Europa usam metáforas de modo a criar um cenário de *ameaça*, em que os imigrantes são representados como um perigo tanto literal – no sentido de que imigrantes supostamente fariam a violência aumentar – quanto metafórico – no sentido de que a chegada de imigrantes é uma ameaça à cultura ocidental. Viktor Orbán, por exemplo, já afirmou que a Europa está ameaçada por um “êxodo moderno” que representa um perigo à “Europa cristã”, referindo-se a imigrantes e refugiados muçulmanos (KARNITSCHNIG, 2015). Mudde (2019)

²² *Shameless normalization of far-right discourse*, tradução nossa.

²³ Os Verdes e Partido Popular Austríaco, respectivamente.

demonstra como essa ideia de imigrantes como ameaça é mobilizada pela extrema-direita no mundo. O autor comenta que partidos de direita argumentam que a imigração “em massa” é uma ameaça ao Estado e à nação que recebe esses indivíduos, enquanto grupos de extrema direita estão mais preocupados com a questão da raça. Atualmente, uma teoria da conspiração amplamente divulgada pela extrema-direita é a Teoria da Grande Substituição, difundida pelo autor francês Renaud Camus, em que imigrantes – principalmente mulçumanos – seriam trazidos a países ocidentais por políticos progressistas para “substituir” e exterminar a população branca – o que esses grupos chamam de “genocídio branco” –, bem como destruir a cultura ocidental. Algo curioso, e importante de se apontar, a respeito da Teoria da Grande Substituição, é que ela carrega semelhanças com as políticas eugenistas adotadas pelo Estado brasileiro após o fim da escravidão. O que as difere, contudo, é que no Brasil isso foi de fato uma política de Estado – ainda que tenha sido uma política ineficaz –, enquanto na Europa e nos EUA não passa de uma teoria da conspiração, divulgada com o objetivo de fazer a população temer a presença do Outro imigrante. Essas questões fizeram com que a imigração fosse um tópico político amplamente discutido e mobilizado politicamente nos EUA e Europa. O imigrante se tornou bode expiatório de problemas muito complexos nesses países (WODAK, 2020), fazendo com que muitos políticos usassem o tema para se promover entre o eleitorado, alguns deles obtendo amplo sucesso.

3.2 Imigração e extrema-direita no Brasil

No Brasil, ao menos em nível nacional, a imigração não ocupa posição de destaque nas últimas eleições. Mesmo que Jair Bolsonaro tenha sido eleito na esteira de um movimento de extrema-direita em que a imigração é tema central, essa questão é pouco debatida no Brasil, o que pode ser explicado pelo número baixo de imigrantes nas últimas décadas: imigrantes compõem, hoje, apenas 1% da população brasileira. Isso não significa que ex-presidente não tenha atacado imigrantes e refugiados em mais de uma ocasião. Em 2015, o então deputado Jair Bolsonaro afirmou que os refugiados senegaleses, haitianos, iranianos, bolivianos e sírios eram a “escória do mundo” que chegava ao Brasil (AZEVEDO, 2015). Enquanto presidente, Bolsonaro também afirmou, junto ao primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi – um defensor de pautas anti-imigração –, que as leis de imigração no Brasil eram “uma vergonha” por supostamente darem direitos em excesso aos imigrantes (SENRA, 2020), bem como disse, em uma

entrevista nos EUA, que “a maioria dos imigrantes não têm boas intenções” (ÁLVARES, 2019).

Ainda que Bolsonaro e seus apoiadores apresentem comportamentos muito semelhantes àqueles de seus aliados na Europa e nos EUA, perpetuando uma “política do medo” (WODAK, 2020), o bolsonarismo não se articula através da pauta da imigração, preferindo mirar em outros alvos e tendo como bode-expiatórios outros grupos, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e seus apoiadores, intelectuais de esquerda e a população LGBTQIA+ (GOMES; CARVALHO, 2022). Contudo, a questão muda se observarmos políticas locais. Em 2018 e 2022, por exemplo, Roraima elegeu um candidato bolsonarista que tinha como uma de suas pautas principais o combate à imigração venezuelana. Além disso, a imigração foi um assunto amplamente discutido no estado nas últimas duas eleições, sendo que outros candidatos – alinhados à direita – também fizeram discursos anti-imigração (MELLO; PRADO, 2018). Os discursos adotados por esses candidatos se assemelham bastante àqueles defendidos pelos partidos extrema-direita nos EUA e na Europa (MUDDE, 2019), tratando a imigração como um risco à segurança do país, evocando também o cenário que Wodak (2020) descreve como “cenário de ameaça”. É possível observar aqui uma ligação direta entre os eventos imigratórios que marcam Roraima há alguns anos, sendo esse o estado em que os imigrantes venezuelanos se concentram.

O caso da Venezuela é bastante interessante do ponto de vista discursivo, considerando como o ex-presidente Jair Bolsonaro tratou o assunto. As razões por trás desse movimento migratório, como já foi mencionado, surgem de uma crise em um governo de esquerda, na figura do presidente Nicolás Maduro. Bolsonaro visitou refugiados venezuelanos em algumas ocasiões, utilizando essas visitas como forma de promoção política, associando a esquerda venezuelana à esquerda brasileira e usando a situação dessas pessoas para criticar a esquerda como um todo. Por conta disso, é possível perceber que o governo Bolsonaro não fez muitas críticas ao movimento imigratório de venezuelanos especificamente, deixando essa pauta de lado na maior parte de seus discursos. Nesse sentido, o movimento de extrema-direita brasileiro diverge dos movimentos europeus e dos EUA, ao menos se considerarmos os discursos de partidos e figuras políticas de direita no país, com exceção de Roraima. Outra evidência é o fato de que o maior jornal em circulação no país, a Folha de São Paulo, não aborda a imigração e o refúgio com tanta frequência. Em um estudo anterior a este, Morosini (2020) demonstra como, no ano de 2018, a maior parte das notícias na Folha de São Paulo que

tratavam do tópico ‘imigração’ falavam sobre a Europa e os EUA, sendo que, no último, as notícias eram quase todas relacionadas a polêmicas em torno de discursos anti-imigração do ex-presidente Donald Trump. Contudo, como demonstrará a análise presente neste trabalho, a imigração, mesmo não sendo tão discutida na mídia tradicional, está muito presente nos discursos da mídia independente. Essas notícias, no corpus do portal de extrema-direita Conexão Política, quase sempre trazem eventos relacionados à imigração ocorridos fora do Brasil – como casos de violência por parte de imigrantes – de modo a instaurar pânico em relação à imigração na população brasileira, o que a análise de metáforas também corrobora. No corpus do Esquerda Diário, por outro lado, observam-se metáforas muito menos negativas, sendo algumas delas positivas, encorajando a imigração e o acolhimento de imigrantes e refugiados.

3.3 Metáfora e imigração

Por conta da importância dos tópicos da imigração e do refúgio para o debate político nas últimas décadas, diversos estudos foram realizados para definir como metáforas são usadas na mídia e em discursos políticos para representar essas questões. No referencial teórico (ver capítulo 1), mobilizamos diversos estudos a respeito de metáfora e imigração para exemplificar alguns dos pressupostos teóricos que guiam este trabalho, como os trabalhos de Charteris-Black (2004), Arcimaviciene e Baglama (2018), Montagut e Moragas-Fernández (2021), Musolff (2011; 2016) e Wodak (2020). Contudo, todos esses trabalhos discutem a imigração em países europeus ou nos EUA, locais onde a imigração é tema mais recorrente no debate político. Há, no entanto, diferentes estudos produzidos no âmbito do GECEIR a respeito da metáfora neste tema. Além de suas contribuições teóricas, os estudos podem apresentar ao leitor a trajetória que culminou na elaboração desta dissertação.

Primeiramente, o trabalho de Flister (2017) é interessante por realizar uma análise ampla das notícias veiculadas a respeito do refúgio na Folha de São Paulo. Nele, a autora demonstra como a polissemia relacionada ao termo refúgio permite traçar a presença da metáfora REFUGIADO É CRIMINOSO, bastante comum no portal. Flister (2017) aponta ainda a presença da metáfora REFUGIADO É LÍQUIDO INDESEJÁVEL, que se assemelha a alguns dos resultados discutidos nesta dissertação. Além disso, Ferreira, Flister e Morosini (2017) conduzem uma análise de notícias do ano de 2015 do mesmo jornal. Os autores discutem a predominância de metáforas IMIGRAÇÃO É DESASTRE NATURAL e IMIGRANTE É MERCADORIA. Algumas das metáforas apresentadas no

texto também aparecem neste trabalho. Entretanto, é possível notar como muitas das metáforas que serão discutidas no capítulo 5, como aquelas relacionadas ao domínio-fonte VIOLÊNCIA, não ocorrem em dados de 2015, o que pode ser devido ao contexto político da época, anterior à eleição de Donald Trump. Além dos trabalhos direcionados à análise da língua portuguesa, Ferreira e Flister (2019) comparam dados da Folha de São Paulo com dados do *New York Times*, demonstrando a ocorrência de mapeamentos metafóricos semelhantes em ambos, como IMIGRAÇÃO/REFÚGIO É DESASTRE NATURAL e IMIGRANTES/REFUGIADOS SÃO MERCADORIA, bem como mapeamentos mais diferentes, que as autoras chamam de ‘exóticos’ por serem bastante incomuns, como REFÚGIO É ORGANISMO VIVO e REFÚGIO É DOENÇA. Por fim, outro trabalho importante para o desenvolvimento desta dissertação é o capítulo de Ferreira e Morais (2021), que compara metáforas em *cartoons* a respeito dos posicionamentos de Jair Bolsonaro e Donald Trump em relação à imigração. Esse texto destoa dos outros, principalmente por partir de uma perspectiva multimodal. Ainda assim, as questões trabalhadas por Ferreira e Morais (2021) são pertinentes e estão de acordo com alguns dos apontamentos que serão realizados na análise dos dados.

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia adotada nesta dissertação, que é fundamentada na Linguística de Corpus. Descreveremos a coleta dos dados e as decisões que foram tomadas em cada etapa desse processo. Comentaremos também o processo de identificação de metáforas e de cenários metafóricos a partir de ferramentas do Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014).

4. Metodologia

4.1 Compilação dos corpora

Para a realização deste trabalho, foi necessário compilar três corpora: um focado na mídia tradicional online, um focado na mídia independente de direita e um focado na mídia independente de esquerda. Inicialmente, objetivou-se coletar todos os corpora através do Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014), que permite a coleta e pré-tratamento de dados da *web* com muita facilidade. Isso se dá porque o Sketch Engine possui uma ferramenta própria para compilação de corpora que, através do link de uma página da *web*, cria um arquivo .txt automaticamente com seu conteúdo textual, adicionando-o ao corpus. Contudo, alguns websites não permitem que seus conteúdos sejam coletados através de ferramentas desse tipo, o que impede a coleta automática do corpus. Isso aconteceu em um dos *sites* selecionados, mais especificamente o Conexão Política; o processo de coleta dos dados desse portal, então, será explicado quando tratarmos especificamente desse portal de mídia online.

Os *sites* escolhidos para o estudo foram a Folha de São Paulo, o portal de mídia online Conexão Política, declaradamente de direita, e o portal de mídia on-line Esquerda Diário, declaradamente de esquerda. Esses portais de mídia online foram escolhidos em razão do alto número de notícias a respeito da imigração e do refúgio, o que não foi possível encontrar em outros portais independentes de alta circulação no país. O jornal Conexão Política, por exemplo, exhibe um número alto de itens lexicais metafóricos, que são por sua vez bastante distintos daqueles encontrados em estudos anteriores, demonstrando a importância da questão da imigração nesse portal (MOROSINI, 2022; FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; MOROSINI FILHO, 2020). Em seguida, comentaremos um pouco a questão da produção de notícias por cada um desses portais, bem como sua orientação ideológica.

4.1.1 Mídia tradicional e mídia independente

Este trabalho compreende mídia tradicional como aquela mídia responsável pelos jornais de alta circulação no país, sendo esses jornais antigos e bem financiados. É importante compreender também a distinção entre mídia tradicional e mídia independente no mundo online. A ascensão dos *sites* de mídia social na última década tem motivado estudos interessantes no campo da Análise Crítica do Discurso. Isso ocorre porque as mídias sociais – e a internet como existe atualmente – são responsáveis por uma mudança profunda na forma como discursos circulam. Onde antes havia um discurso unidirecional,

que partia de uma mídia detentora da hegemonia discursiva, para um público que era mero ouvinte, surge um novo tipo de mídia, em que os discursos circulam mais horizontalmente. Todos os *sites* aqui apresentados, por exemplo, contam com uma seção de comentários, em que os leitores são capazes de opinar e interagir entre si a respeito de uma matéria específica. Todos os *sites* analisados contam também com redes sociais, sendo os portais de mídia independente particularmente ativos nelas. Contudo, ainda que o objetivo deste trabalho seja investigar a versão online da Folha de São Paulo, é possível afirmar que algumas das condições de produção das notícias por esse jornal são distintas daquelas observadas nos portais de mídia independente. Essa diferença não impede que os textos sejam comparados, o que será demonstrado na seção 3.2, mas ajuda a compreender alguns aspectos distintos nos discursos que circulam em cada um desses sites. Dessa maneira, é importante esclarecer que, neste trabalho, utilizamos “mídia tradicional” e “mídia independente” para nos referir à versão *online* desses tipos de mídia, que é, em alguns pontos, distinta de sua versão impressa.

4.1.2 Conexão Política

O Conexão Política²⁴ é um portal de mídia independente que se define enquanto um grupo de orientação conservadora-liberal, sendo essa nomenclatura bastante usada por adeptos do bolsonarismo. Os grupos políticos dessa ideologia se definem enquanto liberais em valores econômicos, defendendo um Estado mínimo e a baixa regulamentação de atividades econômicas, mas conservadores em termos de valores morais, apoiando agendas anti-LGBTQIA+, anticomunistas e anti-imigração. O Conexão Política mantém forte presença nas redes sociais, especialmente no Twitter, tendo 821 mil seguidores em sua conta nessa plataforma, e no Facebook, com 91 mil seguidores. A escolha por esse *site* se justifica também pela alta produtividade de notícias a respeito da imigração e do refúgio, se comparado a outros *sites* de notícias de direita. Inicialmente, *sites* como o portal de notícias do Brasil Paralelo, Brasil Sem Medo e Jornal da Cidade Online, igualmente de direita, foram considerados para análise. Contudo, houve o mesmo problema encontrado nos *sites* de notícia de esquerda, em que os corpora montados foram muito pequenos e apresentavam poucas metáforas.

O processo de coleta dos dados do Conexão Política foi distinto dos outros dois sites presentes neste trabalho, pois o Conexão Política conta com uma ferramenta que

²⁴ Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/>

bloqueia a coleta automática de seus textos. Assim, os textos foram coletados manualmente através do NotePad++²⁵, que é um anotador de textos. Um anotador é um *software* que retira dos textos qualquer tipo de formatação anterior, mantendo apenas um formato *plain text*, que conta apenas com o texto em formato .txt. Essa etapa, realizada automaticamente pelo Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014), é importante para que a leitura final dos arquivos pelos *softwares* de Linguística de Corpus não seja comprometida. Os textos foram, então, coletados manualmente, sendo salvos em arquivos .txt. Esses arquivos, posteriormente, foram incorporados ao Sketch Engine, de modo que, mesmo que a coleta tivesse sido realizada de maneira distinta, não haveria qualquer comprometimento na análise dos dados. O corpus do Conexão Política conta com 253.443 *tokens*²⁶ distribuídos por 372 textos. Em seguida, serão descritos os critérios adotados neste trabalho para garantir a possibilidade de comparação entre os textos de cada corpus, de acordo com premissas da linguística de corpus cf. Biber e Conrad (2009).

4.1.3 Esquerda Diário

O Esquerda Diário²⁷ é um portal de mídia internacional estabelecido em 14 países, impulsionado no Brasil por um grupo de esquerda, o Movimento Revolucionário de Trabalhadores (MRT). Assim, podemos classificar o Esquerda Diário enquanto um portal de notícias ideologicamente afiliado à esquerda. Além do *site* de notícias, o Esquerda Diário mantém presença forte nas redes sociais, contando com 251 mil seguidores no Facebook, 40 mil seguidores no Instagram e 16 mil seguidores no Twitter. A escolha por esse portal em específico se justifica por sua produtividade com relação ao número de notícias a respeito da imigração e do refúgio. Outros sites de notícias foram considerados, como o Brasil247, The Intercept Brasil e Brasil de Fato. No entanto, todos esses sites contavam com poucas notícias sobre o fenômeno, o que fez com que os corpora formados tivessem poucos *tokens* e o processo de identificação de metáforas (ver seção 3.2) retornasse poucos itens lexicais metafóricos. O corpus do Esquerda Diário, por outro lado, conta com 817.108 *tokens* distribuídos por 439 textos.

²⁵ Disponível em: <https://notepad-plus-plus.org/>

²⁶ Uma informação importante sobre um corpus é seu número de *types* e *tokens*. Um *type* representa uma forma linguística, portanto essa contagem refere-se à quantidade de formas distintas encontradas em um corpus, enquanto *tokens* representa o número total de itens lexicais do corpus, contando inclusive a repetição de itens de mesma forma (HARDIE; MCENERY, 2012).

²⁷ Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/>

4.1.4 Mídia tradicional: Folha de São Paulo

A Folha de São Paulo²⁸ (FSP) é um jornal criado em 1921, inicialmente com três edições distintas: “Folha da Noite”, “Folha da Manhã” e “Folha da Tarde”. Em 1960, as edições foram unidas sob o título que permanece até a atualidade (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023a). Ainda hoje, a FSP é o maior jornal em circulação no Brasil, liderando também em número de acessos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023b). Por conta disso, a FSP é também objeto de estudo de muitas pesquisas, tendo sido analisada pelo GECEIR em diversas ocasiões²⁹, bem como por muitos outros pesquisadores brasileiros. Por exemplo, a pesquisa por “Folha de São Paulo” no Google Acadêmico retorna 450.000 resultados, demonstrando a importância da FSP para a sociedade brasileira.

Neste trabalho, que compara a FSP com portais de mídia independente, não partimos do pressuposto de que a FSP é um jornal imparcial, ou que a FSP representaria o “centro político” de alguma forma. Os critérios para comparação são outros, embasados no fato de que o discurso veiculado na FSP é fruto de um corpo editorial rigoroso, que busca se afirmar enquanto imparcial no nível do discurso. Os estudos do GECEIR citados anteriormente, sobre metáforas na FSP, mostram como o jornal apresenta uma visão majoritariamente negativa da imigração e do refúgio (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017). No entanto, o estudo realizado em minha monografia (MOROSINI, 2020), que compara a FSP com o *New York Times*, mostra que o jornal brasileiro usa poucas metáforas extremas³⁰ (HART, 2021), que por sua vez estão fortemente presentes nos discursos do jornal estadunidense. Isso demonstra uma visão mais moderada sobre a imigração, que não a aponta como um fenômeno particularmente negativo.

Diferentemente dos corpora de mídia independente, o corpus da FSP não foi coletado na íntegra em razão do alto número de notícias, o que é um reflexo também do maior poder que um jornal tem de produzir muitas notícias em pouco tempo. Assim, o corpus da FSP foi coletado a partir de cerca de 150 notícias de cada ano, cobrindo, como nos outros corpora, de 2018 a 2022. O número de 150 notícias foi escolhido de modo a formar um corpus mais robusto e que permita uma análise quantitativa mais confiável. No total, o corpus formado por essa coleta apresentou 911.759 *tokens*.

²⁸ Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>

²⁹ Ver Ferreira, Flister e Morosini 2017; Flister, 2017; Morosini, 2020; Ferreira e Morosini, 2020; Ferreira e Morais, 2021; Morosini, 2022.

³⁰ O termo “metáforas extremas” cf. Hart (2021) não aparece na monografia, visto que o texto de Hart ainda não havia sido publicado durante sua escrita. Entretanto, é possível perceber sua presença nas discussões feitas no capítulo de análise.

4.2 Critérios de comparação

Um ponto que deve ser observado no trabalho com dados jornalísticos são as seções: jornais são divididos em diferentes seções que contam com parâmetros diferentes de produção linguística, o que resulta em registros diferentes (BIBER; CONRAD, 2009). Mesmo no formato on-line, há, por exemplo, em jornais de mídia tradicional, seções que tratam de assuntos específicos, como esportes e economia, e seções dedicadas a colunas, blogs e artigos de opinião. Em uma análise inicial, é possível notar que, na mídia independente, as publicações geralmente se assemelham a artigos de opinião e blogs, o que se nota pelos próprios títulos das publicações. Assim, em nosso corpus de mídia tradicional, coletaremos somente notícias de blogs e artigos de opinião, para que o parâmetro situacional de função (cf. BIBER; CONRAD, 2009) seja o mesmo: o de argumentar e defender uma posição. A coleta foi realizada após uma pesquisa com os itens lexicais “imigração” e “refúgio” na ferramenta de pesquisa de cada portal. Textos que continham esses itens lexicais, mas tratavam de assuntos distintos³¹, foram desconsiderados. Os textos foram coletados integralmente, sendo os dados limitados aos resultados de 2018 a 2021, tendo em vista que esse período cobre a campanha eleitoral e presidência de Jair Bolsonaro. Essa questão é relevante, levando em consideração nosso interesse em compreender o tópico da imigração no Brasil à luz da ascensão de movimentos de extrema-direita no país (FERREIRA; MORAIS, 2021), para observar – em comparação com estudos anteriores (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; FERREIRA; MOROSINI, 2020) – se há uma correlação entre esse contexto político específico e a produção de metáforas sobre a imigração. Por fim, é sabido que muitas notícias veiculadas em jornais e portais de mídia brasileiros são, na verdade, traduções de notícias em inglês. Como o objetivo deste estudo é compreender o uso de metáforas produzidas em língua portuguesa, as traduções³² foram descartadas no momento da coleta.

Mesmo que a Linguística de Corpus beneficie os estudos da metáfora, ainda existem dificuldades no que diz respeito à análise de metáfora em grandes corpora, pois

³¹ Em pesquisas anteriores na Folha de São Paulo, identificamos, por exemplo, muitos textos com o item lexical “imigrante” que faziam referência a uma rodovia de São Paulo chamada “Rodovia dos Imigrantes” e textos com o item lexical “refúgio” que tratavam de santuários para animais silvestres. Como são textos que tratam de questões que não se relacionam a nosso objeto de pesquisa, é mais vantajoso para a análise desconsiderá-los.

³² A identificação de textos traduzidos será realizada após a coleta, diretamente no Sketch Engine. Isso é possível porque textos jornalísticos traduzidos são sempre marcados como “tradução”, o que permite que encontrar e excluir facilmente esses textos no corpus.

metáforas podem apresentar formas muito variadas. Portanto, foi feita uma busca por “imigr*” e “refug*” no Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014), seguida de uma análise manual das linhas de concordância retornadas. Mais especificamente, este trabalho segue a metodologia de Stefanowitsch (2006), que propõe que o pesquisador busque por metáforas diretamente ligadas ao domínio-alvo, como em “onda de imigrantes”. É evidente que essa metodologia pressupõe que outras metáforas no corpus seriam deixadas de lado. No entanto, ela ainda é capaz de produzir uma análise quantitativa robusta e que evita qualquer tipo de ambiguidade com relação a qual domínio-alvo as metáforas encontradas se referem. No caso deste trabalho, aplicar a metodologia de Stefanowitsch (2006) faz com que tenhamos certeza de que as metáforas selecionadas estão sendo usadas para descrever os fenômenos da imigração e do refúgio, ou a imagem do imigrante e do refugiado.

4.3 Identificação de metáforas

A identificação das metáforas foi feita através do *Metaphor Identification Procedure – Vrije Universiteit* (MIPVU), de Steen *et al.* (2010), que é uma extensão do *Metaphor Identification Procedure*³³ (MIP), do grupo Pragglejaz (2007). Inicialmente, o MIP (PRAGGLEJAZ, 2007) define que o pesquisador deve buscar, levando em consideração o contexto geral do texto, por palavras que desviem de seu significado mais básico, *i.e.*, mais concreto/sensorial, sendo essa etapa realizada com o auxílio de um dicionário. Para este trabalho, adotamos o dicionário Houaiss³⁴. O MIPVU (STEEN *et al.*, 2010) leva em consideração esse primeiro passo, mas define ainda algumas etapas seguintes no processo de identificação de metáforas. Se um item lexical usado indiretamente pertencer a outro domínio semântico, como em “onda de imigrantes”, em que a “onda” mencionada não se refere a uma onda de fato, esse item lexical deve ser considerado uma metáfora indireta, que Steen *et al.* (2010) definem como a forma prototípica da metáfora. Metáforas diretas, por outro lado, são sinalizadas, normalmente através de símiles ou recursos semelhantes, evidenciando para o leitor que se está fazendo uma comparação entre significados de diferentes domínios. Há, por fim, metáforas implícitas, que podem ser identificadas como tais pelo uso de elipse e por substituição, como quando há o uso de pronomes. Metáforas do último tipo não serão avaliadas em

³³ Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM).

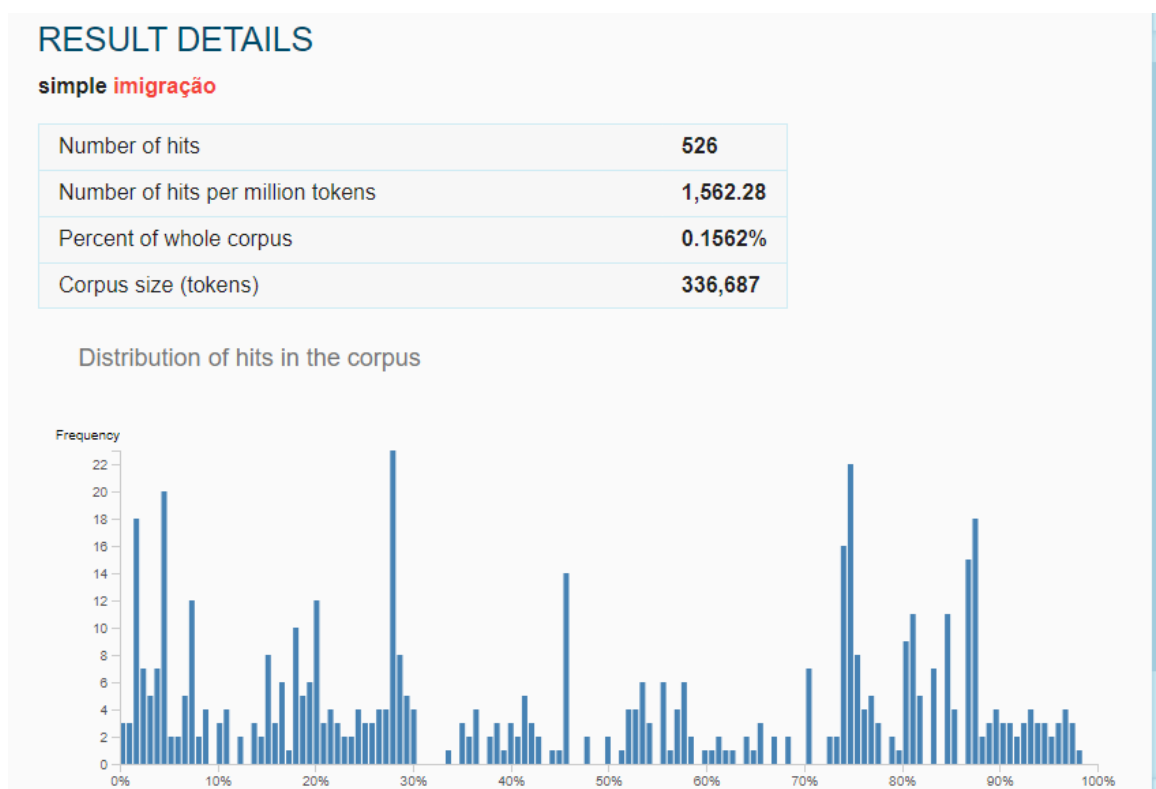
³⁴ Disponível on-line em: <https://houaiss.uol.com.br/>

nosso estudo porque a metodologia de Stefanowitsch (2006) determina que se devem procurar apenas metáforas diretamente ligadas a itens lexicais do domínio-alvo.

4.4 Uso do Sketch Engine e procedimento de análise dos dados

Nesta seção, demonstraremos como o Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014) foi usado para a identificação e coleta de metáforas. Inicialmente, abrimos o concordanciador³⁵ para observar as linhas de concordância, i.e., as ocorrências de cada item do domínio-alvo no corpus junto de seu contexto (apresentando parte do texto que precede e sucede o item lexical analisado), obtidas através do corpus com a pesquisa por “imigr*” e “refug*”. Os dados visualizados nesta seção estão dispostos em um corpus criado para um estudo piloto a respeito da imigração venezuelana a partir de textos da *web* (MOROSINI, 2022). Além de mostrar as linhas de concordância, o Sketch Engine apresenta informações a respeito de um item lexical específico dentro de um corpus. É possível observar esses dados na figura 03.

Figura 03: Dados a respeito do item lexical ‘imigração’.



Fonte: elaborado pelo autor.

³⁵ Também conhecido como Key-Words in Context (KWIC), ou Palavras-Chave em Contexto, em português.

A Figura 03 demonstra a possibilidade de se obter, de forma simples, informações a respeito de um determinado item lexical em um corpus. É possível saber o número de ocorrências, bem como o número de ocorrências por milhão e o percentual de ocorrências de um item lexical dentro de um corpus específico. Além disso, essa função mostra o número de *tokens* do corpus e o gráfico na imagem mostra a distribuição das ocorrências, sendo que cada uma das colunas representa um dos sites que foram usados para compor o corpus.

Na Figura 04, buscamos demonstrar como seria uma pesquisa no concordanciador com o item “imigr*”, que retorna diferentes itens lexicais, como “imigração”, “imigrante” e “imigrantes”. Essa é a ferramenta mais importante para este estudo, visto que é por meio dela que a identificação de metáforas foi realizada.

Figura 04: Concordanciador do Sketch Engine.

The screenshot shows the Sketch Engine concordance tool interface. At the top, there is a search bar with the query 'Imigração Venezuela'. Below the search bar, there are several icons and a 'KWIC' dropdown menu. The main area displays a list of concordance results, numbered 1 to 15. Each result consists of a checkbox, a source URL (all 'uninter.com'), and a snippet of text. The word being searched for is highlighted in red in the original image. The text snippets are truncated with '</s><s>' markers. The interface also includes a sidebar on the left with various navigation icons and a top bar with additional search and analysis options.

	Left context	KWIC	Right context
1	uninter.com	efugiados para clarificar o entendimento sobre a situação do	imigrante venezuelano em nosso território. </s><s> Também investiga
2	uninter.com	ibuir com a solução desta questão. </s><s> Palavras chave:	Imigração </s><s> Venezuela. </s><s> Refugiados. </s><s> 1 INTROI
3	uninter.com	stacam-se a "acolhida humanitária", "não criminalização da	imigração " e "promoção de entrada regular e de regularização docume
4	uninter.com	ção de entrada regular e de regularização documental" para	imigrantes , bem como a asseguaração de seus direitos fundamentais. </
5	uninter.com	grande desafio das instituições brasileiras seja o controle da	imigração ilegal, isto é, aquela que não segue os trâmites previstos em
6	uninter.com	s trâmites previstos em lei e que dariam o devido amparo ao	imigrante </s><s> Buscamos investigar se o Estado Brasileiro tem sid
7	uninter.com	/, acesso em 19/11/18. </s><s> Os </s><s>	imigrantes </s><s> basicamente, </s><s> podem </s><s> ter </s><s> '
8	uninter.com	ou retornarem à Venezuela. </s><s> Para a interiorização, o	imigrante precisa estar em um abrigo sob a administração do Estado B
9	uninter.com	eram em 5 e 6 de abril de 2018, com aproximadamente 250	imigrantes interiorizados para São Paulo (SP) e Cuiabá (MT). </s><s> E
10	uninter.com	na nova leva foi deslocada em 4 de maio, com cerca de 240	imigrantes para Manaus (AM) e São Paulo (SP). </s><s> Em paralelo à:
11	uninter.com	ente, poderia oferecer mais oportunidades e assistência aos	imigrantes venezuelanos. </s><s> Segundo dados da Prefeitura de Boa
12	uninter.com	nizados, uma vez que haverá a diluição da concentração de	imigrantes no Estado de Roraima. </s><s> Em contrapartida, </s><s> n
13	uninter.com	n milhões de desempregados, evidentemente, a chegada de	imigrantes em busca de emprego representa maior saturação do merca
14	uninter.com	porcionando abrigo e condições básicas de subsistência aos	imigrantes , reduzindo, desta forma, o avanço da criminalidade e da pro
15	uninter.com	rável. </s><s> Com relação ao processo de legalização dos	imigrantes , os órgãos responsáveis não têm dado vazão à demanda ac

Fonte: elaborado pelo autor

O concordanciador do Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2014) apresenta não só as linhas de concordância, mas também uma coluna à esquerda que indica de qual site cada ocorrência foi obtida. Se necessário, é possível clicar na palavra no centro, em vermelho, para visualizar mais caracteres do texto, o que permite ao pesquisador ter acesso ao contexto mais amplo. À direita, um ícone permite copiar a linha de concordância com apenas um clique. Este *layout* possibilita que cada linha que apresente metáforas seja facilmente copiada e colada em um arquivo separado, junto de informações a respeito de qual texto específico aquela ocorrência foi extraída.

As metáforas identificadas serão agrupadas em um arquivo separado de acordo com o domínio-fonte ao qual elas pertencem, como **ÁGUA** ou **MERCADORIA**. Por fim, uma análise mais minuciosa será feita para observar quais cenários são construídos pelo uso dessas metáforas, considerando que metáforas de um mesmo domínio podem ser usadas para construir cenários³⁶ distintos (MUSOLFF, 2006; 2016a), por exemplo, os cenários de **MOVIMENTO** e **CONTENIMENTO** realizados a partir do domínio **ÁGUA** (ver seção 2.3). Serão examinados também usos hiperbólicos de metáforas e o que Hart (2021) denomina “metáforas extremas” (ver seção 2.4).

Como exemplo, demonstraremos parte da análise realizada em nosso estudo piloto (MOROSINI, 2022). Aplicando a metodologia de Stefanowitsch (2006) nas linhas de concordância obtidas a partir de um corpus da *web*, os exemplos 1 e 2 a seguir foram obtidos.

- (1) [...] espera-se que os impactos descritos acima sejam amenizados, uma vez que haverá a **diluição da concentração de imigrantes**³⁷ no Estado de Roraima. Em contrapartida, novos efeitos surgirão nos locais de destino destes venezuelanos, mas [...]

O dicionário Houaiss On-line define “diluição” como “o ato de diluir”, enquanto o próprio verbo “diluir” tem como significado prototípico “misturar[-se] (um líquido ou uma substância sólida) com água ou outro fluido, para reduzir a sua concentração” (HOUAISS, 2023). Assim, seguindo o MIPVU (STEEN *et al.*, 2010), é possível caracterizar essa ocorrência como uma metáfora indireta do domínio-fonte **ÁGUA**. Nesse caso, os imigrantes são representados como um líquido amorfo que ocupa um recipiente, que seria o estado de Roraima. Essa concentração é apresentada como algo negativo, visto que se fala a respeito da esperança de que o impacto da imigração diminua com a “diluição” dessa população, ou seja, retirando-a daquele espaço específico. O exemplo 2 trata de outra metáfora semelhante:

- (2) De acordo com relatório, após uma queda de 4% entre 2016 e 2017, o **fluxo de imigrantes** permanentes para os países da OCDE voltou a crescer em 2018 até se fixar em 5,3 milhões de pessoas A profunda crise [...] (El País – 18/09/2019).

³⁶ Conforme a seção 2.3 deste texto.

³⁷ Metáforas em negrito e sublinhadas. Itens lexicais referentes aos domínios-alvo investigados em negrito.

“Fluxo” remete ao verbo “fluir”, que tem como significado prototípico “correr com certa abundância ou em fio (a propósito de líquido)” (HOUAISS, 2023). Dessa forma, através da aplicação do MIP-VU (STEEN et al., 2010), podemos descrever o exemplo 2 como outra metáfora indireta do domínio-alvo ÁGUA. Observando esse exemplo em específico, não há evidências linguísticas de que “fluxo” seja uma metáfora particularmente negativa. Porém, há de se apontar que essa é uma metáfora parecida com outras encontradas no corpus, como “onda de imigrantes” e a metáfora hiperbólica “avalanche de imigrantes” (MOROSINI, 2022), no sentido de que todas essas metáforas representam imigrantes como um corpo de água que se movimenta de um ponto no espaço para outro (MONTAGUT; MORAGAS-FERNÁNDEZ, 2021). Por compartilharem o mesmo domínio-fonte, essas metáforas seriam agrupadas inicialmente em um único quadro, sob o título ÁGUA. À medida em que o processo de identificação das metáforas avançar e novos mapeamentos metafóricos forem encontrados, novos quadros serão criados para separar todos os domínios encontrados, de modo a facilitar a análise dos cenários (MUSOLFF, 2006, 2016a).

O próximo passo da análise é determinar que cenários metafóricos essas metáforas compõem. Considerando que a noção de cenários metafóricos parte de usos frequentes e sistemáticos de determinadas metáforas (MUSOLFF, 2016a, p. 23), aquelas que aparecem apenas uma ou duas vezes nos dados serão desconsideradas nessa etapa. Partindo das metáforas nos exemplos 1 e 2, nota-se que há dois cenários diferentes sendo estabelecidos pelo mesmo domínio (ver seção 2.3). O exemplo 1 apresenta um cenário de CONTENIMENTO, enquanto o cenário 2 apresenta um cenário de MOVIMENTO³⁸. Por conta disso, um segundo agrupamento será realizado de acordo com os cenários identificados para que cada cenário metafórico possa ser estudado individualmente.

Em sequência, buscaremos por metáforas extremas (HART, 2021) em cada um dos cenários encontrados para estudá-las quantitativamente e qualitativamente. Dessa forma, será considerada a frequência de metáforas extremas em cada um dos corpora, para que avaliemos sua ocorrência em textos de mídia tradicional e mídia independente de direita. A intenção de buscar por metáforas extremas em cada um dos corpora se justifica pelo fato de que temos como questão norteadora investigar se a mídia tradicional, por contar com um corpo editorial mais robusto, que envolve muitos profissionais

³⁸ Essas denominações específicas são baseadas em Musolff (2016a). No entanto, se cenários diferentes forem encontrados, será necessário criar novos títulos.

diferentes, evita o uso dessas metáforas em seus textos. Por outro lado, os sites de notícias no Brasil não contam com tanto rigor em sua produção (RIBEIRO; ORTELLADO, 2018). Além disso, os sites de direita brasileiros ecoam discursos ligados a movimentos de extrema-direita nos EUA e Europa, que apresentam, de modo geral, um forte discurso anti-imigração, o que pode fazer com que metáforas extremas sejam mais comuns em suas publicações. Assim, temos como objetivo observar se há uma presença maior de metáforas extremas em sites de mídia independente e quais os possíveis posicionamentos ideológicos evidenciados por elas (CHARTERIS-BLACK, 2004).

5. Análise dos dados

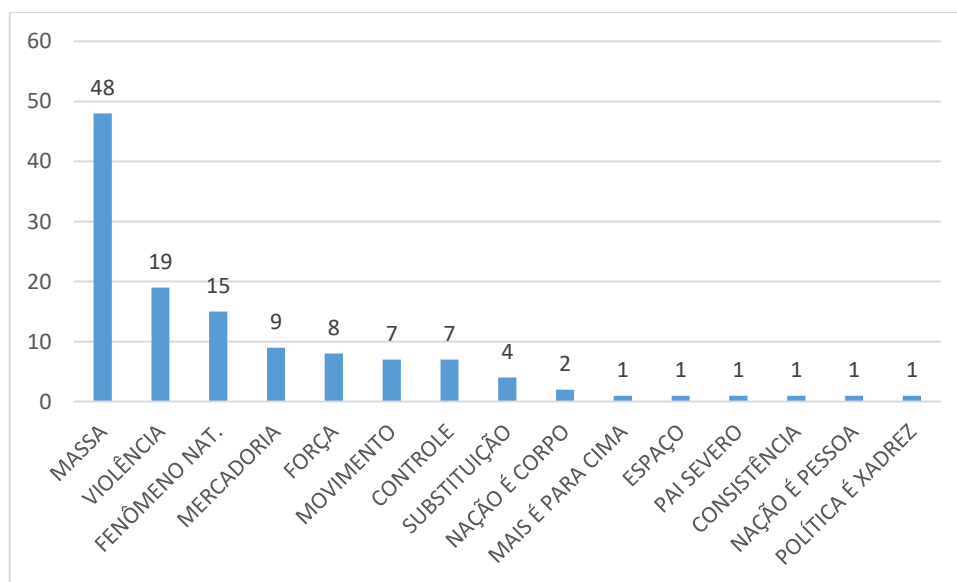
Neste capítulo, apresentaremos a análise dos dados dos corpora formados a partir de notícias da Folha de São Paulo e dos portais de mídia independente Conexão Política e Esquerda Diário. As análises serão realizadas a partir das metáforas usadas por cada portal de mídia para se referir a imigrantes e refugiados. Primeiramente, comentaremos os cenários metafóricos (ver seção 2.4) e metáforas extremas (HART, 2021, ver seção 2.5) encontrados no portal Conexão Política (ver seção 4.1.4). Essa escolha se dá em razão das diversas metáforas – sendo 125 no total – nesse corpus, que é o menor entre os corpora compilados para esta pesquisa. Em seguida, abordaremos as metáforas encontradas no Esquerda Diário e na Folha de São Paulo.

5.1 Conexão Política

5.1.1 Metáforas sobre imigração

A análise do portal Conexão Política a partir do termo de busca ‘imigr*’ retornou 606 linhas de concordância (ver seção 4.4) no Sketch Engine, a partir das quais foram encontrados 125 itens lexicais metafóricos. Os dados numéricos a respeito dessas metáforas estão dispostos no Gráfico 01.

Gráfico 01: Domínios-fonte em metáforas sobre imigr* no site Conexão Política



Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do gráfico, é possível notar como a maior parte das metáforas encontradas pertence ao domínio-fonte MASSA, identificáveis mais especificamente no termo

“imigração em massa”. De acordo com o dicionário, o significado prototípico do item lexical massa pode ser definido como “conjunto de tamanho considerável, de maior ou menor coesão, constituído de matéria sólida ou pastosa” (HOUAISS, 2023). Essa definição está alinhada com as discussões propostas por Hart (2010), sinalizando que imigrantes são descritos como uma massa sem agência, sem forma e sem volição que se dirige ao país de chegada. A própria noção de imigração pressupõe um deslocamento de um local para outro, portanto, é esperado que esse fenômeno seja descrito como um movimento. No corpus, diferentes domínios-fonte, como FENÔMENO DA NATUREZA, MOVIMENTO e FORÇA, são usados para descrever a imigração e para caracterizar a maneira como esse deslocamento ocorre, formando assim um cenário metafórico que será descrito na seção 4.1.1.1 a seguir.

As metáforas mais frequentes no corpus, que serão comentadas em detalhes nas seções seguintes, pertencem aos domínios-fonte VIOLÊNCIA, MERCADORIA, CONTROLE e SUBSTITUIÇÃO. Os demais domínios-fonte serão deixados de lado por não apresentarem alguma avaliação pertinente para os objetivos desta pesquisa. Mesmo a metáfora NAÇÃO É CORPO, usada extensivamente na Europa e discutida nos trabalhos de Musolff (2016a), conforme apresentado na seção 1.4, não é relevante em nenhum dos corpora desta dissertação. Isso demonstra que mesmo que esse tipo de metáfora seja compreendido por falantes da língua portuguesa, ela não é muito usada para se falar do Brasil, sendo outras metáforas usadas mais amplamente em discursos sobre a imigração. Por fim, discutiremos as metáforas extremas (HART, 2021) encontradas no corpus, bem como seu contexto de produção.

5.1.1.1 O cenário *movimento*

Como mencionado na seção 5.1.1, o cenário *movimento* é formado a partir dos domínios-fonte MASSA, FENÔMENO DA NATUREZA, MOVIMENTO e FORÇA. Inicialmente, abordaremos as metáforas do domínio-fonte MASSA, cuja frequência nos dados demonstra uma visão predominantemente negativa do processo imigratório. Em seu texto a respeito da Quarta Onda de extrema-direita (ver seção 3.1), Mudde (2019) comenta como a extrema-direita na Europa e nos EUA discute a imigração utilizando repetidamente a metáfora “imigração em massa”, o que também é apontado por Musolff (2016a) como parte do que o autor define como o cenário de *movimento*. A presença dessa metáfora nos textos de mídia independente de direita no Brasil, bem como sua baixa frequência nos outros corpora (ver seções 4.2 e 4.3), é um indício de uma visão

particularmente negativa da imigração. Nos referimos, aqui, ao que autores como Charteris-Black (2004) e Musolff (2016a) falam a respeito do “valor pragmático” da metáfora, i.e., o uso de metáforas específicas com o objetivo de apresentar uma avaliação e um ponto de vista específicos a respeito de determinados fenômenos. Essa visão negativa do processo migratório pode ser observada também a partir de outros itens lexicais que auxiliam a elaborar o cenário, como nos exemplos 3 e 4.

- (3) É hora de centralizar e fortalecer os Estados em um nível muito mais alto do que hoje. A **imigração em massa** internacional também terá que cessar (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).
- (4) [...] uma grande empresa de caminhões sueca, alertou que o país poderia estar caminhando para uma guerra civil devido à **imigração em massa descontrolada** de culturas estrangeiras, informou o Fria Tider (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).

A própria noção decorrente de um movimento “em massa” pode ser de algo perigoso, considerando que um objeto massivo movimentando-se em direção a uma entidade pode causar dano a ela. Essa ideia é reforçada através de itens lexicais metafóricos e não metafóricos. O exemplo 3 traz um posicionamento claro do veículo midiático a respeito da imigração, afirmando que a “imigração em massa [...] terá que cessar”, evidenciando a possibilidade de consequências negativas do processo migratório caso ele não seja interrompido. O exemplo 4 aponta esse caráter negativo a partir de outra metáfora, do domínio CONTROLE. O trecho afirma que a “imigração em massa descontrolada” poderá ser responsável por causar uma guerra civil na Suécia. Esse uso de metáforas demonstra como o movimento descrito como “imigração em massa” pode ser perigoso. Novamente, partindo do conhecimento de mundo de uma população, se um objeto em movimento não pode ser controlado, sua trajetória torna-se um perigo para aqueles que estão em seu caminho. Afirmer, portanto, que uma massa descontrolada movimenta-se na direção de um país é também afirmar que sua população – o “alvo” desse trajeto – está em risco.

Outros trechos de matérias do Conexão Política demonstram ainda que os autores do portal estão cientes da avaliação contida na metáfora “imigração em massa”, ou ao menos que eles sabem que o uso dessa metáfora já foi questionado na academia. O exemplo 5 é um trecho mais extenso de um texto intitulado “A monstruosa aliança

esquerdo-neoliberal: o caminho do ilimitado”, apresentado dessa forma justamente para demonstrar como o autor aborda essa questão.

- (5) Uma discussão livre sobre as desvantagens e **tensões** trazidas pela **imigração em massa** não está sendo pautada. Utilizar as palavras “**imigração em massa**” ou questionar se ela deveria ser permitida é um tropeço aos olhos do professor universitário holandês e historiador Leo Lucassen, “especialista” em imigração (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

No exemplo 5, o autor comenta que um historiador holandês criticou o uso da metáfora “imigração em massa”. Essa questão se relaciona a um ponto que Musolff (2016a) defende em sua obra, em que ele afirma que mesmo que uma metáfora seja coerente do ponto de vista cognitivo – nesse caso, falar de um movimento de um número alto de pessoas como um movimento em massa –, isso não significa que a metáfora será bem recebida pelo público, o que realça o aspecto avaliativo de uma expressão metafórica. O autor do texto do Conexão Política, por outro lado, reconhece a má recepção dessa metáfora, mas insiste em usá-la, fazendo uso do valor pragmático do termo, e reforçando a avaliação negativa que ele apresenta do movimento imigratório. O autor emprega ainda aspas para se referir ao título de especialista em imigração do autor, como se questionasse a validade dessa especialização do historiador Leo Lucassen³⁹.

Ainda com relação ao exemplo 5, outra metáfora chama atenção no trecho. O autor comenta também “tensões” trazidas pela “imigração em massa”. ‘Tensão’ é um item lexical do domínio-fonte FORÇA, empregado metaforicamente para descrever uma questão negativa trazida pela imigração. Nesse trecho, é possível ver como metáforas de diferentes domínios interagem na construção de um cenário metafórico. Dessa forma, os imigrantes seriam compreendidos como uma grande massa que se dirige a um país, exercendo uma espécie de força sobre o local de chegada. Essa força pode causar tensões que impactam negativamente aqueles que se encontram no local. O aspecto

³⁹ Durante a análise dos dados, não foi possível deixar de notar como os autores do site Conexão Política usam as aspas para deslegitimar determinadas pessoas ou grupos. Em uma das notícias, por exemplo, comentava-se que um imigrante assassinou sua namorada na Suécia. O autor do texto referiu-se a esse indivíduo como “refugiado”, entre aspas, de modo duvidar da legitimidade do *status* de refugiado desse indivíduo por conta do crime por ele cometido. Outras notícias fazem essa distinção entre o *refugiado* e o “*refugiado*”, separando em categorias distintas aqueles que os autores consideram dignos de seu *status* de refugiado e aqueles que não. Por conta dos objetivos deste estudo, não elaboraremos essa questão, mas esse é um aspecto que pode ser interessante para trabalhos futuros.

particularmente negativo desse movimento pode ser visto no exemplo 6, que é uma citação da Ministra da Justiça da Hungria – país chefiado pelo político de extrema-direita Viktor Orbán –, Judit Varga.

- (6) "O que acontece depois? Os Estados-Membros serão punidos simplesmente por **proteger o continente da imigração em massa**? Já não temos ilusões, mas uma coisa é certa: continuaremos a defender a Europa. Quer a bolha de Bruxelas goste [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

A presença da metáfora “proteger o continente” pressupõe um perigo. Sendo essa proteção adotada com o objetivo de impedir a “imigração em massa”, é possível argumentar que a avaliação apresentada pelo cenário *movimento* nos dados do Conexão Política é de que a imigração é um movimento perigoso. A narrativa apresentada nesse cenário indica também quais ações devem ser tomadas a seu respeito. Se a imigração é um movimento perigoso, deve-se tentar impedi-la de modo a “proteger” o país de chegada dos imigrantes, como é possível observar no exemplo 7 a seguir.

- (7) [...] Além disso, é imperativo que a **imigração em massa** seja interrompida, então: fechem as fronteiras e só permitam a entrada de migrantes a convite da Holanda" [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

Antes de continuar a discussão, abordando as metáforas dos domínios-fonte FENÔMENO DA NATUREZA e MOVIMENTO usadas nesse cenário, cabe destacar ainda que outras metáforas foram usadas junto de “imigração em massa” pelo portal. Nesse sentido, dois domínios-fonte são empregados para apresentar possíveis consequências de movimentos migratórios: INVASÃO e SUBSTITUIÇÃO. Esses domínios-fonte – e seu uso junto de metáforas do domínio MASSA – serão discutidos com mais detalhes nas seções 5.1.1.3 e 5.1.1.4, respectivamente.

O domínio-fonte MOVIMENTO é usado para descrever como o deslocamento de imigrantes ocorre, o que está apresentado no exemplo 8. Com relação ao domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA, foram encontradas diversas metáforas, muitas delas tratando imigrantes e refugiados como um líquido que se movimenta em direção a um país, como mostra o exemplo 9. Esses exemplos, bem como aqueles ligados à expressão “imigração em massa”, formam esse cenário.

- (8) Não nos importemos com a opinião de quem não sabe nada de nós ou dos males da **imigração sem freios**, deixem que os grandes jornais com jornalistas safados redigindo matérias mentirosas digam que somos [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2018)
- (9) [...] a situação atual no Afeganistão está **ameaçando** a Europa novamente com **ondas maciças de imigrantes** indo para o continente, colocando "um desafio à nossa herança cristã comum" (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

O exemplo 8 se trata de um texto a respeito da imigração venezuelana para o Brasil. Nele, há críticas que afirmam que a imigração da Venezuela tem trazido criminalidade e perigos para a população de Roraima. O trecho apresentado no exemplo 8 é, contudo, parte de um texto do *Facebook* reproduzido pelo jornalista Guilherme Campos, do Conexão Política, que endossa as opiniões apresentadas. A metáfora ‘imigração sem freios’ é usada, portanto, para destacar uma suposta característica desse movimento migratório específico. Essa caracterização do cenário *movimento* afirma, assim, que esse é um movimento desenfreado, o que permite ao leitor – que, através de seu conhecimento de mundo, sabe que movimentos desenfreados podem ser perigosos – compreender que esse tipo de imigração deve ser interrompido. O exemplo 9, por outro lado, trata de “ondas maciças de imigrantes”, definindo o deslocamento de imigrantes como o movimento de um líquido em forma de onda, mais especificamente uma onda maciça, i.e., uma onda grande. A expressão “onda maciça” não configura uma metáfora extrema, mas é semelhante à expressão “imigração em massa” no que diz respeito à descrição de imigrantes como uma massa/líquido – novamente, sem forma e sem volição (HART, 2010) – de grande volume que se dirige a um país. A ideia de que imigração pode ser algo perigoso advém também da metáfora ‘ameaça’ encontrada no excerto, em que se comenta que a situação política do Afeganistão representa um perigo por potencialmente fazer com que imigrantes se dirijam à Europa. Como comenta Charteris-Black (2006), a representação da imigração como uma ‘onda’, ou seja, conceitualizando o fenômeno como um “fluxo excessivo de água” (p. 570), é algo que faz com que a imigração possa ser vista como potencialmente perigosas, podendo causar danos àqueles que se encontram na costa. Outro trecho importante para essa discussão é aquele apresentado no exemplo 10, a seguir.

- (10) [...] entrada nos EUA. Com a derrubada dessa política implementada pela administração de Donald Trump, cresceu o temor que **imigrantes voltem a encher a fronteira** com pedidos de asilos enquanto ganham o direito de aguardar a análise em solo americano (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

Lembrando que um cenário metafórico (MUSOLFF, 2006; 2016a) é analisado a partir de uma perspectiva voltada à narrativa apresentada por uma metáfora, o exemplo 10 desempenha um papel importante nessa narrativa. Esse tipo de metáfora é motivado pelo esquema imagético ‘contêiner’, que segundo Johnson (1987) é um esquema que surge na cognição a partir da interação humana com o ambiente. Nesse esquema, um espaço (nesse caso, um espaço muitas vezes imaginário, visto que a maior parte dos países não possui estruturas físicas que os separam dos países vizinhos) pode ser preenchido por matérias de diferentes naturezas. Nesse sentido, considerando o contexto em que a metáfora “encher” aparece, i.e., em um portal de notícias permeado por metáforas que apresentam a imigração como um líquido/massa em movimento, o exemplo apresenta um possível resultado do processo migratório. Assim, o movimento de imigrantes é visto como algo que, se não for impedido, pode se concentrar e “encher” a fronteira de um país, que é apresentado como um recipiente, um contêiner (CHARTERIS-BLACK, 2006). Em seguida, comentaremos as metáforas extremas que constroem tanto essa versão do cenário de movimento, como elaboram outras duas.

5.1.1.2 Metáforas extremas associadas ao cenário *movimento*

As metáforas extremas associadas ao cenário *movimento* se concentram em dois domínios, mais especificamente FENÔMENO DA NATUREZA e INVASÃO. Com relação ao domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA, destacam-se os exemplos 11 e 12, que elaboram o cenário *movimento*, que apresenta imigrantes como um líquido/massa que se movimenta em direção a um país.

- (11) [...] medidas de segurança, controles, todas as coisas que implementamos. Joe Biden desencadeou uma enorme **inundação de imigração ilegal** em nosso país, como nunca vimos antes. Eles estão chegando às dezenas de milhares. Todos estão vindo para tirar [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

- (12) Exército espanhol vai a Ceuta para controlar "**avalanche**" de imigrantes. Cerca de 6 mil pessoas entraram na cidade ilegalmente. Várias unidades do Exército espanhol foram enviadas a Ceuta (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

A metáfora “inundação de imigração ilegal” pode ser classificada como metáfora extrema em razão dos conhecimentos associados ao fenômeno da inundação. Afinal, como pontua Wodak (2020), uma inundação é um fenômeno perigoso, do qual é impossível um indivíduo se proteger. Na língua inglesa, a metáfora “*flood of immigrants/flood of immigration*” é bastante comum e adotada pela mídia tradicional (WODAK, 2020; MOROSINI, 2020). Contudo, isso não é verdade para a mídia tradicional brasileira; mesmo na mídia independente de direita, que faz um claro posicionamento anti-imigração, a metáfora também só ocorre uma vez. Além disso, essa ocorrência se dá em uma fala de um político estadunidense replicada pelo portal Conexão Política. De qualquer maneira, o contexto mais amplo do texto permite ao leitor inferir que o site concorda com essa posição e com a descrição da imigração enquanto uma inundação.

Uma inundação é um fenômeno claramente negativo e destrutivo. Diferentemente do exemplo 9, em que as “ondas maciças de imigrantes” podem ser compreendidas como negativas principalmente em razão de outros itens lexicais presentes no trecho, “inundação de imigração” é uma expressão metafórica negativa por si só. O exemplo 12 traz uma metáfora ainda mais negativa para tratar da imigração, comparando-a a uma avalanche, *i.e.*, um deslizamento de neve fatal para aqueles que estão em seu caminho. Assim, de acordo com o que foi posto por Hart (2021), é possível notar um claro caráter depreciativo nessas metáforas, e seu uso não é acidental. Ainda que o portal de notícias apenas ecoe os discursos de outras pessoas, o autor não o faz para criticar as metáforas, e sim apoiá-las, apresentando para seus leitores uma visão particularmente negativa do processo imigratório. Assim, o cenário *movimento* se estrutura de acordo com o Quadro 01.

Quadro 01: esquema do cenário *movimento*

Entidades/participantes	Imigrantes
Representação das entidades/participantes	Líquido/massa

Ação das entidades/participantes	Movimento em larga escala
Possíveis efeitos	Destruição/dano físico/tensão ou pressão/lotação
Ações a serem tomadas	Impedir o movimento

Fonte: elaborado pelo autor

Dessa maneira se constrói a narrativa associada ao cenário *movimento*, em que imigrantes são uma substância sólida ou líquida que se move em grandes quantidades (em “massa” ou como “ondas grandes”) em direção a um país, que é o alvo desse movimento. O país pode enfrentar destruição ou danos físicos, bem como ser preenchido, como quando se fala “em encher a fronteira”, ou ainda sofrer as consequências da força desse movimento, sendo pressionado ou tensionado. Portanto, essa narrativa reforça a noção de que a imigração é um fenômeno que deve ser impedido, de modo a evitar que suas consequências afetem negativamente o país que recebe imigrantes.

5.1.1.3 O cenário *invasão*

Outro cenário que aparece nos dados é o cenário que trata do movimento de imigrantes como uma invasão. Em estudos a respeito de dados da mídia de outros países, autores como Musolff (2011; 2016) e Hart (2010) demonstram como essas metáforas são bastante empregadas por jornais do Reino Unido. Em nossos estudos quantitativos a respeito dos dados brasileiros (FERREIRA; FLISTER; MOROSINI, 2017; MOROSINI, 2020), ainda que metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA ocorram, o cenário *invasão* é pouco empregado pela mídia tradicional. Os dados discutidos a seguir, portanto, são evidência de que esse cenário, no Brasil, está mais ligado a discursos de extrema-direita. Dessa forma, o contexto identificado nos textos demonstra que esses discursos são endossados pelos autores do portal, que estão de acordo com essa representação de movimentos imigratórios. Isso pode ser observado nos exemplos 13 e 14 a seguir.

- (13) Após o telefonema, Orbán – conhecido por ser um dos únicos líderes europeus a reconhecer a **imigração atual como uma invasão em massa** – convocou o gabinete de segurança húngaro. "A Hungria deve reforçar a proteção das suas [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

- (14) "É proibido dizer isso na Europa, mas a **imigração é uma invasão organizada**", diz Viktor Orbán. Trump elogia política húngara. Nesta quinta-feira (20), o [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

Em ambos os exemplos, a metáfora da imigração como invasão se relaciona a falas do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán. No entanto, como evidencia o exemplo 13, a ideia presente nas palavras do político é reforçada pelo portal, que concorda com a noção de que a imigração é uma invasão. Dessa forma, considerando o domínio-fonte VIOLÊNCIA, um dos cenários possíveis de serem formados a partir do domínio é justamente o da invasão, bastante estudado em dados a respeito da mídia na Europa (MUSOLFF, 2011; 2016; HART, 2010). Em uma invasão, uma pessoa ou grupo de pessoas parte de um ponto em direção a outro, sendo seu destino o local a ser invadido. A própria noção de invasão pressupõe que uma entidade entra em um espaço fechado, que deveria ser inacessível por algum motivo. Portanto, discutir um movimento migratório dessa forma apresenta a invasão como resultado da chegada de imigrantes, que violam alguma barreira – a fronteira – e se instalam em um local onde sua presença é ilegítima ou injustificada. Assim, a metáfora da invasão esconde todos os motivos que podem levar uma população a emigrar de um país, e estabelece dois grupos distintos de pessoas, sendo que um possui um direito legítimo de ocupar um território, enquanto o outro não.

Ainda que a maior parte dos exemplos encontrados no corpus reflitam falas de políticos de direita, como Viktor Orbán, isso não acontece em todos os casos, como pode ser observado no exemplo 15.

- (15) No final de janeiro, a polícia de fronteira húngara conseguiu impedir um grupo de 71 **invasores imigrantes** que **invadiram** uma seção vulnerável de cercas na fronteira húngara-sérvia. Abaixo o vídeo da **violenta invasão** de imigrantes ilegais na fronteira húngara (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

O exemplo 15 apresenta bem a questão da legitimidade – ou não – de certas populações para ocuparem determinados territórios. O site Conexão Política comenta uma situação em que imigrantes atravessam uma parte vulnerável da fronteira entre a Sérvia e a Hungria. A notícia não dedica qualquer espaço para discutir as razões para esses indivíduos realizarem essa ação, que pode muito bem ter sido motivada por questões

que levam seres humanos ao desespero, como a fome, a miséria, ou a perseguição política. Há, portanto, um completo apagamento da situação enfrentada por esses imigrantes. Ainda que esse excerto dote os imigrantes de agência – ou seja, não os apresente como uma entidade sem volição (HART, 2010), conforme o cenário *movimento* –, essas pessoas são desumanizadas, tendo suas particularidades e vivências apagadas. A única representação que pode ser acessada pelo leitor, portanto, é aquela que aponta os imigrantes como invasores violentos. Assim, todo o cenário *invasão* é configurado em torno de metáforas extremas (HART, 2021). A forma como esse cenário está organizado pode ser vista no Quadro 02.

Quadro 02: Esquema do cenário *invasão*

Entidades/participantes	Imigrantes
Representação das entidades/participantes	Invasores (pessoas que ocupam um território de forma ilegítima)
Entidades/participantes	População local
Representação das entidades/participantes	Habitantes que possuem um direito legítimo de ocupar um local
Ações	Invasão, por meio da força, de um território
Possíveis resultados	Ocupação ilegítima do território/confrontos com a população local
Ações a serem tomadas	Impedir a ocupação ilegítima do território

Fonte: elaborado pelo autor

Apesar de haver claras diferenças em suas narrativas, os cenários *movimento* e *invasão* ressaltam que a imigração ocorre a partir do descolamento de indivíduos de um local para outro. Na primeira narrativa, o movimento de imigrantes pode trazer a destruição do país de chegada dos imigrantes. Na segunda, discute-se possibilidade de haver uma ocupação ilegítima do território pelos migrantes, causando problemas para a população local. De qualquer maneira, a imigração é apresentada como um fenômeno indesejável, que pode provocar diferentes tipos de problemas e deve, portanto, ser impedido. Essa noção é construída de forma sistemática não somente pelos domínios-

fonte das metáforas empregadas discursivamente, mas também pelo uso de metáforas extremas desses domínios.

5.1.1.4 Outros cenários criados a partir de metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA

As metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA estabelecem ainda outros dois cenários, com participantes distintos. Primeiramente, o cenário *ataque físico*, no qual se personifica a imigração, representando-a através da figura de uma pessoa violenta. Em seguida, abordaremos o cenário *batalha*, em que há a representação de uma luta entre políticos anti-imigração e a população migrante. Para discutir o primeiro, observemos os exemplos 16, 17 e 18 a seguir.

- (16) Filósofo francês: os **judeus são vítimas da imigração islâmica**. "Todos os anti-semitas de hoje são anti-racistas. Eles falam em nome da humanidade, em nome de todos os seres [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).
- (17) A população sueca está sendo a **grande vítima da imigração descontrolada** que ocorre no país. Aumento da violência Segundo um novo relatório anual sobre crimes, do Conselho [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).
- (18) **Sufocado pela imigração ilegal**, Texas decide não receber refugiados em 2020. O Texas se tornou o primeiro estado americano a optar por não [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

Nos exemplos 16 e 17, duas populações distintas são apresentadas aos leitores como vítimas da imigração, *i.e.*, como entidades que sofreram um ataque físico realizado pela versão personificada da imigração. Esses exemplos não tratam de confrontos reais entre imigrantes e população local – o que pode ser evidenciado também pela presença do item lexical “imigração” no domínio-alvo, ao invés de “imigrante” ou “imigrantes” – , mas de um confronto abstrato, em que a simples existência de um movimento migratório seria capaz de vitimar populações inteiras. O exemplo 16 fala especificamente da imigração islâmica, que é a mais discutida por grupos de extrema-direita na Europa hoje (MUDDE, 2019). Nesse exemplo, utilizam-se confrontos existentes entre judeus e muçulmanos para construir uma narrativa em que a simples presença de muçulmanos é capaz de ameaçar e até mesmo dizimar a população judaica ao redor do mundo. De modo semelhante, o exemplo 17 discute a questão da imigração na Suécia afirmando que a

população sueca é vítima da “imigração descontrolada”. Mais uma vez, uma metáfora do domínio-fonte CONTROLE (ver seção 5.1.1.1) é usada para reforçar a visão apresentada pelo autor, de que a imigração é um risco à população local por ser capaz de desordenar o funcionamento de um sistema, i.e., o país de chegada.

O exemplo 18 discute outro contexto, relacionado à imigração nos EUA, majoritariamente composta por imigrantes mexicanos e latino-americanos de modo geral. Nesse excerto, fala-se, através de uma metonímia, que o estado do Texas foi “sufocado” pela imigração. Uma construção linguística como essa, que afirma que uma entidade foi “sufocada” por outra, estabelece que houve entre essas entidades um confronto físico, no qual uma delas agiu de modo a impedir que a outra respirasse. Essa metáfora se encaixa também na noção de metáfora extrema (HART, 2021), pois apresenta um claro caráter depreciativo. A narrativa que apresenta a imigração como uma pessoa que realiza ataques físicos evidencia também quais atitudes devem ser tomadas com relação a esse fenômeno: mais especificamente, a imigração deve ser “combatida” e “derrotada” no confronto.

A monografia que precede esta dissertação (MOROSINI, 2020) comenta as metáforas do domínio-fonte GUERRA usadas pela FSP e pelo *New York Times* para tratar da imigração. Contudo, as metáforas de GUERRA encontradas nesse estudo são muito distintas daquelas observadas nos exemplos 16, 17 e 18. A FSP e o *New York Times* empregam metáforas do domínio-fonte GUERRA principalmente para criticar as atitudes de Donald Trump com relação à população migrante, construindo um cenário metafórico em que Trump e seus aliados republicanos atacam os imigrantes de diferentes maneiras. No Conexão Política, no entanto, a imigração é personificada como agente dos ataques, enquanto a população local é uma mera vítima desse processo. Assim, as metáforas do domínio VIOLÊNCIA são usadas para elaborar um cenário metafórico no qual migrantes são vistos como perigosos e a imigração como algo que deve ser combatido, reforçando uma divisão nos moldes do “nós” contra “eles” (VAN DIJK, 1998; WODAK, 2020). O esquema desse cenário está disposto no Quadro 03.

Quadro 03: Esquema do cenário *ataque físico*

Entidades/participantes que realizam o ataque	Imigrantes
Entidades/participantes que sofrem o ataque	População local

Ação	Ataques físicos
Possíveis consequências	Ferimentos físicos ou até mesmo morte
Ações que devem ser tomadas	Combater e confrontar a imigração

Fonte: elaborado pelo autor

Além desse, há o cenário *batalha*, em que a população imigrante é representada travando uma grande luta contra os políticos anti-imigração. As ocorrências observadas nesse corpus contribuem para a noção de que essa luta é encorajada pelo Conexão Política, o que é reforçado pelo repetido uso da expressão “imigração ilegal”, *i.e.*, encoraja-se uma luta contra um tipo de imigração classificado pelos autores do *site* como uma imigração ilegítima, o que pode ser observado nos exemplos 19 e 20.

- (19) [...] da Áustria (FPÖ) recebeu o Ministério do Interior e procedeu à implementação de uma política rigorosa de **combate à imigração ilegal**, rebatizando "Centros de Refugiados" em "Centros de Partida" (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).
- (20) Além de **proteger os EUA da imigração ilegal**, sua missão também é proteger o país de crimes transfronteiriços que ameaçam a segurança nacional e pública [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

Nesses exemplos, é possível notar como se desenha o cenário *batalha*, em que a batalha discutida é travada por políticos contra os imigrantes. Além de itens lexicais relacionados ao domínio-fonte VIOLÊNCIA, como em “combate”, é possível observar outras metáforas como no exemplo 20, em que se fala de “proteger os EUA da imigração ilegal”. Dessa forma, constrói-se a ideia de que a “imigração ilegal” é um perigo para os EUA, o que faz com que as ações tomadas para combater esse movimento migratório sejam compreendidas como legítimas. Se um território – ou seus habitantes, metonimicamente representados no exemplo 20 como “os EUA” – precisa de proteção, isso significa que há um agente externo que pode causar danos, e também que a resposta a esse suposto perigo deve vir na forma de uma luta, da realização de uma batalha contra esse “outro” perigoso. Dessa forma, mesmo que sejam observados dois cenários distintos para tratar da imigração a partir do domínio-fonte VIOLÊNCIA, é possível argumentar que ambos retratam a população imigrante de maneira negativa, como ameaças ao bem-

estar dos indivíduos que residem no país de chegada dessas pessoas. O esquema desse cenário está disposto no Quadro 04.

Quadro 04: Esquema do cenário *batalha*.

Entidades/participantes que realizam o ataque	Políticos anti-imigração
Entidades/participantes que sofrem o ataque	Imigrantes
Ação	Ataques físicos
Consequências	Proteger os habitantes de um território da ameaça representada pelos imigrantes
Ações que devem ser tomadas	Incentivar ações que combatam a imigração

Fonte: elaborado pelo autor.

Além desse cenário, há ainda outra metáfora que ocorre apenas uma vez nos dados observados. Essa expressão metafórica também delinea uma batalha, na qual imigrantes são representados como “armas” empunhadas por políticos que buscam obter vantagens através da imigração. Essa metáfora é apresentada no exemplo 21

- (21) No entanto, a aliança não quer interferir no conflito. "Para Erdogan, os **imigrantes são** peões em um tabuleiro de xadrez, **armas** para pressionar a União Europeia", disse Kurz, que aumentou seus próprios [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

No exemplo acima, imigrantes são descritos como “peões em um tabuleiro de xadrez”, evocando a metáfora POLÍTICA É JOGO DE XADREZ. Além disso, fala-se que os imigrantes são “armas para pressionar a União Europeia”, através de outra metáfora, mais especificamente POLÍTICA É GUERRA. Esse exemplo é, em grande medida, distinto dos anteriores, pois retira completamente a agência dos imigrantes. O exemplo 21 apresenta a população imigrante como meros objetos que são manipulados para que outras pessoas alcancem seus objetivos políticos. O uso da expressão metafórica “imigrantes são armas”, portanto, é parte de discursos que apresentam a imigração como

um suposto plano arquitetado por políticos que têm como objetivo desestabilizar o país de chegada da população migrante. Esse tipo de ocorrência linguística está relacionada às diferentes teorias da conspiração que circulam na Europa e nos EUA a respeito da imigração (WODAK, 2020; MUDDE, 2019; MUSOLFF, 2016). De acordo com essas teorias, os movimentos migratórios contemporâneos seriam planejados por atores políticos que buscam usar os imigrantes para atingir seus objetivos. Ainda que o exemplo 19 seja importante, ele ocorre apenas uma vez em todo o corpus, não sendo possível elaborar um cenário mais detalhado que explique seu uso em discursos de extrema-direita.

Na próxima seção, comentaremos outros domínios-fonte utilizados para estruturar narrativas conspiratórias a respeito da imigração, sendo eles os domínios SUBSTITUIÇÃO e MERCADORIA.

5.1.1.5 O cenário *substituição*

Um dos cenários relevantes para este trabalho é o cenário *substituição*, que ecoa a teoria da conspiração chamada A Grande Substituição (MUDDE, 2019). Para construí-lo, foram empregados os domínios-fonte SUBSTITUIÇÃO e MERCADORIA. O primeiro domínio-fonte apresentou algumas ocorrências associadas à expressão metafórica “imigração em massa”. Os exemplos 20 e 21 ilustram essa questão.

- (22) [...] e patrimônio que recebemos de nossos pais", prosseguiu Abascal. "A agenda de Sánchez para 2050 é um plano declarado de **imigração em massa e reposição da população** que **importará** massivamente homens em idade militar da África, enquanto condena os [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).
- (23) Segundo o conservador francês, **imigração em massa é a substituição**, a tendência a substituir, normalizar, padronizar e trocar tudo ... **o original por uma cópia** [...] (CONEXÃO POLÍTICA, 2020).

No exemplo 22, fala-se de um suposto plano de “reposição” da população nativa por uma população migrante, aludindo diretamente à teoria conspiratória em questão. Com relação a isso, em seu artigo a respeito da teoria da conspiração que circulou nos EUA durante a pandemia de Covid-19, que afirmava que o vírus seria uma arma biológica, parte de um plano de guerra chinês, Musolff (2022) argumenta que metáforas são muito úteis em teorias da conspiração. Segundo o autor, teorias conspiratórias são narrativas que apresentam muitas fraquezas, principalmente por serem baseadas em

falácias. O exemplo 23, inclusive, cita diretamente um autor que fala sobre a teoria conspiratória da Grande Substituição. Assim, metáforas são usadas frequentemente para trazer coerência a um discurso conspiratório, o que pode ser observado nos exemplos 22 e 23.

Esse cenário faz uso ainda de outra metáfora para qualificar os imigrantes e a população local em diferentes categorias. Como apresentado na seção 2.3, metáforas do domínio-fonte MERCADORIA são frequentemente empregadas no discurso, fazendo com que sistemas e processos sociais sejam tratados como processos comerciais, e como consequência, levando indivíduos a serem compreendidos como diferentes tipos de mercadoria (GOATLY, 2007; ARCIMAVICIENE; BAGLAMA, 2018). Dessa forma, o cenário *substituição* é ainda mais específico nos dados do Conexão Política, sendo essa substituição descrita como um processo comercial.

No exemplo 22, a teoria conspiratória que defende que a população local seria “substituída” pela imigração realiza essa afirmação com base na metáfora “importação”, em que uma população seria “importada” de um país para outro. O uso do item lexical “importada” auxilia na elaboração de outro aspecto fundamental dessa teoria da conspiração (cf. MUDDE, 2019): o de que esse movimento migratório é um plano arquitetado por políticos “progressistas” que desejam trazer eleitores imigrantes a um país, de modo a ganharem maior apoio político da “nova” população. Em uma importação, a mercadoria importada não é uma entidade consciente ou que possa ter qualquer tipo de agência: a mercadoria é apenas um objeto levado de um local a outro a partir de um acordo entre dois indivíduos (ARCIMAVICIENE; BAGLAMA, 2018). Esse tipo de caracterização desumaniza completamente a figura do imigrante (MONTAGUT; MORAGAS-FERNÁNDEZ, 2022), apresentando-o como um mero objeto em uma transação comercial.

O exemplo 23, ainda do domínio-fonte MERCADORIA, distribui os imigrantes e a população local em grupos diferentes, em diferentes níveis de qualidade. Nesse exemplo, fala-se da teoria da Grande Substituição como uma troca de uma população “original”, *i.e.*, a população local, por uma “falsa”, *i.e.*, a população migrante. Essa metáfora é usada para se falar de ambas as populações como tipos de mercadoria (GOATLY, 2007). Contudo, uma delas seria a original, portanto, uma mercadoria de melhor qualidade – e, acima de tudo, uma mercadoria legítima –, enquanto a outra seria a mercadoria falsa, de qualidade baixa e ilegítima. O conhecimento de mundo a respeito de mercadorias e transações comerciais permite ao leitor inferir que a mercadoria original

é sempre preferível à falsa, sendo uma mercadoria falsa um objeto que pode apresentar diferentes problemas. Além disso, essa noção presente no senso comum define que uma mercadoria falsa é um resultado de pirataria, algo que é crime em muitos países, incluindo o Brasil. Essa noção de que uma população pode ser vista como uma “mercadoria falsa” – um fruto de pirataria – permite ao leitor categorizar essa população como ilegítima, algo que não deveria existir. Há, então, uma população que tem o direito legítimo, inerente, de ocupar um espaço, e outra desprovida desse direito. A caracterização dos imigrantes no exemplo 23, por ser uma representação claramente depreciativa dessa população, também pode ser qualificada como uma “metáfora extrema” (HART, 2021). Essa foi a única metáfora extrema encontrada no domínio-fonte MERCADORIA. O esquema completo desse cenário está disposto no Quadro 04.

Quadro 04: Esquema do cenário *substituição*

Entidades/participantes	População local
Representação das entidades/participantes	Mercadoria legítima/original
Entidades/participantes	Imigrantes
Representação das entidades participantes	Mercadoria ilegítima/falsa
Ação	Transação comercial de mercadorias ilegítimas
Entidades que realizam a ação	Políticos progressistas
Consequência	Substituição de uma população por outra
Ações a serem tomadas	Impedir a transação comercial para salvar a população legítima/original

Fonte: elaborado pelo autor.

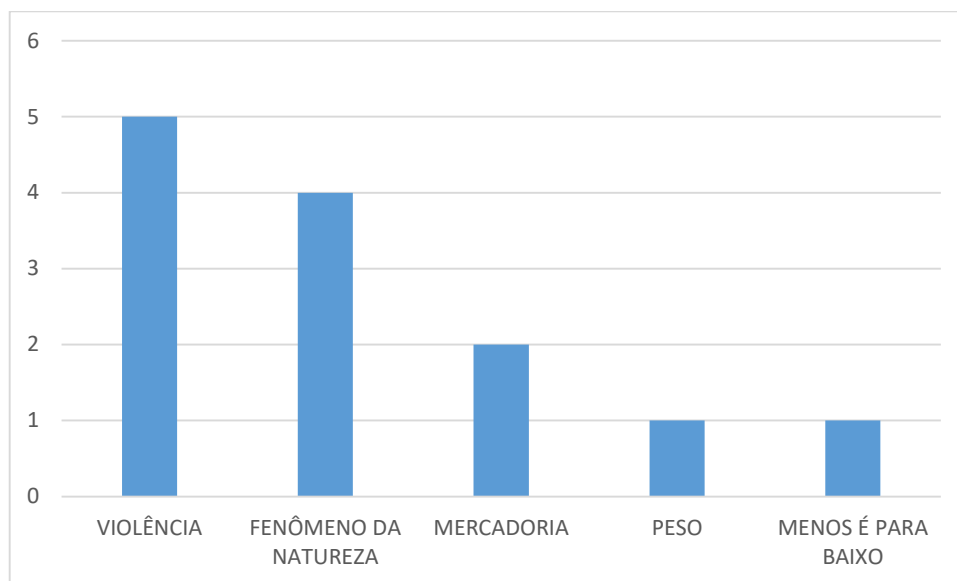
Considerando o exposto acima, os cinco cenários predominantes nas metáforas a respeito da imigração no portal de direita Conexão Política são os seguintes: *movimento*, *invasão*, *ataque físico*, *batalha* e *substituição*. Todos esses cenários são particularmente negativos, apresentando os imigrantes como algo danoso para a população que os recebe. Vale ressaltar que, como mostram os exemplos apresentados, a maior parte dessa discussão é pautada na imigração na Europa ou nos EUA, sendo poucos os dados a respeito do Brasil. As razões para isso são complexas: o movimento recente de imigrantes

venezuelanos para o Brasil é motivado por crises que ocorreram durante um governo de esquerda. Por conta disso, ainda que candidatos de extrema-direita em Roraima adotem uma postura anti-imigração (ver seção 2.2), é possível que os portais de direita enfoquem menos a questão da imigração em si e mais no fato de que problemas no governo de Nicolás Maduro possa legitimar discursivamente as posições anti-esquerda do portal, alertando seus leitores de que “o Brasil poderia virar uma Venezuela” caso a direita saísse do poder no país. Além disso, a repetição de teorias da conspiração comuns na Europa e nos EUA, bem como a exaltação de políticos de extrema-direita nesses locais, pode ser um indício de um esforço deliberado por parte do site para apresentar uma visão negativa da imigração como um todo no país. Como Wodak (2020) aponta em sua obra, mudar a opinião de um grupo de pessoas a respeito de um fenômeno através do discurso não é algo que ocorre rapidamente. Assim, o uso constante de termos como “imigração ilegal” e a presença extensa de metáforas negativas demonstra um esforço por parte do site Conexão Política para lentamente levar seus leitores a perceberem a imigração como algo essencialmente negativo, ainda que esse não seja atualmente um tópico muito frequente no debate político nacional.

É necessário apontar, por último, a existência no corpus de um texto bastante positivo no site sobre a imigração de italianos para o Brasil no fim do século XIX e início do século XX (o texto não foi discutido no capítulo por não apresentar ocorrências de metáforas). Esse tipo de notícia evidencia uma questão importante: as críticas à imigração normalmente têm como alvo imigrantes específicos (como a imigração muçulmana na Europa), o que faz com que diferentes movimentos migratórios sejam representados de formas distintas. Uma das hipóteses no estudo do Conexão Política era de que a imigração ucraniana, que teve início em 2022, pudesse ser representada de forma mais positiva, em razão da identificação dos autores com uma cultura ocidental e europeia, que coloca populações como a ucraniana em uma posição de superioridade. Contudo, não houveram indícios que corroborassem essa hipótese. Em seguida, comentaremos as poucas ocorrências de metáforas relacionadas aos domínios-alvo REFÚGIO e REFUGIADO.

5.1.2 Metáforas sobre refúgio

Como nos outros corpora deste estudo, as metáforas dos domínios-alvo REFÚGIO e REFUGIADO são menos numerosas, apresentando, no corpus do Conexão Política, apenas 13 ocorrências entre 346 linhas de concordância. Os domínios-fonte encontrados estão dispostos no Gráfico 02.

Gráfico 02: Domínios-fonte em metáforas sobre refug* no site Conexão Política

Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação às metáforas encontradas nos dados sobre refúgio/refugiados, teceremos poucos comentários, visto que elas são, em geral, muito semelhantes às metáforas discutidas nos dados sobre imigração. A menor frequência de metáforas nesses dados certamente reflete o menor número de ocorrências dos itens lexicais “refugiado” e “refúgio”. Essa explicação, no entanto, é insuficiente, visto que o número de linhas de concordância encontrado é por volta de metade daqueles em dados sobre ‘imigração’ e ‘imigrante’. De qualquer forma, com relação às metáforas, o cenário *movimento* e o cenário *invasão* estão presentes nos dados, como mostram os exemplos 24 e 25.

- (24) [...] promessas de revogar a educação sexual progressiva em escolas públicas, cortar a gordura no governo e conter a **maré de refugiados** que cruzam a fronteira com os EUA (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).
- (25) "Nós não consideramos essas pessoas **refugiadas muçulmanas**, nós as consideramos **invasoras muçulmanas**", disse Orbán ao Bild. "É preciso atravessar quatro países [...]" (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).

O exemplo 24, conforme o cenário elaborado no Quadro 01, apresenta os imigrantes como uma massa/líquido que se movimenta em direção a um país. Os outros itens lexicais metafóricos desse domínio-fonte são “onda” e “fluxo”, que podem ser

compreendidos como negativos em razão da maneira como esse cenário é construído no discurso do site de forma geral. Contudo, não houve qualquer ocorrência de metáforas extremas.

O exemplo 25, por outro lado, é uma metáfora extrema. Nesse exemplo, uma fala de Viktor Orbán é replicada, o que demonstra como os discursos anti-imigração desse político ressoaram bastante entre grupos de extrema-direita. Nessa fala, Orbán recusa a categoria de “refugiado” para esses migrantes muçulmanos, chamando-os de invasores. O que se observa nesse exemplo não é uma caracterização negativa da categoria “refugiado”, mas uma negação dessa categoria para esse grupo em específico. Assim, Orbán busca deslegitimar não os refugiados como um todo, mas um grupo específico, que o político afirma que não poderia ser visto como um grupo de refugiados, e sim de invasores. Essa descrição é muito semelhante àquela observada na segunda versão do cenário *movimento* nos dados sobre imigração (ver seção 4.1.1.2). Por esse motivo, não alongaremos a discussão a respeito desse cenário em específico.

Outra metáfora que deve ser comentada diz respeito a uma única ocorrência dentro do domínio-fonte VIOLÊNCIA, mostrada no exemplo 26.

- (26) [...] Unidos e na Grã-Bretanha, apenas um pequeno número é cristão. E governos que poderiam impedir essa **perseguição de refugiados cristãos** – como os EUA, a Grã-Bretanha e outros países europeus – pouco ou nada fazem a respeito. "Basta!" (CONEXÃO POLÍTICA, 2019).

No exemplo 26, fala-se de refugiados como vítimas de uma perseguição⁴⁰. Como essa perseguição não pode ser descrita como uma violência física, ela pode ser definida como um item lexical metafórico. O que é importante a respeito desse exemplo é que, aqui, os refugiados são colocados em uma posição de vítimas, sendo essa população que recebe os ataques físicos de outro grupo, invertendo os papéis observados nos dados a respeito da imigração no Conexão Política. Contudo, o mais relevante sobre essa inversão nos papéis desempenhados dentro do cenário é que esses refugiados compreendem um grupo específico: o dos refugiados cristãos. Essa é uma metáfora que traz a população refugiada de um ponto de vista humanizador, apresentando essas pessoas como vítimas de violência, havendo ainda uma crítica aos políticos estadunidenses e europeus

⁴⁰ O cenário *perseguição*, por ser muito mais comum em dados do Esquerda Diário, será descrito com detalhes na seção 5.3.1.1.

(metonimicamente representados através dos itens lexicais “EUA, Grã-Bretanha e outros países europeus”) por não se posicionarem para interromper esse ato violento. Assim, a única ocorrência metafórica que humaniza a população refugiada ocorre somente para tratar dos refugiados cristãos, um grupo ao qual o portal Conexão Política é simpático.

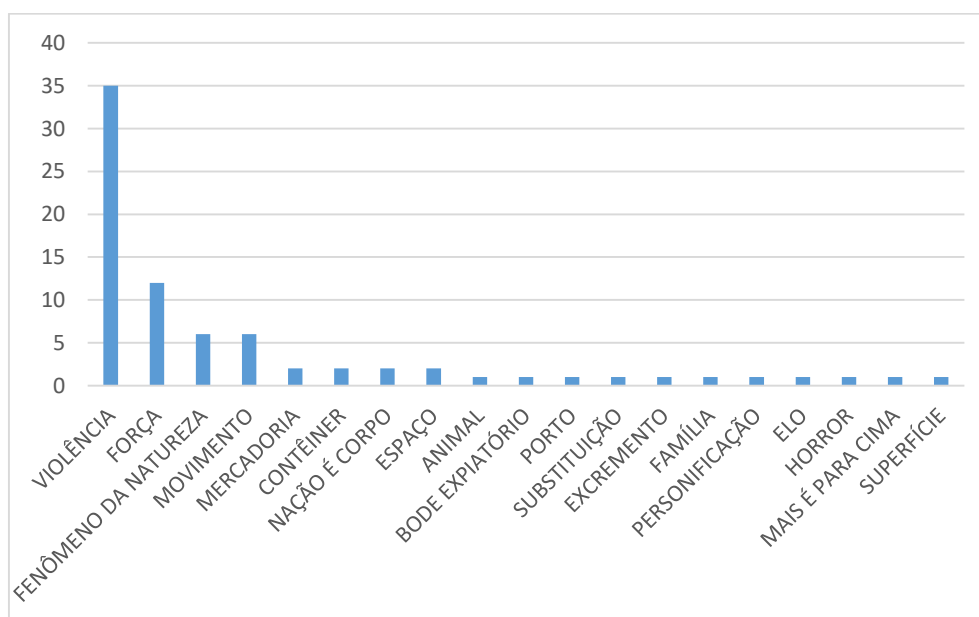
Os outros mapeamentos metafóricos encontrados, mais especificamente dos domínios-alvo MERCADORIA, PESO e MENOS É PARA BAIXO ou são muito semelhantes aos descritos na seção 5.1.1, *i.e.*, apresentando os mesmos itens lexicais metafóricos, ou não demonstram qualquer posicionamento ideológico relevante para esta discussão. Portanto, buscamos nos ater somente àquelas metáforas que foram mais frequentes e que apresentam um posicionamento ideológico evidente.

5.2 Esquerda Diário

5.2.1 Metáforas sobre imigração

No corpus do Esquerda Diário, foram encontradas, em 707 linhas de concordância, 77 metáforas relacionadas à imigração a à representação de imigrantes. Vale mencionar que, de modo geral, ainda que o Esquerda Diário forme um corpus muito maior que aquele analisado no Conexão Política, seu uso de metáforas é reduzido, sendo menor que a quantidade encontrada no site de direita até mesmo em números absolutos. Essas metáforas estão dispostas no Gráfico 03.

Gráfico 03: Domínios-fonte em metáforas sobre imigr* no Esquerda Diário



Fonte: elaborado pelo autor.

No gráfico, é possível notar como o domínio-fonte VIOLÊNCIA é o mais frequente nos dados do Esquerda Diário, seguido de FORÇA, FENÔMENO DA NATUREZA e MOVIMENTO. Esses mapeamentos serão discutidos com mais detalhes a seguir. É possível notar também um número mais diversificado de metáforas, que representam a imigração e os imigrantes de várias formas. Muitos dos domínios-fonte observados no gráfico, como ANIMAL, HORROR e EXCREMENTO, são usados para criticar a maneira como imigrantes são tratados por determinados políticos. Isso significa que, ainda que essas metáforas estejam no corpus, o contexto geral de cada ocorrência evidencia críticas a esse tipo de linguagem. Assim, pode-se afirmar que o Esquerda Diário adota um posicionamento a favor da imigração, o que se reflete não só nos domínios e cenários mostrados, mas também na baixa frequência de metáforas extremas empregadas. Por conta disso, teceremos, mais adiante, comentários sobre outras metáforas que, apesar de serem menos frequentes, são interessantes para esta análise ao demonstrarem atitudes particularmente positivas com relação aos imigrantes, como o caso dos domínios-fonte ESPAÇO e SUPERFÍCIE.

5.2.1.1 O domínio-fonte VIOLÊNCIA e o cenário *guerra*

Os dados observados a respeito do domínio-fonte VIOLÊNCIA no site Conexão Política são usados para a construção de alguns cenários específicos: *ataque físico*, *batalha* e *invasão*. No Esquerda Diário, isso ocorre de forma diferente. Buscaremos demonstrar nesta seção como as metáforas empregadas no Esquerda Diário constroem dois cenários bastante distintos a partir do mesmo domínio-fonte, sendo eles os cenários *guerra* e *perseguição*. Os excertos 27 e 28 exemplificam o cenário *guerra*.

- (27) Primeiramente, fortaleceu a chamada segurança doméstica, intensificando **a guerra aos imigrantes** – historicamente levada a cabo por democratas e republicanos – através da implementação do banimento de muçulmanos [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2021).
- (28) [...] ignorando acordos comerciais multilaterais, desatando uma **ofensiva contra os imigrantes**, e desrespeitando a soberania de países considerados inimigos (leia-se, países que não aceitam ser completamente [...]) (ESQUERDA DIÁRIO, 2019).

Os itens lexicais “guerra” e “ofensiva” ocorrem apenas uma vez nos dados analisados. Contudo, eles ajudam a demonstrar um cenário específico que é construído ao longo de diversas notícias analisadas no Esquerda Diário, sendo esse um cenário em que imigrantes são compreendidos como vítimas de uma guerra na qual políticos e grupos de direita seriam os agressores. Aqui, vale ressaltar a diferença entre os dados do domínio-fonte VIOLÊNCIA no Conexão Política e no Esquerda Diário. Nos dados do Conexão Política, afirmamos que os cenários construídos são: i) uma luta física na qual políticos anti-imigração agem com violência para proteger a população local; ii) uma batalha entre políticos e imigrantes. Nos dados do Esquerda Diário, a presença de itens lexicais que se referem especificamente a uma guerra faz com que um diferente cenário seja construído. Assim, ao invés de falar em um simples confronto físico, acreditamos que as evidências apontam para uma representação de um conflito mais violento, constituindo o cenário *guerra*. Buscaremos demonstrar essa questão nos exemplos a seguir.

No exemplo 27, discute-se a situação de imigrantes nos EUA, comentando como governantes democratas e republicanos foram responsáveis por ações que impactaram os imigrantes negativamente, o que é descrito como uma “guerra aos imigrantes”. Nesse caso, não se fala portanto em um mero confronto entre campos ideologicamente opostos ou algo do tipo. Pelo contrário, o cenário descrito trata de ações muito agressivas por parte de políticos anti-imigração e uso de metáforas que denotam atos de violência tem o objetivo de criticar essas atitudes, demonstrando apoio às populações migrantes. O exemplo 28 é mais específico, tratando de uma “ofensiva”, *i.e.*, um ataque realizado também por políticos contra populações migrantes. Há ainda outros exemplos do domínio-fonte VIOLÊNCIA que ajudam a estruturar parte desse cenário.

- (29) Reflete as mobilizações estudantis contra a indústria armamentista, **as lutas** pela moradia, **dos imigrantes contra as deportações**, das Mulheres contra Trump – e das greves em vários setores [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2020).
- (30) Esses novos governantes lançam ameaças horripilantes de guerra nuclear, tomam **medidas violentas contra imigrantes**, muçulmanos, mulheres, minorias raciais, intelectuais e trabalhadores, ao mesmo tempo em que alegam representar as [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2019).

O excerto 29 fala especificamente de uma luta travada entre imigrantes e as políticas de Donald Trump. Assim, a situação política da imigração nos EUA é

apresentada ao leitor como um confronto violento. De forma semelhante, políticas relacionadas à imigração são caracterizadas como “violentas”, como no exemplo 30. Todos esses itens lexicais metafóricos apontam para os imigrantes como vítimas de um ataque realizado por políticos que adotam posturas anti-imigração. Esses exemplos mostram, portanto, que o portal Esquerda Diário se posiciona de modo mais simpático aos imigrantes, usando de metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA para coloca-los não numa posição de agressores perigosos, mas de indivíduos que sofrem os efeitos de atos violentos. Além disso, o conflito não é um embate entre imigrantes e a população local, mas sim entre imigrantes e políticos que se opõem à imigração. A seguir, dispõe-se no Quadro 05 como construído o cenário *guerra* é construído nos dados do Esquerda Diário.

Quadro 05: Esquema do cenário *guerra*

Entidades/participantes	Imigrantes
Representação das entidades/participantes	Vítimas de uma guerra
Entidades/participantes	Políticos anti-imigração
Representação das entidades/participantes	Agressores em uma guerra
Ação	Guerra/luta
Consequências da ação	Danos à população imigrante
Ações a serem tomadas	Impedir a realização dessa guerra

Fonte: elaborado pelo autor.

Outro cenário presente nos dados a respeito da imigração no Esquerda Diário é o cenário *perseguição*, que também ocorre de modo relativamente semelhante em um exemplo nos dados sobre refúgio do Conexão Política. Nesse cenário, mais uma vez os imigrantes são vítimas de um ato de violência, mais especificamente a perseguição por atores políticos contrários à imigração, o que pode ser observado nos exemplos 31 e 32.

- (31) [...] direito ao trabalho independente do documento de identificação, mas Biden **persegue sistematicamente os imigrantes** e utiliza-se deles para gerar pressões contra o aumento de salários, mantendo inclusive, os centros de detenção [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2021).

- (32) [...] que colocou abaixo acordos comerciais anteriores, foi marcada por uma **perseguição xenófoba aos imigrantes**, promovendo a construção do muro na fronteira mexicana, separando pais e filhos que entram ilegalmente nos EUA [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2020).

A metáfora da “perseguição” aos imigrantes é bastante frequente nos dados do Esquerda Diário, mas apresenta pouca variação em sua forma. O dicionário define perseguir prototipicamente como “correr atrás de”. Além desse significado, a definição “submeter com violência” também está presente, demonstrando como o item lexical “perseguir”, em seu sentido mais concreto, diz respeito a um ato em que uma entidade corre atrás de outra de modo a realizar um ato de violência (HOUAISS, 2023). Por conta disso, compreendemos essa “perseguição” a imigrantes como metafóricas. Essa metáfora, por sua vez, também constitui um cenário em que os imigrantes são alvos de um ataque de violência que é, porém, estruturado de maneira distinta do cenário *guerra*. A narrativa elaborada por esse cenário coloca políticos anti-imigração na posição de agressores que correm atrás, *i.e.*, perseguem a população migrante. Nesse cenário, uma pessoa perseguida é vista como uma pessoa despida de seus direitos, *i.e.*, uma pessoa cuja permanência em um determinado local é negada por ser ilegítima, fazendo com ela esteja em uma situação de constante perigo. Enquanto as metáforas do Conexão Política buscam gerar empatia pelas populações dos países que recebem imigrantes, representadas como vítimas, e antipatia pelos imigrantes, representados como agressores, as metáforas do Esquerda Diário invertem esse cenário, colocando a população imigrante na posição de vítimas de ataques injustos e de perseguição. Busca-se apresentar, dessa forma, uma representação negativa dos políticos anti-imigração, de maneira bastante semelhante àquela observada no cenário *guerra*.

Além do cenário *guerra*, o Esquerda Diário apresenta o cenário *invasão*, que pode ser observado no exemplo 33.

- (33) [...] foi recebido com protesto antirracista. Ele descreve rotineiramente a França como um país sob a ameaça de "**invasão**" de imigrantes muçulmanos que visam, ostensivamente, transformá-la num estado islâmico. Esta é uma reprodução da teoria da "Grande Substituição" [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2021).

A ocorrência acima ilustra bem como são empregadas as metáforas desse cenário. No corpus, todas elas são replicadas para fazer uma crítica a essa forma de se compreender o processo migratório, o que pode ser observado também pelas aspas usadas no item lexical metafórico. O autor ainda comenta como essa metáfora é usada na teoria conspiratória da Grande Substituição (MUDDE, 2019), o que já foi discutido nesta dissertação (ver seção 5.1.1.4). Assim, ainda que haja quatro metáforas desse domínio-fonte no corpus, elas são usadas somente para ecoar e criticar esse cenário em discursos anti-imigração de grupos de direita. Para compreender o esquema do cenário *invasão*, ver a seção 5.2.1.2.

5.2.1.2 O cenário *movimento*

Outro cenário presente nos dados do Esquerda Diário foi o cenário *movimento*, a partir do qual imigrantes são discutidos como uma entidade que se move de um ponto para outro no espaço. Essa representação pode ocorrer de diferentes formas, como foi colocado na seção 4.2.1.1. Nesta seção, comentaremos a respeito desse cenário nos dados do *site* de esquerda, bem como os domínios-fonte que o constroem e a presença de uma única metáfora extrema no domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA.

- (34) [...] Dominicana, que, sob as ordens do presidente Danilo Medina, ampliou o controle da fronteira temendo uma nova **onda de imigração**. Ao mesmo tempo, o povo haitiano reinventa seus métodos de resistência (ESQUERDA DIÁRIO, 2018).
- (35) [...] político, o que deixa claro que os Estados Unidos têm grande parte da culpa pelos problemas do Haiti e a subsequente **imigração em massa**. No entanto, a vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2021).

Os exemplos 34 e 35 apresentam metáforas como “onda de imigração” e “imigração em massa”, que estão presentes em todos os corpora. Como foi afirmado anteriormente, a concepção da imigração como o movimento de um corpo é comum e já está incorporada a esse debate, o que faz com que itens lexicais metafóricos como “onda” e “massa” sejam bastante frequentes e considerados convencionais (HART, 2010; HART, 2021). Apesar da clara associação negativa e desumanizante nesse mapeamento metafórico, a partir dos itens lexicais presentes nos excertos, não é possível notar uma

avaliação tão negativa do fenômeno quando comparamos os exemplos com os resultados do Conexão Política. Ao observar o texto completo a partir do qual o exemplo 34 foi extraído, é possível notar, por exemplo, que o uso da metáfora “onda de imigração”, para comentar o movimento de imigrantes haitianos, não busca apresentar a imigração como um evento destrutivo, mas sim falar desse movimento massivo de emigração como uma consequência da instabilidade política no Haiti. O exemplo 35 é semelhante nesse sentido. Nesse texto, o autor comenta a respeito da “imigração em massa” como algo causado pelos Estados Unidos. Ainda que essa seja uma representação desumanizadora (MONTAGUT; MORAGAS-FERNÁNDEZ, 2021), pois apaga a agência dos imigrantes no processo, apresentando-os somente como uma massa/líquido sem forma e sem volição (HART, 2010), é possível argumentar que o uso dessas metáforas se dá pela ubiquidade com que esses domínios-fonte específicos são empregados para discutir a imigração de um modo geral, não configurando um uso que busca denotar uma avaliação ou um posicionamento ideológico. Considerando o todo, essa é, portanto, uma representação menos negativa dos imigrantes, ainda que se ampare em metáforas que os desumanizem. Há ainda outros exemplos que corroboram essa interpretação, como os exemplos 36 e 37.

- (36) [...] essas afirmações que os EUA tanto farão uso de medidas protecionistas no comércio mundial quanto buscarão **frear a imigração** como medida de reserva de mercado para a mão de obra americana. Assim, seu discurso **xenófobo** e racista visa fundamentar [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2018).
- (37) Se expressa, inclusive nos países centrais, na **xenofobia** contra a **imigração em massa**, desindustrialização no ocidente, destruição dos direitos e das conquistas sociais da classe trabalhadora [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2019).

Nos exemplos acima, o uso do item lexical não metafórico “xenofobia” é importante para destacar a posição adotada pelo portal de notícias. Como afirma Musolff (2016a), a análise de cenários metafóricos deve ser baseada também no contexto mais geral do texto, em que itens lexicais não metafóricos auxiliam também a compreensão das elaborações específicas de cada cenário. No exemplo 36, há uma paráfrase de um discurso de Donald Trump, classificado como “xenófobo e racista” pelo portal. A expressão metafórica “frear a imigração”, portanto, é apresentada para os leitores e usada para criticar atitudes de Trump. O exemplo 37, por outro lado, não apresenta um discurso político, mas sim a própria opinião do autor. Apesar de usar a expressão “imigração em

massa”, o autor acusa políticos (metonimicamente representados na expressão “países centrais”) de “xenofobia contra a imigração em massa”. Assim, não é possível detectar uma intenção particularmente negativa no uso dessa expressão. Vale lembrar a questão do valor pragmático que autores como Musolff (2016a) e Charteris-Black (2004) comentam (ver seção 1.4), que define que metáforas são usadas em discursos políticos para apresentar uma representação em particular de um determinado fenômeno e convencer um público a adotar uma determinada perspectiva.

Por fim, metáforas do domínio-fonte FORÇA também são usadas nesse cenário. Em um dos casos, comenta-se a imigração venezuelana como um movimento que exerce força no país de chegada, como no exemplo 38.

- (38) [...] nas pequenas e médias cidades mais conservadoras, com destaque para **a fronteira com a Venezuela impactada com a imigração** do país vizinho; explorando o ódio da população contra a guerrilha; [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2019).

Nesse exemplo, a fronteira entre Brasil e Venezuela é caracterizada como uma região que sofre o impacto de uma entidade em movimento, *i.e.*, a imigração. Esse é o único exemplo desse tipo encontrado nos dados. Um impacto é descrito pelo dicionário como um choque entre duas entidades (HOUAISS, 2023). Nesse contexto, dizer que uma região foi impactada pela imigração não é algo que pode ser descrito como negativo, a não ser que outros itens lexicais no texto – bem como outras metáforas semelhantes no corpus – apontem para isso. É possível compreender, portanto, que o uso da metáfora ‘impactada’ busca simplesmente descrever que uma região tem sido afetada pelos movimentos migratórios. Tal impacto, contudo, não pode ser identificado como algo particularmente negativo a partir das evidências encontradas neste estudo. Outra metáfora interessante do domínio-fonte FORÇA dentro desse cenário pode ser vista no exemplo 39.

- (39) [...] já no primeiro ano de seu governo, o governo mexicano acabou aderindo à política estadunidense de **conter e reprimir a imigração**, especialmente dos países da América Central. Entretanto, num contexto em que o México vem sendo atingindo [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2020).

Nesse exemplo, fala-se da imigração enquanto um movimento que pode ser “contido” e “reprimido”. Para isso, o Esquerda Diário usa de metáforas do domínio-fonte FORÇA para descrever ações realizadas pelo governo mexicano. Considerando o contexto mais amplo das notícias, é possível inferir que as metáforas foram empregadas não para indicar uma ação que um governo deveria fazer, mas criticar ações já tomadas. Assim, ainda que se utilize o cenário *movimento*, a presença marcante de itens lexicais convencionais, aliada à baixa presença de metáforas extremas (HART, 2021), não permite afirmar uma visão predominantemente negativa por parte do Esquerda Diário. Pelo contrário, o portal parece empregar essa metáfora em razão de sua convencionalidade no discurso de modo geral. O cenário movimento no Esquerda Diário está descrito no Quadro 06.

Quadro 06: Esquema do cenário *movimento* no Esquerda Diário

Entidades/participantes	Imigrantes
Representação das entidades/participantes	Massa/líquido/entidade
Entidades/participantes	Políticos anti-imigração
Ação	Movimento da população migrante
Reação	Contenção do movimento através da força
Avaliação	Movimentos imigratórios não deveriam ser interrompidos

Fonte: elaborado pelo autor.

5.2.1.3 A única metáfora extrema do corpus

Em todo o corpus do Esquerda Diário, somente uma metáfora extrema, do domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA, foi encontrada. Essa ocorrência pode ser visualizada no exemplo 38.

- (40) A Palestina não era uma "terra vazia" à espera de uma **enxurrada de imigrantes**. Abrigava uma massa de habitantes organizados em comunidades multiétnicas, que foram submetidos à tortura da Nakba [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2021).

Como mencionado na seção anterior, a maior parte das metáforas encontradas no Esquerda Diário tendem a trazer representações mais positivas ou neutras da imigração. Entretanto, o caso específico do exemplo 40 é diferente. Nesse excerto, fala-se em uma “enxurrada” de imigrantes. Considerando que o item lexical “enxurrada” refere-se a um fenômeno natural particularmente negativo, em que um grande corpo de água invade um local, i.e., uma inundação, podendo trazer danos físicos severos àqueles em seu caminho, esse exemplo pode ser classificado como uma metáfora extrema. Esse item lexical metafórico é usado para descrever a ocupação do território palestino após a criação do Estado de Israel. A ocupação se trata de um processo complexo e cheio de problemas, marcado pela expropriação de terras de indivíduos palestinos, bem como de recursos naturais da área por Israel (GORDON, 2008). Além disso, críticos à ocupação do território palestino falam a respeito do processo como uma colonização da área, o que faz com que a região seja, até a atualidade, palco de diversos conflitos armados. Por conta disso, muitos movimentos de esquerda ao redor do mundo adotam uma posição contrária à ocupação da Palestina, o que parece ser o caso da equipe por trás do Esquerda Diário.

Dessa forma, de modo semelhante a algumas ocorrências encontradas no Conexão Política, o Esquerda Diário utiliza essa metáfora extrema para criticar não a imigração como um todo, mas um movimento migratório específico, afirmando que a chegada de judeus ao território palestino pode ser descrita como uma enxurrada, ou seja, algo que causou danos à população que ali vivia. Novamente, esse é um processo complexo, e não caberia no escopo deste trabalho explorar as minúcias envolvidas na criação do Estado de Israel e na ocupação da Palestina. É relevante, no entanto, demonstrar como metáforas extremas são importantes para apresentar uma perspectiva a respeito de um determinado fenômeno. Assim, a investigação de cenários metafóricos aliada à noção desenvolvida por Hart (2021) de metáforas extremas é uma ferramenta importante para a avaliação de como metáforas são capazes de apresentar posicionamentos ideológicos.

5.2.1.3 ESPAÇO e SUPERFÍCIE: metáforas a favor da imigração

Nesta seção, exploraremos dois domínios-fonte – ESPAÇO e SUPERFÍCIE – utilizados para descrever a imigração como um fenômeno particularmente positivo, algo inexistente nos dados do Conexão Política e raro nos dados da FSP. Ambos os domínios-fonte são usados apenas uma vez no portal, o que nos impede de realizar uma discussão a respeito dos cenários elaborados pelas metáforas. Ainda assim, sua presença se destaca

neste estudo. Primeiramente, comentaremos uma metáfora do domínio-fonte ESPAÇO, apresentada no exemplo 41.

- (41) E se considerarmos o último número citado, aproximadamente 5% da população de Portugal. Este **aumento exuberante de imigrantes brasileiros** nos últimos tempos, se reflete, agora, em eleitores. Há um recorde de inscritos para votar para [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2022).

O dicionário traz “em que há abundância; rico” e “que está cheio; farto” como definições prototípicas do item lexical “exuberante” (HOUAISS, 2023). Assim, acreditamos que essa é uma metáfora que parte de um domínio-fonte espacial, que, por falta de outros itens lexicais que pudessem evidenciar um domínio mais específico, optamos por denominar ESPAÇO. Nesse sentido, os imigrantes são uma entidade que ocupa um espaço de forma abundante. É interessante notar como a própria definição dicionarizada do item lexical traz a metáfora “rico” como sinônimo para abundante, evocando o domínio-fonte MERCADORIA, que descreve entidades e fenômenos através de noções ligadas a atividades comerciais (GOATLY, 2007). Rico, dentro desse domínio-fonte, é utilizado predominantemente para descrever algo positivo, i.e., ser rico em algo (ou ter algo em abundância) é uma coisa boa. Portanto, o uso desse item lexical demonstra uma atitude positiva em relação aos imigrantes, o que pode ser explicado também pelo fato de que, nesse excerto, fala-se da imigração de brasileiros para Portugal. De qualquer forma, o exemplo chama a atenção por ser bastante distinto do que foi observado nos outros corpora. É chamado de exuberante um ambiente belo, o que faz com que a entidade que “preenche” esse ambiente seja compreendida como positiva, benéfica ao local. Dessa forma, constrói-se a imigração como algo positivo e que deve ser encorajado.

O outro exemplo de que vamos tratar é um pouco diferente, apesar de também se valer de um domínio-fonte espacialmente motivado, mais especificamente SUPERFÍCIE, como pode ser observado no exemplo 42.

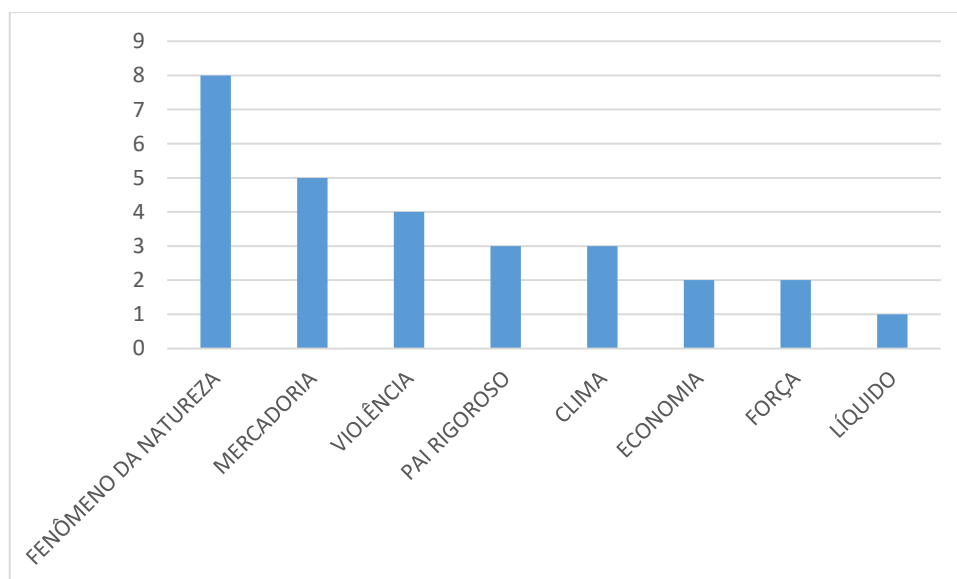
- (42) [...] da crise venezuelana e construir as bases para um verdadeiro poder operário e popular no país. É urgente **cobrir os imigrantes de solidariedade**: nenhum ser humano é ilegal. A solidariedade internacional é outro aspecto muito importante [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2018).

No exemplo 42, fala-se de “cobrir imigrantes de solidariedade”. Essa metáfora representa os imigrantes como algum tipo de superfície que pode ser coberta por um objeto. Nesse caso, o item designado é metaforicamente expresso como “solidariedade”. É importante destacar que esse é um texto a respeito dos imigrantes venezuelanos, que têm vindo para o Brasil em razão das crises que hoje assolam a seu país de origem. Dessa forma, esse é um dos poucos textos nos corpora de mídia independente que trata desse movimento migratório específico, apresentando-o de forma positiva, e expressando a noção de que a população brasileira tem como dever receber esses imigrantes de forma acolhedora, com solidariedade. Esses mapeamentos metafóricos confirmam ainda mais que o Esquerda Diário é um portal de notícias que se posiciona a favor da imigração de modo geral. Ainda que haja uma metáfora extrema particularmente negativa nos dados, ela é usada com referência a um movimento específico, que é criticado pelos autores. Dessa forma, este trabalho corrobora os estudos que apontam que metáforas são particularmente interessantes para demonstrar como um posicionamento ideológico pode ser evidenciado através da linguagem.

5.2.2 Metáforas sobre refúgio

Seguindo uma tendência que pode ser observada também nos demais corpora que compõem este estudo, os domínios-alvo “refúgio” e “refugiado” apresentaram menos ocorrências no Esquerda Diário, totalizando 28 metáforas identificadas a partir de 458 linhas de concordância. Essas metáforas estão distribuídas de acordo com o Gráfico 04.

Gráfico 04: Domínios-fonte em metáforas sobre refug* no Esquerda Diário



Fonte: elaborado pelo autor.

Em geral, as metáforas encontradas com a pesquisa por refug* retornaram resultados bastante semelhantes àqueles observados nos dados com migr*. O domínio-fonte mais numeroso é o de FENÔMENO DA NATUREZA, seguido por MERCADORIA e VIOLÊNCIA. Além disso, foram encontradas metáforas que classificam refugiados de acordo com as razões que motivaram seu refúgio, como nas expressões “refugiado climático” e “refugiado econômico”, que correspondem aos domínios-alvo CLIMA e ECONOMIA, respectivamente. Contudo, considerando que essas metáforas não são relevantes para os objetivos deste trabalho, que se propõe a estudar a relação entre metáforas e ideologia, essas ocorrências não serão comentadas em detalhes.

Ainda que as metáforas dos domínios-fonte FENÔMENO DA NATUREZA e VIOLÊNCIA sejam numerosas no corpus, elas ocorrem de modo bastante semelhante às metáforas sobre imigração e imigrantes, analisadas nas seções anteriores. Com relação ao domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA, o cenário elaborado é, mais uma vez, um cenário que descreve o movimento de uma massa/líquido em direção a um país, como no exemplo 43.

- (43) [...] curdos mantém cerca de 12 mil terroristas do ISIS em suas prisões. Os bombardeios turcos levam também a uma **nova onda de refugiados**. Milhares de pessoas saem de casa com medo do conflito e fogem sem perspectiva para o interior do país ou para Hasaka [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2019).

Todos os exemplos encontrados no corpus tratam de refugiados como uma “onda” ou “fluxo”, e não há qualquer ocorrência de metáforas extremas. Além disso, o domínio-fonte VIOLÊNCIA é usado para elaborar um cenário de *ataque físico*, ao invés de um cenário mais específico de *guerra*, como pode ser evidenciado no exemplo 44.

- (44) [...] todo o mundo, e especialmente o da URSS, escreveram a página mais negra de nossa época pelo tratamento que **infligem aos refugiados**, os exilados, os sem lar (ESQUERDA DIÁRIO, 2020).

Assim, o portal Esquerda Diário usa essas metáforas para criticar o tratamento dado aos refugiados por diferentes atores políticos. Ainda que não seja possível falar nesse cenário como *guerra*, podemos entender que o cenário *ataque físico* põe, mais uma vez, os refugiados/imigrantes na posição de vítimas de atores políticos anti-imigração.

Por fim, comentaremos uma ocorrência bastante interessante do domínio-fonte MERCADORIA, disposta no exemplo 45.

- (45) [...] rejeitados na fronteira entre a Ucrânia e a Polônia, e comentários na mídia corporativa privilegiando a chegada de **refugiados ucranianos de "alta qualidade"** em detrimento de bárbaros sírios são provas de um racismo europeu cada vez mais [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2022).

No exemplo 45, é possível observar uma declaração – em tom de crítica – de que haveria refugiados de “alta qualidade”, *i.e.*, refugiados ucranianos, e refugiados de “baixa qualidade”, como os sírios. De acordo com o portal, essa afirmação é ainda uma reprodução de discursos presentes na mídia tradicional, denominada aqui como “mídia corporativa”. Considerando as definições de Goatly (2007) e Arcimaviciene e Baglama (2018) a respeito de metáforas que tratam processos sociais como processos comerciais/mercadológicos e pessoas como mercadoria, é possível encaixar esse item lexical no domínio-fonte MERCADORIA. Assim, o portal faz uma distinção entre quem seriam os imigrantes de alta e baixa qualidade. Quando optamos por fazer essa pesquisa contemplando também dados de 2022, uma das hipóteses era que talvez o movimento de ucranianos fosse representado de forma mais positiva pela mídia de direita, reforçando a noção de que diferentes movimentos migratórios seriam representados de diferentes formas. Contudo, isso não aparece nos dados do Conexão Política, pois o site somente usa de metáforas desse domínio-fonte para criticar a imigração islâmica, havendo poucas referências aos refugiados ucranianos, o que faz com que o exemplo 45 seja a única ocorrência desse tipo nos dados de mídia independente.

De modo geral, é possível notar que o Esquerda Diário constrói uma imagem mais positiva da imigração e do refúgio. As metáforas empregadas pelo portal tratam de denunciar a situação dos imigrantes e refugiados ou exaltar sua presença em determinada região, através de metáforas particularmente positivas, o que inexistente nos dados do portal de direita. A única exceção – e também a única metáfora extrema (HART, 2021) no corpus – advém do domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA e é usada para

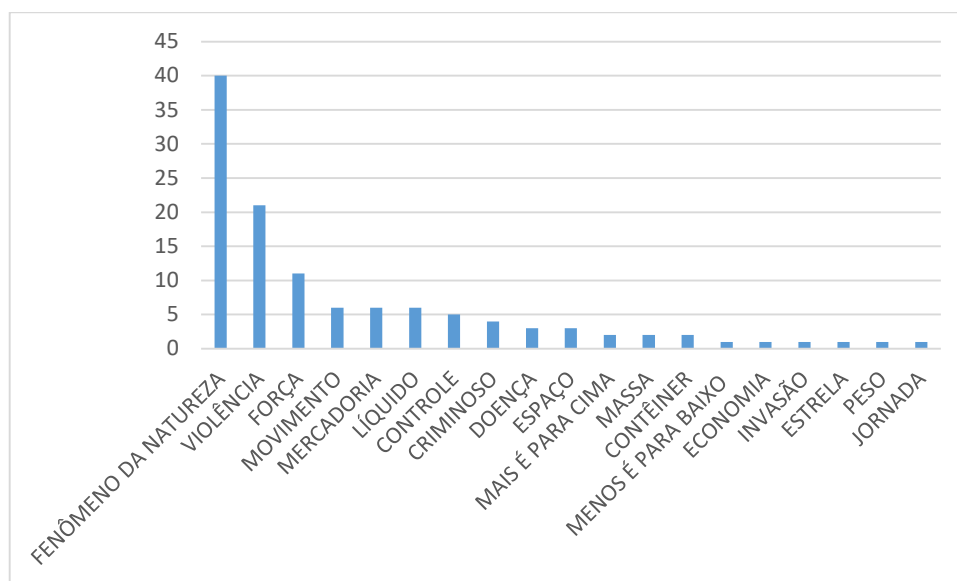
descrever a ocupação do território palestino na ocasião da criação do estado de Israel, algo muito criticado por grupos de esquerda globalmente. De qualquer forma, o site de esquerda usa de muitas metáforas negativas, como as que compõem o cenário *movimento* e essa metáfora do domínio-fonte MERCADORIA para criticar a maneira como imigrantes e refugiados são descritos tanto por grupos/políticos de extrema-direita, como pela mídia tradicional. Ambos os portais de mídia independente criticam a mídia tradicional de diversas formas: o Conexão Política por acreditar que a mídia tradicional reproduz discursos demasiadamente progressistas, e o Esquerda Diário por acreditar no oposto, que a mídia tradicional reproduz discursos conservadores. Isso pode ser explicado justamente pela afiliação ideológica afirmada explicitamente por ambos os portais, enquanto a mídia tradicional busca se colocar em uma região central dentro do espectro político, contando com jornalistas mais à direita e jornalistas mais à esquerda.

No próximo capítulo, será realizada uma análise das metáforas a respeito de imigrantes e refugiados na Folha de São Paulo. Essa análise terá como objetivo investigar se as metáforas empregadas pela FSP se assemelham mais às usadas pelo Conexão Política ou pelo Esquerda Diário, e mostrar de modo mais completo como imigrantes e refugiados são representados na mídia brasileira.

5.3 Folha de São Paulo

5.3.1 Metáforas sobre imigração

O corpus formado por notícias da Folha de São Paulo (FSP) é o maior de todos os corpora deste estudo. Portanto, esperava-se que o número de metáforas encontradas no corpus da FSP fosse maior que o restante. Contudo, é possível notar nos resultados sobre imigração que, na verdade, o Conexão Política é o portal que emprega o maior número de metáforas em suas notícias, mesmo sendo o menor corpus. De qualquer forma, ainda é alta a frequência de metáforas no FSP. A pesquisa por ‘imigr*’ retornou 1564 ocorrências, dentre as quais 118 metáforas foram encontradas. Os domínios-fonte dessas metáforas estão dispostos no Gráfico 05.

Gráfico 05: Domínios-fonte em metáforas sobre imigr* na Folha de São Paulo

Fonte: elaborado pelo autor.

Os domínios-fonte empregados pela FSP são, em grande medida, semelhantes àqueles observados nos outros corpora, estando FENÔMENO DA NATUREZA, VIOLÊNCIA, FORÇA e MERCADORIA entre os mais frequentes. Os cenários elaborados por eles, contudo, são distintos, e as metáforas extremas pouco numerosas.

5.3.1.1 O cenário *movimento*

O cenário *movimento* na FSP não é muito distinto daqueles observados no Esquerda Diário e no Conexão Política. Os dados da FSP apresentam movimentos migratórios ora de modo mais neutro, ora de modo mais negativo, assemelhando-se às ocorrências encontradas no corpus do Conexão Política. Como “neutro”, compreendemos aquelas ocorrências cujo caráter avaliativo não demonstra uma posição particularmente negativa em relação à imigração, como pode ser observado nos exemplos 46 e 47.

- (46) De acordo com moradores de Pacaraima, o sábado (11) amanheceu muito chuvoso, com neblina, e o **fluxo de imigrantes** parece ter diminuído. Compartilhe O anúncio de reabertura da fronteira, que estava bloqueada desde 21 de fevereiro, [...] (FSP, 2019).
- (47) [...] não conseguiu alcançar os transexuais, grupo que tem uma composição diferente. As primeiras **ondas de imigração** para a Bélgica são de 1980, mas o

motivo mudou desde então. Na época, eram principalmente os que fugiam da ditadura [...] (FSP, 2021).

Os dados da FSP apresentam, quase em sua totalidade, os itens lexicais “onda” e “fluxo”, que, por sua vez, são formas convencionais de representar um movimento de pessoas – especialmente no contexto da imigração –, não sendo metáforas extremas (HART, 2021), por exemplo. Ainda assim, não é possível afirmar que a FSP apresente uma visão neutra desse fenômeno se considerarmos outros itens lexicais que compõem o cenário, o que pode ser evidenciado pelos exemplos 48 e 49.

- (48) [...] esnobou seus pedidos para entrar no bloco, por resistência daqueles que viam a medida como uma porta de entrada para **imigração desenfreada** e, pior para políticos de olho no eleitorado conservador, de um país muçulmano (FSP, 2022).
- (49) [...] Campos pede "fechamento temporário a fronteira Brasil-Venezuela a fim de impedir que o **fluxo imigratório desordenado** produza efeitos mais devastadores aos brasileiros e estrangeiros residentes no estado de Roraima ou que [...] (FSP, 2018).

O dicionário define “frear” prototipicamente como “deter o movimento de” (HOUAISS, 2023), o que nos permite estabelecer que esse item lexical ajuda a compor o cenário *movimento* presente nos dados. Assim, descrever a imigração como um movimento “desenfreado” ajuda a estabelecer uma visão negativa desse processo, como algo potencialmente danoso. Essa noção está ligada também à metáfora presente no exemplo 48, em que se fala a respeito de um “fluxo desordenado”, sendo essa metáfora usada para descrever especificamente da imigração venezuelana em Roraima. O item lexical “desordenado” pertence ao domínio-fonte CONTROLE, e é empregado no exemplo 48 para afirmar que um movimento imigratório desordenado, *i.e.*, descontrolado, pode ter consequências negativas àqueles que residem atualmente no local que recebe a população migrante. Dessa forma, os adjetivos usados para qualificar os itens lexicais metafóricos permitem compreender a avaliação presente nessas ocorrências de metáforas. Essa análise demonstra como a abordagem de Musolff (2016a) é interessante para o estudo da metáfora no discurso, visto que, de acordo com o autor, não é suficiente apenas definir quais são os domínios apresentados. Além disso, é possível fazer uma análise

contextual expandida, que leve em consideração a interação de diferentes metáforas que constroem coletivamente uma narrativa que, por sua vez, apresenta as possíveis consequências de um fenômeno, deixando claro também que as metáforas empregadas podem servir para demonstrar uma avaliação desse fenômeno. O que também é evidente, quando se trata de uma análise de mídia, é que muitas vezes essas metáforas são usadas para ecoar discursos de terceiros, como de políticos anti-imigração, o que é o caso do exemplo 48. Contudo, a presença desse tipo de texto não invalida a análise apresentada, visto que a partir dela é possível perceber quais são os discursos que circulam majoritariamente na mídia brasileira.

Outras metáforas semelhantes aos exemplos 48 e 49 são usadas para compor o cenário *movimento*, muitas vezes qualificando a maneira como esse movimento se desenvolve. É o caso, por exemplo, do domínio-fonte FORÇA.

- (50) Tema dominante nas discussões eleitorais em Roraima, a **forte imigração** de venezuelanos e os **impactos** provocados no estado devem ser resolvidos com diálogo e envolvimento de vários governos [...] (ESQUERDA DIÁRIO, 2018).

No exemplo 50, o item lexical “forte” é usado para caracterizar a imigração, indicando que um movimento grande/amplo de pessoas pode ser compreendido como um fenômeno cuja força pode ser sentida. Além disso, fala-se dos “impactos” provocados pela imigração no estado de Roraima⁴¹. O uso dessas duas palavras, “forte” e “impacto”, é indício da construção de uma semelhante àquela apresentada nos exemplos anteriores. Assim, a imigração é compreendida como um movimento, que pode ser descrito como um “fluxo” ou “onda”, e que pode ocorrer de diferentes maneiras: organizado ou desorganizado, controlado ou descontrolado, forte ou fraco. Essas diferenças contribuem para o efeito que esse movimento pode ter na população que recebe os imigrantes, sendo possível ocorrer impactos que prejudiquem ou desestabilizem aqueles que recebem os imigrantes.

Por fim, comentaremos a única ocorrência de metáfora extrema (HART, 2021) que pôde ser identificada no corpus, que é a reprodução da fala de um político anti-imigração.

⁴¹ Para a definição dicionarizada do item lexical “impacto”, ver a seção 4.2.1.2.

- (51) [...] Grécia à Lituânia para prender o blogueiro Roman Protassevich, que estava a bordo. Também ameaçou "**inundar de imigrantes**" a União Europeia, pouco antes que começasse a aumentar exponencialmente o número de asiáticos cruzando [...] (FSP, 2021).

O único exemplo de metáfora extrema encontrado no cenário *movimento* é bastante semelhante às metáforas encontradas nos demais corpora, visto que “inundar” parte do domínio-fonte FENÔMENO DA NATUREZA para descrever o movimento de um corpo d’água. Esse movimento é realizado de forma perigosa, sendo a inundação um fenômeno potencialmente destrutivo, semelhante à metáfora “enxurrada” de imigração tratada no exemplo 40 dos dados do Esquerda Diário (ver seção 5.2.1.3). Contudo, a metáfora “inundar” é usada somente para ecoar um discurso, não sendo empregada pela própria FSP para descrever a imigração; isso ocorre em ambos os corpora de mídia independente, sendo essa metáfora empregada pelos próprios portais. Esse resultado é um indício de que a presença de metáforas extremas está ligada a um discurso com caráter ideológico mais saliente, corroborando a hipótese de que metáforas convencionais seriam mais comuns em portais de mídia tradicional, visto que, mais uma vez, esse tipo de veículo midiático busca se apresentar como imparcial (HART, 2021). Ainda assim, a análise de cenários metafóricos mostra que narrativas negativas são sistematicamente empregadas pela FSP para descrever a imigração, evidenciando uma posição desfavorável a esse movimento de indivíduos. O esquema que descreve o cenário *movimento* na FSP está disposto no Quadro 07.

Quadro 07: Esquema do cenário *movimento* na FSP

Entidades/participantes	Imigrantes
Representa�o das entidades/participantes	Massa/líquido
Aç�o	Movimento da popula�o migrante
Consequ�ncia	Possíveis danos à popula�o que recebe os imigrantes
Avalia�o	Movimentos imigrat�rios deveriam ser interrompidos

Fonte: elaborado pelo autor.

Como é possível observar pelo esquema proposto e pelos exemplos apresentados, a narrativa elaborada pelo cenário *movimento* na FSP é semelhante à narrativa do Conexão Política, considerando que ambas tratam da imigração como algo predominantemente negativo. Contudo, os exemplos mostram que essa visão negativa é mais atenuada nos dados da FSP. Isso pode ser causado justamente pelo fato de que a FSP é um grande jornal, com uma equipe editorial maior trabalhando nos textos revisados. Por conta disso, o número de metáforas extremas é ínfimo, sendo mais comum o uso de metáforas mais convencionais, como “onda” e “fluxo”, que não são compreendidas como metáforas claramente depreciativas.

Em seguida, analisaremos as metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA, que também são bastante comuns em todos os corpora. Além da análise, será realizada uma comparação entre as metáforas desse domínio-fonte com aquelas já discutidas nos portais Conexão Política e Esquerda Diário.

5.3.1.2 Metáforas do domínio-fonte VIOLÊNCIA

Nos dados da FSP, o domínio-fonte VIOLÊNCIA é responsável por construir duas versões do cenário *batalha*. A mais comum, que aparece em 17 das 21 ocorrências, descreve uma guerra ou batalha em que os imigrantes são alvo de atos violentos realizados por políticos anti-imigração, sendo semelhante ao cenário encontrado nos dados do Esquerda Diário. A outra versão desse cenário apresenta os imigrantes como aqueles que realizam um ato de violência, mais especificamente um ataque, contra a população local, o que é semelhante ao cenário presente nos dados do Conexão Política. Primeiramente, comentaremos a respeito do cenário mais abundante, *i.e.*, aquele em que imigrantes são vítimas de um ataque. Os exemplos 52, 53 e 54 ilustram como esse cenário é construído.

- (52) [...] drogas e chegam a passar 12 horas alcoolizadas. Elas também têm de lidar com uma tristeza enorme, com **a batalha da imigração**, o desenraizamento e uma violência que não tinham experimentado antes", acrescenta (FSP, 2019).
- (53) Biden foi eleito com a promessa de tornar mais humano o controle de fronteiras, depois de Trump ter colocado o **combate à imigração** como prioridade e buscado dificultar a entrada de estrangeiros de diversas formas, inclusive separando crianças de [...] (FSP, 2022).
- (54) [...] casos de racismo, homofobia e xenofobia no futebol. Na Europa tem sido difícil por causa da ascensão do populismo. **Os imigrantes, por exemplo,**

são **alvos** para políticos populistas. Há os governos da Itália, Hungria, Polônia [...] (FSP, 2019).

Nesses três exemplos, o cenário *batalha* é apresentado através de itens lexicais como “batalha”, “combate” e “alvos”. O primeiro desses itens lexicais, “batalha”, evidencia a noção de que o processo imigratório pode ser compreendido uma luta, ou seja, um enfrentamento entre forças opostas, tendo os imigrantes que realizar um embate para obter o direito de imigrarem. Os dois últimos colocam os imigrantes na posição de vítimas em uma batalha, *i.e.*, aqueles que são atacados. Por meio do contexto presente nos exemplos, é possível perceber que essas metáforas são escolhidas para criticar a forma como imigrantes são tratados por políticos anti-imigração. Assim, elabora-se um cenário muito parecido com aquele visto nos dados do Esquerda Diário. Nesse cenário, é possível perceber uma posição mais empática da FSP com os imigrantes, que são apresentados para o leitor como indivíduos que sofrem por conta de decisões políticas que os prejudicam. Com base na versão predominante de cenário *guerra*, portanto, é possível argumentar que a FSP se posiciona contra políticas anti-imigração⁴². O cenário inverso, que apresenta imigrantes como agressores, aparece somente em quatro ocorrências, o que é ilustrado nos exemplos 55 e 56.

(55) Na quarta (25), o primeiro-ministro Keith Rowley disse que o país está sob "**ataque**" de imigrantes ilegais "usando crianças inocentes" e questionou se, com base em tratados internacionais, "espera-se que uma [...] (FSP, 2020).

(56) "Acabou o comércio, acabou o turismo", diz ele, que afirma que viu uma queda de 90% nas vendas. "Essa **imigração veio para destruir** tudo. A polícia não dá conta, a educação não dá conta, a saúde não dá conta (FSP, 2018).

No exemplo 55, fica claro para o leitor que a metáfora em questão ocorre apenas como reprodução de fala de Keith Rowley, primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, enquanto no exemplo 56 há a fala de um cidadão do estado de Roraima a respeito da imigração venezuelana. Na verdade, todas as metáforas desse cenário específico são reproduções das falas de outras pessoas, sendo três citações diretas e uma paráfrase. Assim, ainda que essas metáforas sejam bastante negativas, afirmando que a imigração

⁴² Para uma visão completa do esquema desse cenário, ver o Quadro 05.

causa destruição, por exemplo, elas não são apresentadas pela FSP de forma elogiosa, não sendo possível afirmar que essa é uma posição defendida pelo jornal. Para uma análise mais elaborada desse cenário – presente nos dados do portal Conexão Política – ver a seção 5.1.1.4.

5.3.1.3. Outros domínios-fonte: DOENÇA e ESTRELA

Não é possível falar dos outros domínios-fonte da FSP em termos de cenários principalmente em razão da baixa frequência de outras metáforas. Para ser possível estabelecer um cenário metafórico, é preciso analisar um número diverso de metáforas que, conjuntamente, elaboram uma narrativa. Ainda assim, há outros dois domínios-fonte relevantes para esta pesquisa por conta da avaliação apresentada por eles a respeito da imigração. Esses domínios-fonte são DOENÇA e ESTRELA.

O domínio-fonte DOENÇA aparece três vezes nos dados, e chama a atenção por apresentar a imigração a partir de uma perspectiva claramente negativa, como mostra o exemplo a seguir.

- (57) [...] da fronteira, são hoje um lugar assustador, onde duas crises internacionais se cruzam: um **surto crescente de imigrantes** e o aumento da variante delta, forçando os governantes da cidade e organizações não-governamentais a reforçarem a [...] (FSP, 2021).

No exemplo 57, fala-se de um “surto” crescente de imigrantes, i.e., um aumento vertiginoso no número de imigrantes em um determinado local. O item lexical “surto”, contudo, pertence ao domínio-fonte DOENÇA, visto que o dicionário define “surtar” como “entrar em crise em razão de um problema psicológico” (HOUAISS, 2023). Além disso, como pontuam Ferreira e Flister (2019), falar da imigração em termos de um ‘surto’ implica que a imigração se trata de “um movimento que irrompe inesperadamente e pode ser um movimento que se intensifica rapidamente, como uma doença” (p. 277). Com relação a isso, autores como O’Brien (2003) e Musolff (2016a), notam que esse tipo de metáfora está diretamente ligada à metáfora NAÇÃO É CORPO, em que países são conceitualizados como corpos humanos (MUSOLFF, 2016a). O texto de O’Brien (2003), mais especificamente, trata das metáforas usadas em discursos sobre imigração nos EUA no início do século XX. Além de tocar na questão das conceitualização de países como corpos humanos, o autor comenta que a própria ideia de imigrantes como possíveis

portadores doenças é algo bastante enraizado no pensamento ocidental, sendo que em diferentes ocasiões medidas de controle de imigração foram tomadas para evitar o proliferamento de doenças. No excerto 57, podemos notar algo semelhante a essas considerações do autor, observando também o contexto em que a notícia foi produzida, i.e., a pandemia de Covid-19. Assim, o que esse exemplo apresenta é justamente a ideia de que a imigração poderia ser responsável por elevar a circulação do vírus e prejudicar os países que acolhem migrantes. A verdade material dessa afirmação não é relevante para os propósitos deste trabalho. Contudo, essa associação no discurso, evidenciada não só pelo tópico geral, mas também pela metáfora ‘surto de imigrantes’, apresenta a população migrante de forma bastante negativa. Levando em consideração as metáforas que consideram uma nação ou país como um corpo, um surto de qualquer natureza seria algo particularmente danoso, portanto algo que deveria ser evitado.

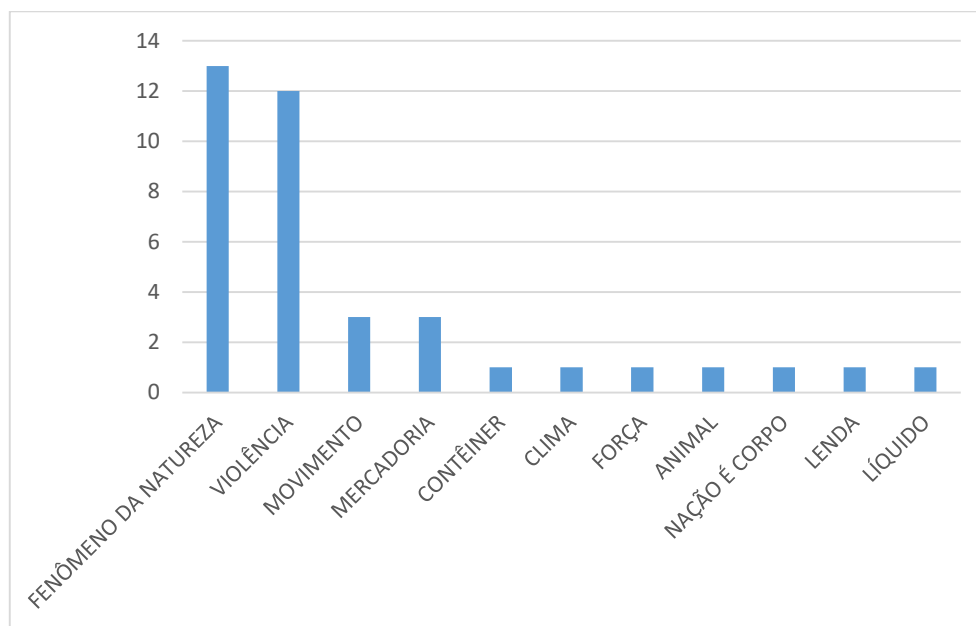
Outro exemplo interessante é oriundo do domínio-fonte ESTRELA e chama atenção pelo motivo oposto, i.e., por ser particularmente positivo.

- (58) Vejamos os franceses, com sua **constelação de imigrantes**, na qual brilha o garoto Mbappé. Deslumbrados falarão das maravilhas da sociedade multiétnica do século 21, de como a [...] (FSP, 2018).

Na monografia que antecede esta dissertação, em que analisamos as metáforas encontradas em todas as notícias de 2018 na Folha de São Paulo e no *New York Times*, já discutimos essa metáfora (MOROSINI, 2020). Contudo, achamos relevante apresentá-la brevemente mais uma vez. No ano de 2018, a França venceu a Copa do Mundo de Futebol, tendo o jovem jogador Mbappé, francês filho de imigrantes, se destacado na competição. Por conta disso, a metáfora “constelação” de imigrantes trata dos descendentes de imigrantes na seleção francesa de forma particularmente positiva, ressaltando a presença dessas pessoas como uma contribuição importante para o desempenho da equipe.

5.3.2 Metáforas sobre refúgio na FSP

Com relação ao tema de refúgio e à figura dos refugiados, encontramos um número muito mais baixo de metáforas, sendo possível apontar somente 38 entre 991 linhas de concordância. Essas metáforas e seus domínios-fonte estão dispostos no Gráfico 06.

Gráfico 06: Domínios-fonte em metáforas sobre refug* na Folha de São Paulo

Fonte: elaborado pelo autor.

As metáforas ligadas a ‘refug*’ na FSP são semelhantes às encontradas na busca por ‘imigr*’, apesar de haver diferenças na maneira como elas são elaboradas. É possível perceber a presença predominante dos domínios-fonte FENÔMENO DA NATUREZA e VIOLÊNCIA, com algumas ocorrências de MERCADORIA e outras metáforas que ocorreram apenas uma vez no corpus. Nesta seção, comentaremos brevemente as metáforas FENÔMENO DA NATUREZA e VIOLÊNCIA, chamando atenção para as metáforas extremas empregadas.

5.3.2.1 O cenário *movimento* em dados sobre refúgio na FSP

O cenário *movimento* é construído de forma bastante semelhante ao cenário *movimento* nos dados sobre imigração. Assim, a maior parte das metáforas está limitada ao uso dos itens lexicais “fluxo” e “onda”, que não são particularmente negativas, além de serem muito semelhantes aos exemplos apresentados na seção anterior. Por conta disso, optamos por focar uma metáfora extrema de bastante interesse encontrada no corpus, apresentada no exemplo 59.

- (59) [...] um desgaste político de Duque com a população do interior. Há ainda a dificuldade em lidar com a **avalanche de refugiados** venezuelanos que

preferem a Colômbia entre os outros países latino-americanos como destino para escapar da crise [...] (FSP, 2018).

O exemplo 59 trata de uma notícia a respeito da imigração venezuelana. Contudo, não se fala do movimento migratório que hoje tem o Brasil como ponto de chegada, mas sim do movimento de venezuelanos para a Colômbia, que é também um dos principais destinos dos migrantes e refugiados da Venezuela. Para comentar a situação, o autor lança mão da metáfora “avalanche de refugiados”. Como já foi descrito na seção 5.1.1.2, em que a mesma metáfora é usada no portal Conexão Política, “avalanche” é uma metáfora extrema, particularmente negativa por representar a imigração de uma perspectiva destrutiva. Ondas às vezes podem ser movimentos sutis, mas avalanches são sempre movimentos bruscos que representam um claro perigo àqueles que se encontram em sua trajetória.

Dessa forma, a metáfora extrema “avalanche de refugiados” tem como objetivo descrever uma situação complicada na Colômbia, em que a presença de refugiados tem sido a razão de problemas políticos para a população. Esse tipo de metáfora, ainda que pouco presente, apresenta uma avaliação muito negativa do processo migratório, deixando claro para os leitores que o acolhimento de refugiados é algo prejudicial ao país e, portanto, deve ser evitado. Para verificar como esse cenário é construído, ver o esquema no Quadro 07 na seção 5.3.1.1.

5.3.2.2 O domínio-fonte VIOLÊNCIA em dados sobre refúgio

O outro domínio-fonte mais presente em dados a respeito de refúgio e refugiados no corpus da FSP é o domínio VIOLÊNCIA, que, junto de FENÔMENO DA NATUREZA, motiva a maior parte das metáforas encontradas. Com relação aos refugiados, o cenário designado pelas metáforas empregadas estabelece uma narrativa em que refugiados são perseguidos por políticos anti-imigração e, por conta disso, devem ser protegidos. Essas metáforas são semelhantes àquelas trazidas pelo Esquerda Diário para debater a imigração (ver seção 5.2.1.1). No Esquerda Diário, os cenários elaborados tratam de colocar o imigrante e o refugiado na posição de vítimas de um ato violento, sendo a metáfora da “perseguição” também bastante comum. Nesse ponto, os dados a respeito de refúgio na FSP se assemelham bastante aos dados do portal de esquerda.

Contudo, há na FSP a presença de uma metáfora extrema que chama a atenção pela forma negativa como trata dos refugiados, como ilustra o exemplo 60.

- (60) [...] de forma leve e interessante As cenas de penúria na Venezuela incomodam brasileiros e estrangeiros. **Hordas de refugiados** evidenciam a falência do regime autoritário de Nicolás Maduro e justificam a ação externa. A deterioração social [...] (FSP, 2019).

O item lexical “horda”, é definido prototipicamente como “bando indisciplinado [...] que provoca desordem, brigas, etc.” (HOUAISS, 2023). Essa noção está diretamente ligada a um grupo violento e a origem etimológica da palavra remete a um grupo de guerra. Dessa forma, a metáfora, que o contexto sugere ser empregada para criticar o governo de Nicolás Maduro, apresenta os refugiados como um bando violento e desregrado. Classificamos essa metáfora como metáfora extrema justamente por esse caráter particularmente negativo que o item lexical “horda” traz para um grupo de pessoas. Esse tipo de metáfora sugere, portanto, um perigo para aqueles que acolhem os refugiados, ignorando completamente o estado muitas vezes frágil em que essas pessoas chegam ao seu destino, sugerindo também que a atitude a ser tomada com relação a elas não seria uma atitude de solidariedade, mas sim de cuidado, de medo.

Retomando as considerações a respeito das diferenças entre os veículos midiáticos apresentados nesta dissertação, fica claro como estudar um portal grande como a FSP permite a análise principalmente das metáforas convencionalmente empregadas no discurso para representar a imigração e o refúgio. As ocorrências de metáforas novas ou extremas (HART, 2021) é baixa, o que permite que a FSP seja como um espelho dos discursos que circulam amplamente sobre esses fenômenos. É de se notar, entretanto, como são significativas as diferenças entre uma análise desse tipo de jornal no Brasil e em locais como a Europa e os EUA. Nesses últimos, metáforas extremas são muito comuns, o que evidencia que uma visão predominantemente negativa da imigração e do refúgio é algo já estabelecido nesses locais. No Brasil, porém, as metáforas avaliadas permitem afirmar que a mídia tradicional não é a principal responsável pela circulação de discursos extremistas ligados a esses tópicos, sendo esse tipo de avaliação ligado a portais como o Conexão Política, que por sua vinculação político-ideológica tem como pauta a desumanização de imigrantes e refugiados e a representação dessas questões como negativas.

Assim, como este trabalho parte de uma perspectiva comparativa, não é possível classificar as metáforas empregadas pela FSP como sendo tão negativas quanto aquelas

do portal Conexão Política, que demonstram uma posição completamente antagônica à respeito da imigração e do refúgio. De modo geral, a FSP pode apresentar uma posição solidária a imigrantes e refugiados, apontando como essa população é alvo de perseguições e atos violentos. Contudo, as metáforas empregadas – especialmente as metáforas extremas – demonstram uma visão negativa dos fenômenos da imigração e do refúgio, que são repetidamente apresentados aos leitores como questões potencialmente perigosas e que devem ser evitadas.

Em seguida, apresentamos as conclusões finais desse trabalho, bem como as possíveis contribuições que esta dissertação traz para estudos focados na imigração e no refúgio e para estudos da metáfora de modo geral.

Considerações finais

Este trabalho partiu da noção de cenários metafóricos para analisar como diferentes veículos midiáticos brasileiros representam e imigração. Como descrito nos estudos de Musolff (2006, 2016a), cenários metafóricos são estruturas construídas através de um ou mais domínios-fonte para estabelecer uma mini-narrativa – apresentando também aspectos como seus participantes, as ações desenvolvidas, consequências das ações, etc. (SEMINO; DEMJÉN; DEMMEN, 2016) – que mostra uma avaliação a respeito de um determinado fenômeno ou entidade. Em Morosini (2020), a apresentação dos mapeamentos metafóricos usados em notícias sobre imigrantes e refugiados permitiu uma análise rica, mas que carecia de um aspecto importante: uma avaliação de como diferentes domínios-fonte estariam interligados no discurso midiático. O uso do conceito de cenários metafóricos (MUSOLFF, 2006, 2016a) permitiu preencher essa lacuna, mostrando como domínios-fonte como MASSA, FENÔMENO DA NATUREZA e FORÇA podem ser usados em conjunto para compor um cenário específico. Além disso, demonstramos como o conceito de ‘metáforas extremas’ desenvolvido por Hart (2021) pode ser combinado os pressupostos de Musolff (2006, 2016a) para explorar o aspecto da avaliação apontado pelo autor, mostrando-se útil nos estudos que buscam apresentar as relações entre metáfora e ideologia.

A metodologia adotada permitiu o desenvolvimento de um estudo qualitativo. Ainda que seja certo que algumas metáforas no corpus foram deixadas de lado, a análise realizada conforme Stefanowitsch (2006) apresenta um aspecto quantitativo confiável, que nos permite não somente confirmar – mais uma vez – os pressupostos de Lakoff e Johnson (2003), i.e., de que a metáfora é ubíqua na linguagem humana, mas também demonstrar como uma análise quantitativa é importante para compreender como determinadas questões são discutidas metaforicamente por diferentes atores sociais.

A análise apresentada permitiu confirmar as hipóteses formuladas na gênese desta pesquisa e trazer evidências que corroboram outras. A Folha de São Paulo, ainda que apresente uma visão predominantemente negativa da imigração, conta com poucas metáforas extremas, o que pode ser um resultado do corpo editorial robusto com que conta o jornal. Por outro lado, os portais de mídia independente, mesmo que apresentem visões opostas a respeito da imigração e do refúgio, contam com maior diversidade de metáforas. Ainda que essas sejam evidências de que o maior controle editorial em grandes portais de mídia tradicional seja responsável pelo número menor de metáforas, especialmente

metáforas mais negativas, outros estudos que enfoquem esse aspecto são necessários para que isso seja confirmado.

Outra hipótese que guiou este trabalho determinava que o Conexão Política teria metáforas mais negativas – bem como mais metáforas extremas – do que os outros corpora, o que foi baseado no fato de que grupos de extrema-direita são conhecidos mundialmente por suas posturas anti-imigração, tendo se confirmado. O corpus do Conexão Política é aquele que apresenta maior frequência de metáforas extremas e cenários em que imigrantes e refugiados são descritos como entidades capaz de ferir fisicamente a população do país que os recebe. Além disso, o cenário *substituição* apresenta imigrantes e refugiados como ‘mercadorias falsas’ que seriam usadas para substituir ‘mercadorias legítimas’, *i.e.*, a população local. A única metáfora que representa a população migrante/refugiada de forma mais empática foi usada para descrever uma perseguição de ‘refugiados cristãos’, sendo esse grupo de refugiados o único visto de forma humanizadora pelo Conexão Política por conta de sua filiação religiosa. Dessa forma, o site de direita usa de metáforas muito negativas para construir a imagem de imigrantes e refugiados como diferentes tipos de fenômenos destrutivos, exibindo um claro posicionamento anti-imigração.

As metáforas encontradas no Esquerda Diário são mais parecidas com aquelas identificadas na Folha de São Paulo, sendo impossível descrever a maior parte delas como particularmente negativas ou positivas. Contudo, o portal de esquerda apresenta uma diversidade maior de metáforas, dentre as quais se destacam metáforas como “cobrir os imigrantes de solidariedade” e “imigração exuberante”, que demonstram uma visão especialmente positiva da imigração. Dentro dessa diversidade de metáforas, há ainda uma metáfora extrema usada especificamente para descrever a imigração de judeus para o território Palestino na ocasião da criação do estado de Israel, que é visto de forma negativa por muitos movimentos de esquerda. Isso lança luz sobre outra questão relevante nesse estudo: como diferentes tipos de imigrantes e refugiados podem ser representados distintamente pelo mesmo portal midiático, de modo semelhante ao que ocorre com a metáfora usada para criticar a ‘perseguição de refugiados cristãos’ discutida no Conexão Política. No entanto, a hipótese de que o movimento migratório ucraniano seria representado de modo mais positivo em geral não pôde ser confirmada nesta análise. Isso não significa que a hipótese deve ser descartada, mas que talvez seria necessário uma abordagem metodológica distinta para investigar essa questão. O único portal midiático a abordar mais enfaticamente a imigração ucraniana foi justamente o Esquerda Diário,

que usou de metáforas do domínio-fonte MERCADORIA para criticar a própria ideia de que ucranianos seriam vistos por atores da direita política como imigrantes/refugiados de “maior valor” em detrimento de indivíduos de outras nacionalidades e etnias. De qualquer modo, é possível afirmar que o Esquerda Diário demonstra, através de suas metáforas, uma visão positiva da imigração, de acordo com o que defende a maioria dos grupos de esquerda globalmente.

Demonstrar como grupos de diferentes orientações ideológicas representam os fenômenos da imigração e do refúgio, bem como as figuras do imigrante e do refugiado, interessa aos estudos de imigração de modo geral, pois evidencia quais são os discursos que circulam entre esses grupos na sociedade brasileira. Além disso, este trabalho traz uma contribuição teórica importante ao demonstrar que a metodologia de Stefanowitsch (2006) é adequada para o estudo de cenários metafóricos (MUSOLFF, 2006, 2016a) em grandes corpora, o que pode auxiliar pesquisas futuras que partam dessa linha de investigação. Por fim, a análise de metáforas nos portais de mídia independente foi capaz de demonstrar como diferentes metáforas são empregadas para a apresentação de diferentes pontos de vista que estão de acordo com as posições adotadas por grupos de direita/extrema-direita e de esquerda no Brasil.

Muitos trabalhos ainda precisam ser feitos para que atinjamos uma percepção mais abrangente a respeito de como a imigração e o refúgio são representados no Brasil. Mesmo no campo dos estudos da metáfora, estudos sobre como a mídia local de Roraima, hoje o local mais afetado pela imigração venezuelana, poderiam apresentar resultados bastante distintos de portais do sudeste, como os que foram analisados nesta dissertação. Além disso, seria muito proveitosa a realização de análises sobre o uso de metáforas por políticos anti-imigração no Brasil, bem como estudos a respeito dos discursos que circulam nas mídias sociais, hoje tão importantes para o debate político. Para além das metáforas, trabalhos na área da Análise Crítica do Discurso poderiam demonstrar de forma mais completa como discursos anti-imigração e de extrema-direita se articulam no país. A título de exemplo, a questão das aspas mencionada na seção 5.1.1.1 poderia trazer excelentes resultados que enriqueceriam a discussão desses temas. Espera-se que este trabalho possa, portanto, servir como ponto de partida para as diversas possibilidades de pesquisa que existem nesse campo de estudos.

Referências

ÁLVARES, D. “*Maioria dos imigrantes não têm boas intenções*”, diz Bolsonaro à TV dos Estados Unidos. Congresso em Foco. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/a-emissora-norte-americana-bolsonaro-diz-que-maioria-dos-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes/>. Acesso em 24 de março de 2023.

ARCIMAVICIENE, L.; BAGLAMA, S. H. Migration, Metaphor and Myth in Media Representations: the Ideological Dichotomy of “Them” and “Us”. *SAGE Open*, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2018.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

AZEVEDO, R. *Setembro de 2015: Bolsonaro chama refugiados de “escória do mundo”*. Revista Exame. Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-chama-refugiados-de-escoria-do-mundo/>. Acesso em 24 de março de 2023.

BIBER, D.; CONRAD, S. *Register, Genre and Style*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CAMERON, L. The Discourse Dynamics Framework for Metaphor. In: CAMERON, L.; MASLEN, R. *Metaphor Analysis: Research Practice in Applied Linguistics, Social Sciences and the Humanities*. London: Equinox, 2010. p. 77-96.

CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus approaches to Critical Metaphor Analysis*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

CHARTERIS-BLACK, J. Britain as a container: immigration metaphors in the 2005 election campaign. *Discourse & Society*, v. 17, n. 5, 2006.

CORBELLINI, M. D. *Haiti: da crise à MINUSTAH*. 2009. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. *Corpus do Português*, 2006. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 09 de março de 2023.

DEIGNAN, A. *Metaphor and Corpus Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. London: Routledge, 2003.

FERNANDES, D. O Brasil e a migração internacional no século XXI – notas introdutórias. In: PEIXOTO, E. J. P.; COELHO, R. (Orgs.). *Migrações e Trabalho*. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. p. 19-40.

FERREIRA, L. C.; FLISTER, C.; MOROSINI, C. The representation of refuge and migration in the online media in Brazil and abroad: a Cognitive Linguistics analysis. *Signo*, v. 42, n. 75, p.59-66, 2017.

FERREIRA, L. C.; FLISTER, C. “Um surto de imigração”: a conceptualização do refúgio e da imigração na mídia a partir de uma perspectiva interlinguística. In: CAVALCANTE, S.; MILITÃO, J. (Orgs.). *Linguagem e Cognição: desafios e perspectivas contemporâneas*. Campinas, Mercado de Letras, 2019. p. 263-290.

FERREIRA, L. C.; MOROSINI, C. *Migration and Refuge in the Brazilian Online Newspaper Folha de São Paulo*. In: Georgetown University Round Tables. Washington: Georgetown University, 2020.

FERREIRA, L. C.; MORAIS, A. R. A. Metaphors of Intolerance: a Comparative Analysis between the Speeches and Cartoons of Jair Bolsonaro and Donald Trump on Immigration. In: CHILUWA, I. *Discourse and Conflict: Analysing Text and Talk of Conflict, Hate and Peace-Building*. London: Palgrave Macmillan, 2021. p. 85-112.

FLISTER, C. V. *Metáforas sobre refugiados no “cotidiano” da Folha de São Paulo*. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras). Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FOLHA DE SÃO PAULO. *História da Folha*, 2023a. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4. Acesso em 28 de março de 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Circulação e Audiência*, 2023b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill=5>. Acesso em 28 de março de 2023.

GAZETA DO POVO. *Bolsonaro visita refugiados venezuelanos e diz que é preciso “aprender com o erro dos outros”*. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/bolsonaro-visita-refugiados-venezuelanos-diz-preciso-aprender-erro-dos-outros/>. Acesso em 27 de março de 2023.

GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. Introducing Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 3-24.

GOATLY, A. *Washing the brain: Metaphor and hidden ideology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007.

GOMES, M. C. A.; CARVALHO, A. B. Resignificação e agência: analisando a hashtag #coisadeviado. In: BRAIGHI, A. A.; LESSA, C. H.; AZEREDO, L. A. S. *Vozes na pandemia*. Belo Horizonte: LED, 2022. p. 369-380.

GORDON, N. From Colonization to Separation: exploring the structure of Israel's occupation. *Third World Quarterly*, v. 29, n. 1, p. 25-44, 2008.

GRADY, J. *Foundations of Meaning: Primary Metaphors and Primary Scenes*. 1997. Tese (Doutorado). Department of Linguistics, University of California Berkeley, Berkeley.

GRADY, J. Metaphor. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. *The Oxford handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 188-213.

HARDIE, A.; MCENERY, T. *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARRIS, R.; TAYLOR, T. *Landmarks in Linguistic Thought I: The Western Tradition from Socrates to Saussure*. 2nd ed. New York: Routledge, 1997.

HART, C. *Critical Discourse Analysis and Cognitive Science: New Perspectives on Immigration Discourse*. London: Palgrave Macmillan, 2010.

HART, C. Animals vs. Armies: Resistance to extreme metaphors in anti-immigration discourse. *Journal of Language and Politics*, v. 20, n. 2, p. 226-253, 2021.

JOHNSON, M. *The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination and Reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

JUNGER, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Refúgio em Números*, 7ª Ed. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022.

KARNITSCHNIG, M. *Orbán says migrants threaten 'Christian' Europe*. Politico, 2015. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/orban-migrants-threaten-christian-europe-identity-refugees-asylum-crisis/>. Acesso em 12 de maio de 2023.

KOESTER, A. Building Small Specialised Corpora. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. London/New York: Routledge, 2010. p. 66-79.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: a Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KRZYŻANOWSKI, M. Discursive shifts and the normalisation of racism: imaginaries of immigration, moral panics and the discourse of contemporary right-wing populism. *Social Semiotics*, v. 30, n. 4, p. 503-527, 2020.

LAKOFF, G. The metaphor system used to justify war in the Gulf. In: PÜTZ, M. (Org.). *Thirty Years of Linguistic Evolution: Studies in Honour of René Dirven on the Occasion of His 60th Birthday*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

LAKOFF, G. *Moral Politics: What Conservatives Know that Liberals Don't*. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

LAKOFF, G. *The Political Mind: A Cognitive Scientist's Guide to Your Brain and Its Politics*. London: Penguin Books, 2009.

LAKOFF, G. *The All New Don't Think of an Elephant: Know Your Values and Frame the Debate*. Vermont: Chelsea Green Publishing, 2014.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. 2a ed. Chicago: Chicago University Press, 2003.

LAKOFF, G.; TURNER, M. *More than cool reason: A field guide to poetic metaphor*. Chicago/London: University of Chicago Press, 1993.

MELLO, P. C.; PRADO, A. *Crise migratória vira principal assunto da eleição em Roraima*. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/crise-migratoria-vira-principal-assunto-da-eleicao-em-roraima.shtml>. Acesso em 27 de março de 2023.

MONTAGUT, M.; MORAGAS-FERNÁNDEZ, C. M. O discurso sobre a crise de refugiados europeia na mídia espanhola: mapear frames de humanização e desumanização através de metáforas. Tradução por Cássio Morosini Filho e Bruno Puccini. *Cadernos de Tradução*, n. 46, p. 88-117, 2021.

MOROSINI, C. *From stars to avalanches: metaphorical representations of immigrants in Brazilian and American media*. (Comunicação Oral). In: 15th Lancaster Postgraduate Conference in Linguistics and Language Teaching. Lancaster: Lancaster University, 2021.

MOROSINI, C. Cenários Metafóricos em Discursos sobre a Imigração Venezuelana no Brasil. In: MATTOS, E.; PASTORINI, V.; MURTA, M.; SOUZA, W. E.; OLIVEIRA, A. L. *Percursos Acadêmicos e Debates Interinstitucionais: Pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 108-120.

MOROSINI, C. *A representação da imigração na mídia do Brasil e dos EUA: uma análise à luz da Teoria da Metáfora Conceitual*. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras). Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MUSOLFF, A. Metaphor Scenarios in Public Discourse. *Metaphor & Symbol*, v. 21, n. 1, p. 23-38, 2006.

MUSOLFF, A. What role do metaphor play in racial prejudice? The function of antisemitic imagery in Hitler's *Mein Kampf*. *Patterns of Prejudice*, v. 41, n. 1, p. 21-43, 2007.

MUSOLFF, A. Migration, Media and “Deliberate” Metaphors. *metaphorik.de*, v. 21, p. 7-19, 2011.

MUSOLFF, A. *Political Metaphor Analysis: Discourse and Scenarios*. London: Bloomsbury, 2016a.

- MUSOLFF, A. Metaphor and Persuasion in Politics. In: SEMINO, E.; DEMJÉN, Z. *The Routledge Handbook of Metaphor and Language*. London: Routledge, 2016b. p. 327-340.
- MUSOLFF, A. Metaphor and Cultural Cognition. In: SHARIFIAN, F. (Ed.). *Advances in Cultural Linguistics*. Singapore: Springer, 2017. p. 325-344.
- MUSOLFF, A. Fake Conspiracy: Trump's anti-Chinese 'Covid-19-as-war' scenario. In: DEMATA, M.; ZORZI, V.; ZOTTOLA, A. *Conspiracy Theory Discourses*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2022. p. 121-139.
- O'BRIEN, G. V. Indigestible Food, Conquering Hordes and Waste Materials: Metaphors of Immigrants and the Early Immigration Restriction Debate in the United States. *Metaphor and Symbol*, v. 18, n. 1, p. 33-47, 2003.
- PATARRA, N. L.; FERNANDES, D. Brasil: País de Imigração? *RILP – Revista Internacional em Língua Portuguesa*, n. 24, p. 65-96, 2011.
- PESSOA, F. *Poesias*. Porto Alegre: L&PM Editora, 1997.
- PONTES, F. *Moradores de Pacaraima se revoltam e expulsam venezuelanos*. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/moradores-de-pacaraima-se-revoltam-e-expulsam-venezuelanos>. Acesso em: 24 de março de 2023.
- PRAGGLEJAZ. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*, v. 22, n. 1, p. 1-39, 2007.
- RIBEIRO, M.; ORTELLADO, P. O que são e como lidar com as notícias falsas: dos sites de notícias falsas às mídias hiper-partidárias. *Sur*, v. 15, n. 17, p. 71-83, 2018.
- SANTOS, F. R. C. O que se entende por Retórica da Guerra Cultural. *Domínios da Linguagem*, v. 15, n. 1, 2020.
- SCHWARCZ, L.; STARLING, H. *Brasil: uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEMINO, E.; DEMJÉN, Z.; DEMMEN, J. An Integrated Approach to Metaphor and Framing in Cognition, Discourse, and Practice, with an Application to Metaphors for Cancer. *Applied linguistics*, v. 39, n. 5, p. 625-645, 2016.

SENRA, R. *Na Índia, Bolsonaro diz que, no Brasil, imigrantes têm 'mais direito que nós'*. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51250357>. Acesso em 24 de março de 2023.

STEEN, G. J.; DORST, A. G.; KAAL, A. A.; KRENNMAYR, T.; PASMA, T. *A Method for Linguistic Metaphor Interpretation: From MIP to MIPVU*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010.

STEFANOWITSCH, A. Words and their metaphors: a corpus-based approach. In: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. (Orgs.). *Corpus-based approaches to metaphor and metonymy*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006, p. 63-105.

TAYLOR, C. Metaphors of migration over time. *Discourse & Society*, v. 32, n. 4, p. 1-1-9, 2021.

TORRADO, S.; ARROYO, L; JIMÉNEZ, C. *O êxodo silencioso dos haitianos na América Latina*. El País, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-08-10/o-exodo-silencioso-dos-haitianos-na-america-latina.html>. Acesso em 24 de março de 2023.

VAN DIJK, T. A. *Ideology: a multidisciplinary approach*. London: Sage, 1998.

VILELA, E. M. (2008) *Imigração internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

WODAK, R. *Politics of Fear: The Shameless Normalization of Far-Right Discourse*. London: Sage, 2020.